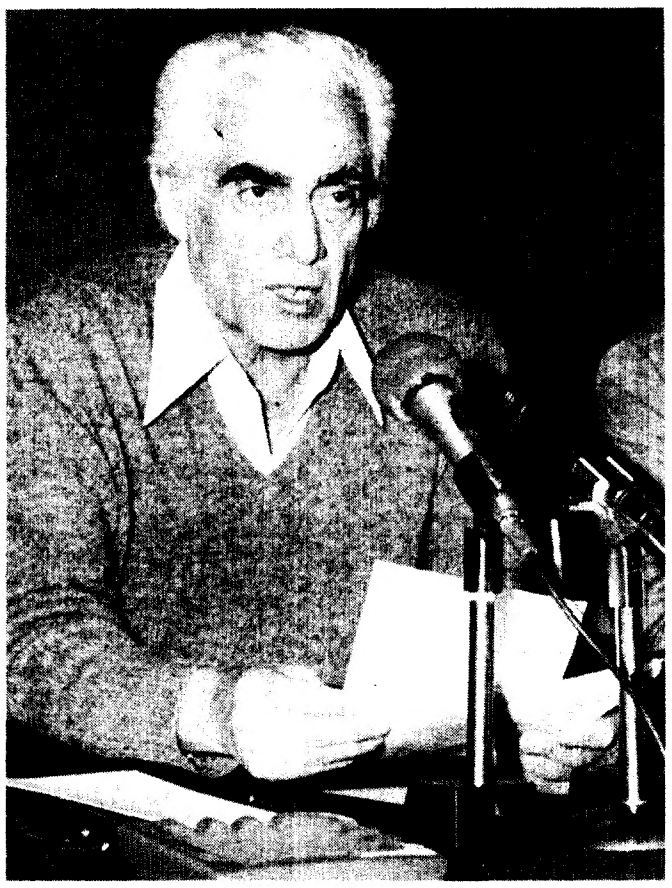
Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dezembro
Sexta-feira
12

ANO 60.°
N.° 20 430
12$50



«Reeleição de Eanes foi vitória política, **e não** eleitoral, **do PCP»**

Em véspera de reunião da Comissão Nacional do PSD

CDS está preocupado com a escolha de Pinto Balsemão

— revela-nos dirigente centrista

O clima no CDS é de preocupação face à eventual indigitação de Pinto Balsemão para o cargo de Primeiro-Ministro, confidenciou esta manhã ao «DL» um destacado dirigente centrista.

As reticências do CDS têm como fundamento o facto de um Governo liderado pelo ministro adjunto aparecer aos olhos da opinião pública como um Governo fraco, um Governo de «cruzamento» entre a linha da AD e a linha de Ramalho Eanes. Isto independentemente das posições políticas do eventual Primeiro-Ministro e da sua fidelidade ao projecto AD.

De acordo com a mesma personalidade do CDS, este partido prefere um Executivo «forte», com uma posição clara face ao Presidente da República que embora não promova confrontos institucionais, não dê «um palmo de terreno» ao PR naquilo que é o campo próprio da actividade do Governo e da maioria no Parlamento.

Hoje à tarde reúne a Comissão Directiva do CDS e amanhã a Comissão Nacional, que irão traçar uma linha estratégica para a actuação do partido e em que estas questões da formação do novo Governo serão discutidas, juntamente com a necessidade de Freitas do Amaral se manter em funções governativas, hipótese que o presidente centrista não vê com muito agrado, mas que vem sendo insistentemente reclamada por muitos sectores do CDS e até, por alguns do PSD.

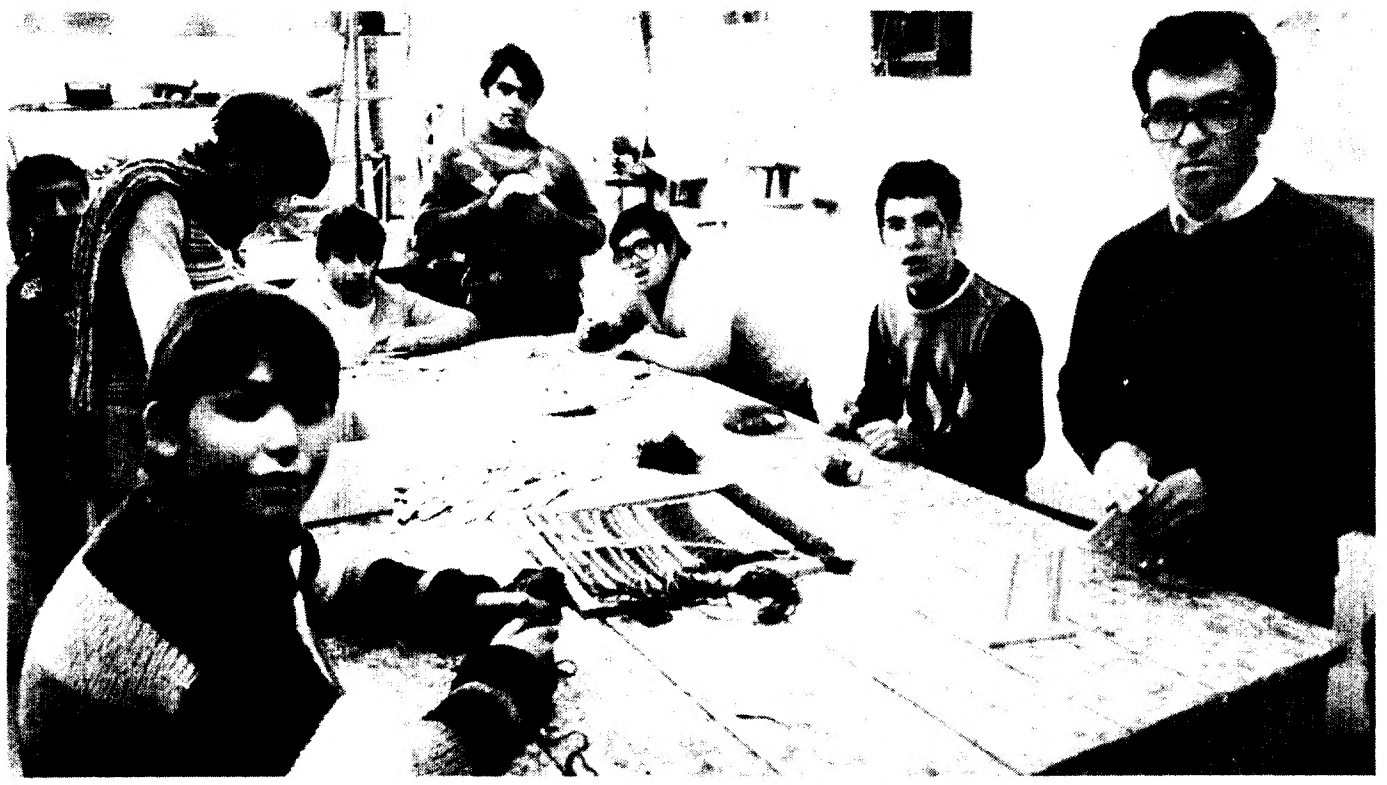
O dirigente centrista que pretende que o seu nome não seja divulgado salientou que as reticências em relação a Balsemão, mesmo que venham a ser ratificadas pelos órgãos competentes do CDS, não se traduzirão necessariamente numa oposição pública à sua indicação pelo PSD.

Continua na pág. 5

Comunistas vão lutar por nova maioria em S. Bento

Os objectivos políticos imediatos do PCP foram esta manhã definidos por Álvaro Cunhal como passando pela formação de um Governo democrático e a constituição de uma maioria democrática na Assembleia da República. Cunhal, que apresentava as conclusões da última reunião do Comité Central do seu partido, disse ainda que a reeleição de Ramalho Eanes foi «uma vitória política do PCP», não uma vitória eleitoral, tendo constituído ainda uma «esmagadora derrota da AD» e do seu projecto político. Para o secretário-geral do PCP o regime democrático foi salvo no último momento, não havendo no entanto motivos para triunfalismos. Cunhal pronunciou-se ainda contra uma eventual aliança PS-PSD.

Pág. 5



Hoje há Sete Ponto Sete

O concerto que Colette Magny dará amanhã à noite em Lisboa e o assassínio do ex-Beatle John Lennon em Nova Iorque, segunda-feira passada, são dois dos temas do Sete Ponto Sete desta semana. Na foto: Lennon e sua mulher Yoko Ono durante uma conferência de Imprensa num hotel de Amesterdão, seis dias depois do seu casamento.

Recuperação social de inadaptados:

Como vivem as "Cercis"

Uma iniciativa de organizações de base deu origem, em 1975, à criação da Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas (CERCI). Algumas boas vontades e muitas dificuldades têm acompanhado a sua actividade que todavia se vem expandindo. Uma das dificuldades maiores é a impossibilidade de integração dos reabilitados no mercado de trabalho, que até agora só se tem concretizado em casos pontuais e sem expressão percentual nas suas dezenas de alunos.

Julgamento do "Caso Ralis" vai ser repetido

Pág. 10

600 milhões de ouvintes

B. B. C. à frente da "Voz da América"

Seiscentos milhões de pessoas ouvem regularmente um dos 39 programas radiofónicos em língua estrangeira difundidos pela «British Broadcasting Corporation» (BBC) e 25 milhões escutam habitualmente o «Serviço Mundial» em inglês da BBC – indicou em Londres a Rádio britânica, através do seu relatório anual.

Os estudos realizados por institutos de sondagem revelaram que as emissões internacionais da «BBC» têm uma maior audiência em numerosas partes do globo que a «Voz da América» (VOA), dos EUA, a «Deutsche Welle», da RFA, «Rádio Moscovo», da URSS, e «Rádio Pequim», da China.

Na Europa, um inquérito recente indica que 500 mil pessoas ouvem, pelo menos uma vez por semana, o serviço francês da «BBC», principalmente no norte da França, na região parisiense e na Bélgica.

Na África francófona, a «BBC» fica nitidamente distanciada pelas emissões em francês da «VOA», «Rádio France International» e a «Voz Zaire».

A principal audiência da «BBC» situa-se na Nigéria, com 1,5 milhões de auditores regulares do serviço em língua haoussa.

As emissões em árabe da «BBC» situam-se globalmente à frente nos países do Golfo (22% de auditores no Bahrein, 21% no Qatar, 9% nos Emiratos Árabes Unidos), seguida da «VOA», «Deutsche Welle» e «Rádio Moscovo».

A emissora francesa «Rádio Monte Carlo» obtém os mesmos resultados que a sua concorrente britânica no Bahrein, mas fica nitidamente distanciada nos outros países da região.

No Estado indiano do Bengala Ocidental (50 milhões de habitantes), a «BBC» situa-se em segunda posição, muito atrás da «Rádio Bangla Desh», mas à frente da «VOA» e de «Rádio Paquistão», «Rádio Moscovo» e «Rádio Pequim», que emitem em Bengali.

Os serviços externos da «BBC» dispuseram, em 1980, de um orçamento de 43 milhões de libras (cerca de 5 milhões e 504 mil contos). Este orçamento foi inferior em 2,7 milhões de libras em relação ao de 1979.

Segundo Informação/2: Mega Ferreira saneado

Cerca de meia centena de jornalistas da RTP subscreveram já uma posição de protesto contra o afastamento do jornalista António Mega Ferreira daquela empresa de Comunicação Social estatizada.

Membro do Conselho de Redacção da RTP/2, jornalista da Informação/2 «desde a primeira hora», Mega Ferreira foi agora dispensado (e devolvido à ANOP, donde havia sido requisitado), «depois de uma longa deportação numa 'prateleira' improdutiva, criada pelos antecessores imediatos do dr. Proença de Carvalho» – lê-se num comunicado do Conselho de Redacção da Informação/2.

Aquele CR, considerando o afastamento como um saneamento, interroga-se sobre as «garantias» dadas por Proença de Carvalho, segundo as quais «ninguém seria marginalizado».

CCT dos jornalistas não progride

SJ: vinte por cento são "barreira de tipo político"

Aumento proposto situa-se já na casa dos 6,28%

«Há mais de quatro meses que os jornalistas se batem pela dignificação profissional, que é possível, mas parece não ser desejada por entidades patronais e governamentais. As primeiras insistem no adiamento (até porque ganham bastante com isso) da resolução do conflito, tendo, aliás, aparente cobertura para isso, uma vez que se sentem seguras da decisão do Governo, a qual poderá ser a do aprofundamento da degradação do exercício do jornalismo em Portugal. Quanto ao Governo, além de dar cobertura a esta actuação das entidades patronais, tem evitado o diálogo não só para conduzir a uma solução negociada do conflito, como para obstar que lhe sejam apresentadas as vivas preocupações da classe face à situação existente no importante sector de actividade que é a Comunicação Social, em particular na estatizada» – assim se pronunciam a Direcção do Sindicato dos Jornalistas e a Comissão Negociadora Sindical sobre o protelamento da revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, apelando para o prosseguimento de consequentes formas de luta.

Quer o SJ, quer a CNS lembram, em ponto da situação fornecido à classe que «apesar de todas as diligências sindicais para uma solução negociada, o processo de revisão salarial foi lançado pelo Governo para a via administrativa», podendo o próprio Governo «vir a decretar uma grave e inadmissível sentença para os jornalistas: a de um aumento, na prática, de 6,28%, embora 'disfarçado' de 20%».

Com efeito, o sindicato justificou já junto da Comissão Técnica que «a política dos 20% que o Governo, em princípio, determinou e que as entidades patronais defendem intransigentemente, mais não representará que um aumento de 6,28% sobre os salários médios do sector».

No ponto de situação referido, o SJ e a CNS denunciam ainda que «a própria AID tenta protelar os trabalhos da Comissão Técnica encarregada dos estudos para a Portaria Regulamentadora de Trabalho, atrasando a entrega de elementos pedidos pela comissão». Em contrapartida, o Sindicato dos Jornalistas entregou, há já duas semanas, no Ministério do Trabalho, «elementos devidamente elaborados e bem significativos». A mesma boa vontade não se verifica no seio da Administração da RDP: para além de não desejar incluir os jornalistas da estação na tabela salarial do CCT, parece «querer alhear-se do processo administrativo que decorre no Ministério do Trabalho».

O ponto da situação culmina com a constatação do aumento já em vigor dos semanários e ainda com os previstos aumentos nos preços dos jornais da Imprensa Diária e, sobretudo, com o aumento de 30% nas tabelas de publicidade – o que, em suma, leva à conclusão de que a questão dos 20% «é muito mais uma barreira de tipo político (...)», que assenta no mau exercício e qualidade do jornalismo, «do que uma imposição económica».

A moral da Imprensa argentina

O último número da revista argentina «A Semana», que se publica em Buenos Aires, foi retirado do mercado por trazer na capa a fotografia de uma actriz norte-americana vestida com uma túnica transparente.

O Município de Buenos Aires, que tomou tal decisão classificando aquela publicação de «imoral», autorizou o recurso às forças públicas para o cumprimento rigoroso da interdição de venda e depósito da citada revista.

A não divulgação pela Imprensa argentina dos jornalistas desaparecidos, no entanto, continua a ser considerado pelas autoridades como «um caso perfeitamente moral», como denuncia a Amnistia Internacional.

Casa da Imprensa

Treze jornalistas dos trezentos e cinquenta associados da Casa da Imprensa aprovaram já o orçamento do fundo disponível extraordinário para 1981.

A Casa da Imprensa, com um total de mais de quatro milhões de escudos de receita prevista, apresenta um défice de 812 mil escudos que serão cobertos com espectáculos ou outras iniciativas, segundo o presidente da direcção, Rodrigo Pinto.

Os associados presentes aprovaram a única lista apresentada pela direcção para os corpos gerentes para o exercício do biénio 81/82:

Presidente da Direcção – Mário Branco; da Assembleia Geral – João Salvado e do Conselho Fiscal – Manuela Azevedo.

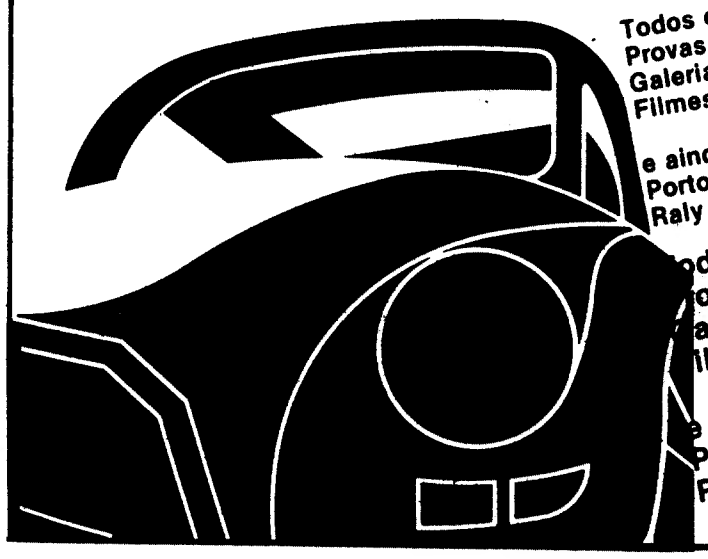
TROQUE O SEU CARRO NO automercado
mercado de veículos e acessórios 80

5/17 Dezembro
Feira Internacional de Lisboa

HORÁRIO:
Dias úteis — 17 às 24 h.
Sábados, Domingos e Feriados — 15 às 24 h.

Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis Antigos.



VESTUARIO EM
CABEDAL, ANTÍLOPE E PELE DE PORCO
CONFECÇOES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68 - 1.º E — LISBOA — TEL. 77 11 58

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 90 40

TIO PATINHAS PUB
(O PONTO DE ENCONTRO DE SAMBA)

Apresenta às segundas, terças e quartas o som de La.

As quintas e sextas musica ao vivo com Carlos Nascimento, Dom Pantera e Quim.

Sábados e Domingos — Vitor Ivone e Vila (Os Afro-Brasil)

A partir das 22 horas venha tomar connosco uma caipirinha e desfrute o prazer do verdadeiro samba.

Direcção de Simas Veras

Parque Mayer
T. 36 60 00

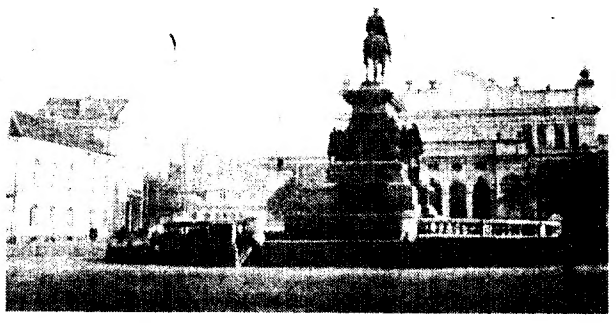
ponto a ponto

● O **general Costa Gomes** parte amanhã para Helsínquia, onde está prevista a sua participação numa reunião de vices-presidentes do Conselho Mundial da Paz, na qual será analisado o programa de acção deste Conselho para 1981. **Silas Cerqueira** também membro do Conselho Português para a Paz e Cooperação, encontra-se na Zâmbia para, integrado numa delegação do Secretariado Internacional de Solidariedade com os Povos Árabes e da Palestina, preparar a Conferência de Solidariedade com os Povos Árabes a realizar no próximo ano.

● É já amanhã, pelas 15 horas, que se realiza na sede do MDP/CDE, na Rua Dr. Alfredo Magalhães, uma festa-convívio com projecção de filmes para crianças e **canções por Manuel Freire.** Será também inaugurada uma venda de artigos de Natal e no final um elemento da comissão nacional fará uma intervenção política.

● O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Coutinho, encontrou-se em Bruxelas com **Lord Carrington e Edmond Muskie**, no âmbito das sessões da NATO que estão a decorrer na capital belga. Azevedo Coutinho especificou que estes encontros, de carácter bilateral, se realizaram a pedido de Muskie e de Carrington, tendo sido analisadas a evolução da situação política portuguesa e os últimos acontecimentos na cena internacional.

● Por iniciativa do Presidente da República, o presidente do Governo Regional da Madeira, **Alberto João Jardim,** será esta tarde recebido em Belém. Ontem, Ramalho Eanes encontrou-se com o ministro da República para a Madeira, coronel Lino Miguel, com quem tratou de assuntos de interesse para aquela região autónoma.



● O novo embaixador de Portugal na Bulgária, Roberto Pereira de Sousa, **entregou ontem em Sófia,** ao presidente Todor Jivkov, as cartas credenciais. Roberto Pereira de Sousa desempenhou idênticas funções no Cairo e Amã, substituindo em Sófia António Patrício.

CULTURA E LIBERDADE

Urbano Tavares Rodrigues

É quase uma evidência dizer que não há cultura sem liberdade nem liberdade sem cultura. Com efeito, o homem só se torna verdadeiramente livre para escolher com consciência quando adquire conhecimentos que lhe permitam divisar o seu interesse real de indivíduo e pensar-se solidário com o destino dos outros homens.

Só o progresso cultural torna possível o velho sonho da Humanidade: a democracia total e a sociedade da felicidade ou, pelo menos, a sociedade feita para a felicidade.

Estamos infelizmente bem longe desse sonho no momento histórico que atravessamos, tão perigoso e complexo que não será exagero dizer que sopram sobre o mundo os ventos da inveja, da violência e da loucura.

A cultura é ameaçada cada vez que os países imperialistas, à custa das mais generosas conquistas humanas e sociais, investem somas enormes na pesquisa e no fabrico de armamentos sempre mais sofisticados e mortíferos. Facto tanto mais grave quanto os próprios países socialistas são forçados, sob pena de esmagamento, a desviar para as despesas militares o que seria normalmente destinado ao bem-estar dos cidadãos, ao seu equipamento cultural, à sua saúde física e espiritual.

Nesta viragem dramática do segundo meio século, o resultado das eleições para a presidência dos Estados Unidos prova, de certo modo, que o homem americano (ou seja, uma maioria angustiada e ávida de mudança) só venera a iniciativa orientada para o estrito êxito pessoal, em que a arte e os valores culturais, tornados simples mercadoria, se degradam e perdem a força social que cabe, de pleno direito, à produção cultural e à criação de beleza. É uma espécie de selva onde cada qual empurra o seu vizinho, mesmo que tenha de o lançar no fosso, para mais depressa atingir o seu minúsculo círculo de falso sol.

Nunca foi tão premente, tão imperioso, reunir os intelectuais e os homens de boa vontade do mundo inteiro (mesmo dos Estados Unidos, ou sobretudo dos Estados Unidos) em torno da defesa da paz e da cultura.

A criação cultural profunda e duradoura (exceptuando as obras-primas tempestuosas que nascem nos clarões das revoluções), as grandes empresas civilizadoras geram-se no clima favorável da paz e da conjunção dos interesses humanos.

É certo que, no passado, Florença e Weimar foram focos de arte de alta qualidade e devemos congratular-nos por nesses microcosmos terem germinado as realizações supremas de Dante Alighieri e de Goethe. Mas as grandes massas estavam então excluídas da recepção da obra de arte e não podemos hoje conceber, sem trair o ser humano, uma produção cultural que não seja plenamente democrática, no sentido da sua recepção, da sua difusão. Assim se enobrece a relação do indivíduo criador e da sociedade – de uma sociedade que se irá formando na fruição da arte, nos prazeres da inteligência. Devemos, aliás, visar ainda mais longe, na direcção de uma sociedade maravilhosamente livre onde cada receptor de cultura se tornasse por sua vez um criador (ainda que em modesta escala, para seu próprio gozo) no domínio da escrita como no da música, das artes visuais, do cinema, do teatro...

Deixei-me ir até à beira do rio seminal dos grandes sonhos da Humanidade e, contudo, encontramo-nos, pelo contrário, bem perto das escuras profecias de Eremburgo quando, alguns anos antes da ascensão de Hitler, ele prefigurava o monstro nazi nas palavras expansionistas e no tartufismo baaliano da sua personagem Herr Schmidt, do romance «Juranito».

Como Eremburgo, poderia eu dizer neste momento: tendo mudado de modelo estético, no curso da minha vida em busca incessante das mais profundas raízes do homem, sempre permaneci fiel à rejeição das potências do horror. Esse horror, contesto-o e combato-o com todas as minhas forças: sob diversas máscaras ou a descoberto, esse horror chama-se racismo, chama-se fascismo. É a anticultura, a negação da liberdade, da arte, da democracia.

E eis que de novo é preciso fazer-lhe frente, à escala mundial, prevenir o perigo, apelar ao entendimento do mundo da cultura e da paz.

Privilégio e opressão são praticamente inseparáveis. Enquanto as estruturas do capitalismo monopolista prolongarem sobre a terra os privilégios e os instrumentos da opressão, criando as tensões que daí decorrem, não haverá pleno acesso às formas superiores de cultura e de liberdade.

Para além do desperdício absurdo que a corrida aos armamentos acarreta, não podemos abstrair-nos dos pobres da terra, esquecer as vítimas do racismo na África do Sul, na Namíbia, nem aqueles que em países subdesenvolvidos, oprimidos por ditaduras ferozes, como são, na América Latina, as do Paraguay, Uruguay, Guatemala, Bolívia, Peru, Costa Rica, Salvador – suportam ao mesmo tempo a miséria e a humilhação.

A política de guerra que decorre das dificuldades crescentes do imperialismo para ultrapassar a crise económica, para assegurar o seu **standing** ao povo americano e às classes dominantes dos países dependentes; a realidade da pobreza das camadas populares nos países dominados, tudo isso trava também reflexamente o crescimento da cultura e da liberdade no mundo socialista. Tudo isso atrasa o processo histórico da nossa chegada a uma nova era.

«Porque, de facto – cito Marx, do «Capital» (1) – o reino da liberdade só começa onde e quando deixamos de trabalhar por neces-

Continua na pág. 11

O REGRESSO DO SECRETARIO-GERAL

Numa «Reflexão serena» publicada no último número da «Acção Socialista», diz Mário Soares que não é «na subserviência e no seguidismo ingénuo, mas com frontalidade, que melhor se defende o regime democrático», e, nesse mesmo parágrafo confessa que não se sente arrependido de ter retirado, a título pessoal, o seu «apoio político» à candidatura do general Ramalho Eanes.

Que o cidadão Mário Soares ao retirar ao candidato Ramalho Eanes o seu «apoio político», e sem alternativa como se verificou, envolveu nessa atitude pessoal a sua qualidade de secretário-geral do Partido Socialista, e que a sua atitude foi explorada pelos propagandistas eleitorais da candidatura AD e pelos adversários do «regime democrático», está fora de contestação. A redução da atitude a uma decisão de carácter pessoal, não lhe retira o grave significado político. E a crítica da atitude de Mário Soares está feita: pela vitória de Ramalho Eanes, vitória que não teria sido possível sem a votação maciça dos militantes PS e do eleitorado PS. Pela votação, com algum eleitorado do centro democrático, da «esquerda» quase unânime. É o próprio Mário Soares que o reconhece: «... o general Ramalho Eanes foi eleito com os votos, praticamente na totalidade, dos eleitorados PS/FRS, do PCP/APU, e com os de parte significativa do eleitorado da extrama-esquerda. Mas não somente: conquistou também uma franja importante de eleitores AD, como se tornou especialmente claro nos resultados obtidos nas grandes cidades de Lisboa e do Porto, nas zonas rurais e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.»

Este reconhecimento da composição do eleitorado que reelegeu o general Ramalho Eanes confirma que ele era o candidato melhor colocado para bater o candidato da AD. O facto da reeleição, e os resultados alcançados logo à primeira volta, são indicativos do erro político de Mário Soares. Não curamos de saber se o tempo e a História darão razões para as reticências e as apreensões de Mário Soares, não sabemos se ele verá confirmada a razão das suas reservas.

E que confirmação?

Oiçamos a resposta de Mário Soares. «As reservas que ponho à actuação do Presidente agora reeleito, têm a ver especialmente com o seu relacionamento político, a meu ver passível de graves críticas, com os partidos. Não têm nem nunca tiveram, nada de pessoal, como sabem todos aqueles que me conhecem. Essas reservas mantêm-se, quiçá, agravadas pelo desaparecimento de Sá Carneiro.»

Neste **quiçá** o socialista do PS tropeçará e qualquer democrata do eleitorado democrático não deixará de suspender a respiração entre uma dúvida e uma exclamação. Como assim? Certo é que, no discurso que proferiu na Assembleia da República na homenagem ao falecido presidente do PSD (foi nessa qualidade, não no exercício de funções de Primeiro-Ministro que Francisco Sá Carneiro perdeu trágicamente a vida), Mário Soares se referira, a Sá Carneiro e a si próprio, como os «**líderes** dos dois maiores partidos portugueses, com bases programáticas em muitos aspectos próximas...»

Referência que, do mesmo passo, invalida duas coisas: os obstáculos levantados ao reconhecimento do carácter **social-democrático** do programa do PSD junto da Internacional Socialista e a indignação suscitada pela infeliz frase do general Ramalho Eanes, na conferência de Imprensa de 14 de Outubro, relativa à sua concordância com o «modelo de sociedade» da AD. Agora falam-nos das «bases programáticas em muitos aspectos próximas», do PSD e do PS, como se as palavras que se reproduzem implicassem identidade no conteúdo dos conceitos, como se a **democracia** fosse a mesma, a mesma a **justiça social,** a mesma vontade de avanço **sociopolítico,** a mesma a decisão de promover a **participação dos trabalhadores na gestão social.**

A política não pode ser um cavalheiresco jogo de palavras amáveis ou severas. A política é uma **prática social. A política socialista** é uma **prática social de classe** (que interessa fundamentalmente a classe operária e as classes trabalhadoras).

Anote-se – e é positivo – que Mário Soares ao regressar à sua actividade de secretário-geral do Partido Socialista repele a teoria do «bloco central». Nas suas palavras: «A teoria até agora não clarificada do **bloco central,** que voltou a prefigurar-se de maneira assaz difusa, presta-se também, a meu ver, a ambiguidades que poderão ser perigosas». Claro que o risco que o «bloco central» representa não será só, nem principalmente o de uma eventual instrumentalização ao serviço de uma política presidencial (ou presidencialista). O risco mais grave reside no facto de o «bloco central» ser um sistema de estabilização destinado a conter o avanço sociopolítico. O «bloco central» é um mito de conservantismo social que, marginalizando «esquerda» e «direita», se destina **a absorver** o Partido Socialista, reduzindo-o ao papel de componente da ordem social capitalista. Retirando-lhe qualquer papel **reformador** no sentido de se vincular à reforma da sociedade para uma mais larga e participada democracia e uma mais efectiva justiça social.

Não se entende – e é necessário dizê-lo – que se considere «fundamental que a AD governe». Porque se é verdade que a AD obteve nas urnas o direito constitucional e a possibilidade parlamentar de governar, também é verdade que **um socialista** sabe que a AD – coligação do PSD, CDS e PPM – é uma «coligação da direita», ou na qual a «direita» é hegemónica. Consequentemente, **um socialista** sabe que a AD governará **contra** os trabalhadores, contra os interesses de vastas camadas da população. Contra interesses a que um Partido Socialista não pode permanecer alheio ou indiferente.

E se reconhecemos – e Mário Soares afirma-o na sua «Reflexão serena» – que: «A vitória eleitoral do general Eanes representa necessariamente a derrota da direita **revanchista,** contrária ao 25 de Abril.» – independentemente de «ilusões de imediatismo» e outras inclinações voluntárias, é preciso tirar dessa vitória uma lição política. É preciso explorar o sucesso, não para promoção política pessoal, não para transferir de terreno a guerrilha antipresidencial, mas para reforçar a Democracia de Abril.

A reeleição de Eanes foi uma vitória de Abril. Ao contrário dos bons sentimentos do Presidente reeleito, nessa vitória, como sempre, houve derrotados e houve vencedores.

Partidos da AD recebidos por Eanes

Primeiro-Ministro será indigitado na próxima semana

Os partidos que compõem a Aliança Democrática saíram ontem de Belém com a garantia de que o Presidente da República aguardará o tempo necessário para que resolvam o problema da sucessão de Sá Carneiro como Primeiro-Ministro e, ultrapassado este, o da composição do futuro executivo.

Apesar de se tratar de duas questões nada pacíficas (o tema é desenvolvido em notícia na pág. 5) as delegações do PSD, CDS e PPM que ontem se avistaram com o PR mostram-se confiantes em que ainda este fim-de-semana ou o mais tardar no princípio da próxima semana terão um nome para indicar como chefe do Governo.

Das declarações dos três partidos, feitas no termo de audiências separadas com o PR, não resultou propriamente nada de novo, podendo resumir-se em três pontos: o PSD garante que o futuro Primeiro-Ministro será um militante seu, o CDS insiste na necessidade de Freitas do Amaral participar no Governo, o PPM confirma aquilo que o «DL» adiantou em primeira mão, ou seja, que desta vez entra mesmo para o Executivo.

As declarações

O maior partido «aliancista», o PSD, foi o primeiro a ser ouvido. Adelegação era chefiada por Leonardo Ribeiro de Almeida acompanhado por Ângelo Correia e Mário Adegas.

Foi Ribeiro de Almeida quem falou aos jornalistas: o PSD «tem nos seus quadros militantes com possibilidades de preencher o executivo no âmbito da AD» e, nos primeiros dias da próxima semana, após reunião do Conselho Nacional e encontros com os parceiros da coligação, estará com condições de revelar formalmente ao PR o nome escolhido para Primeiro-Ministro.

Aqui, Ribeiro de Almeida recusou avançar hipóteses: «todos os militantes» podem ser indicados e a designação até poderá não recair sobre nenhum dos nomes até agora ventilasos – uma afirmação prudente, mas que provavelmente não se verificará. Pinto Balsemão, Mota Amaral e Eurico de Melo continuam como «os mais primonisteriáveis», tudo dependendo de os sociais-democratas decidirem enveredar por uma política de colaboração institucional ou pela «guerrilha» com o PR. Para Ribeiro de Almeida, «as posições a tomar serão coerentes com aquela a que o PSD está vinculado». E nada mais adiantou.

Os centristas

Centristas em Belém foram também três. Basílio Horta chefiava, Lucas Pires (em ascensão?) e Rui Oliveira acompanhavam-o.

Foi Basílio Horta quem falou em nome do grupo: «Um executivo de que não faça parte Freitas do Amaral será necessariamente um Governo fraco» e, na opinião do CDS, impõe-se que tal não aconteça, começando pelo novo Primeiro-Ministro que «deve ser o símbolo» do tal «Governo forte, eficaz e competente», condutor de «uma AD reforçada, vitoriosa nas próximas eleições legislativas». A quatro anos de novo acto eleitoral – nos termos constitucionais – surpreendeu esta alusão a novas eleições: em que pensava Basílio Horta? Não esclareceu.

Sobre o novo Primeiro-Ministro, o CDS diz-se de acordo em que a designação compete ao PSD. Mas... «A designação final deve ser por consenso com o CDS e o PPM». E, insiste sempre, «Freitas do Amaral é a personalidade política que de maneira mais reforçada encarna e representa o projecto da AD».

O resto é remetido para segundo plano: o CDS não está de momento preocupado com os lugares que lhe irão pertencer, mas «em reforçar o projecto de unidade e de eficácia da AD». É evidente, para Basílio Horta, que uma solução deverá ser encontrada «no mais curto espaço de tempo» mas sempre privilegiando «os aspectos da sua solidez». E a presença de Freitas do Amaral é «extremamente importante».

Os monárquicos

Os monárquicos foram os últimos e eram só dois: Luís Coimbra, do directorio do PPM, e João Vaz Serra, presidente do Congresso.

Luís Coimbra foi o único AD a falar de «cordialidade de parte a parte» na audiência com o PR e também a não evocar grandes problemas no encontro de uma solução: «Qualquer decisão do Conselho Nacional do PSD, no próximo sábado, sobre o escolhido para Primeiro-Ministro, será aceite pelo PPM».

Claro que o PPM também defende a presença de Freitas do Amaral – «uma personalidade de importância extraordinária a nível nacional e dentro da AD» – e que pretende igualmente «um Governo decididamente apostado em governar em segurança e em paz».

Mas o mais importante parece ser que os monárquicos, desta vez, têm garantida a sua presença no Conselho de Ministros – o acordo já havia sido obtido com Sá Carneiro, como o «DL» anunciou. As áreas governativas? O ordenamento do ambiente, provavelmente na Agricultura e «tendo uma palavra a dizer na política industrial, com vista à adesão à CEE».

Comissão Nacional do PS reunirá a 3 de Janeiro

O Secretariado Nacional do PS, ontem reunido na rua da Emenda, convocou para dia 3 de Janeiro uma reunião da Comissão Nacional do Partido onde será eleito novo Secretariado e marcada a data do Congresso Ordinário.

Num comunicado emitido ao princípio da tarde de ontem o Secretariado congratula-se com a reeleição do general Ramalho Eanes, que considera «uma grande vitória da democracia», e sublinha «o estrondoso fracasso das tentativas da direita para fazerem criar em Portugal um clima de instabilidade institucional e de subversão do regime democrático constitucional, como pretendia o candidato general Soares Carneiro».

No documento, o Secretariado Nacional exprime igualmente o seu «júbilo pelo facto de o secretário-geral do PS, camarada Mário Soares, ter reassumido as suas funções», dirigindo-lhe «as suas fraternas saudações de camaradagem e de solidariedade».

O Secretariado manifesta também o seu «agradecimento» ao presidente do PS, António Macedo, que esteve presente na reunião, «pela forma como substituiu o secretário-geral durante o seu impedimento».

PUB.

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO SUL

Como é do conhecimento geral, terminou no passado dia 26 de Novembro de 1980, o processo para a constituição do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul.

As direcções dos três Sindicatos Rodoviários (Setúbal, Beja e Évora) envolvidas neste processo, saúdam desta forma todos os trabalhadores rodoviários dos distritos de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal, pela participação activa e pelo interesse demonstrado ao longo de todo este trabalho e principalmene nesta sua derradeira fase.

Numa altura, que as forças reaccionárias instaladas no poder, desferem todos os dias ferozes ataques aos trabalhadores, através dos despedimentos e retiradas de regalias; que a repressão e perseguição já se instalaram nas empresas; que os divisionistas da chamada UGT, embora de forma diferente, mas fazendo o mesmo jogo, desenvolvem todos os esforços para dividirem os trabalhadores, nomeadamente através da criação de Sindicatos paralelos, os resultados ora obtidos, demonstram bem, o sentimento e o desejo de reforço e unidade dos trabalhadores e demonstram também de forma inequívoca, que as linhas traçadas pelo Movimento Sindical Unitário, aprovadas na 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, realizada em 17 e 18 de Fevereiro de 1979, reafirmadas, para levar à prática no nosso sector, no 1.º Congresso dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos, realizado em 26 e 27 de Janeiro de 1980, as quais desenvolvemos os melhores esforços para a sua concretização, são na realidade as que se identificam com os mais profundos anseios e desejos dos trabalhadores e de uma forma consequente as que melhor se aplicam à defesa intransigente da melhoria das condições de vida, de trabalho e de outras regalias alcançadas.

É reconfortante informarmos, que na votação efectuada no passado dia 26 de Novembro de 1980, os resultados obtidos, ultrapassaram em larga medida o exigível. Assim:

1.º Ponto da Ordem de Trabalhos (Constituição do Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários do Sul).

Participaram 2709 trabalhadores, votaram Sim 2597, votaram Não 70, votaram em branco 32 e 10 votos nulos.

2.º Ponto (Aprovação dos Estatutos e Regulamentos).

Participaram 2709 trabalhadores, votaram Sim 2591, votaram Não 72, votaram em branco 36 e 10 votos nulos.

Face a estes resultados, fica desta forma e por vontade expressa dos trabalhadores, constituído o SINDICATO DOS TRABALHADRES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO SUL, com sede em Setúbal, na Praça do Bocage, 111-1.º —Telefones: 22605 - 24682.

Delegações

Beja — Praça Diogo Fernandes, 9-1.º — Telefone 24626
Evora — Rua João de Deus, 28-2.º — Telefone 22703
Portalegre — Avenida da Liberdade, 36-1.º — Telefone 21329

Subdelegações

Almada — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 21-1.º — Telefone 2751103
Barreiro — Rua Miguel Pais, 35-A — Telefone 2073109
Grândola — Rua Dr. José Barradas (Prédio Barahona) — Telefone 42524
Montijo — Avenida dos Pescadores, 72-74 — Telefone 2310249
Sines — Rua das Escolas, Bloco B-cave — Telefone 62870

Pelo reforço da organização
Pela unidade dos trabalhadores
Pela defesa intransigente das regalias alcançadas

a) **Simão Correia Calhau**
Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Rodoviários de Setúbal
a) **António da Silva Cruz**
Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Rodoviários de Beja
a) **Joaquim Alves de Matos**
Presidente da Mesa da Assembleia Geral dos Rodoviários de Évora

Assembleia da República

A cada um a sua "angústia"

Sem matéria para discussão, a pensar em férias de Natal antecipadas, os deputados da Assembleia da República reuniram-se ontem à tarde, em plenário, só para declarações políticas. E, conforme iam sendo proferidas, as bancadas esvaziavam-se a um ritmo veloz, sobretudo na área da Aliança Democrática.

Os resultados das eleições presidenciais serviram de tema para um debate morno, apenas enriquecido com o improviso de Vital Moreira (PCP) em resposta a Amândio de Azevedo (PSD).

A AD apresentou-se desarticulada (aliás, isso no Parlamento não é de agora, nem tem nada a ver com a morte dos dois dirigentes ou a vitória de Eanes);
– o CDS foi o único partido com assento na Assembleia da República que não usou da palavra.
– o PPM foi, ali, falar de consenso para a revisão constitucional, e a defesa do parlamentarismo como «sede do poder legislativo» e que «no Parlamento se encontra realizada a representação da comunidade política».
– finalmente, o PSD, pela boca de Amândio de Azevedo desabafou (ou destilou?) sobre os resultados das eleições presidenciais. Silêncio do CDS, consenso do PPM, «dureza» do PSD (ou só de Amândio de Azevedo), qual a trajectória política da Aliança Democrática?

Enquanto o CDS «mastiga» em silêncio a reeleição de Ramalho Eanes, o «fim do sonho», Amândio de Azevedo definitivamente ainda não conseguiu «engolir» um **sapo:** não haver referendo constitucional «... Ficará assim o povo amarrado (sem a existência do referendo) a um texto constitucional claramente ultrapassado, porque ninguém poderá negar que muitas das suas normas têm soluções meramente conjunturais, só aceites, porque se vivia num período revolucionário e porque de outro modo se corria o grave risco de sacrificar definitivamente a democracia» – disse.

Depois, bom, depois, Amândio de Azevedo divaga. Que se a Constituição não for como ele queria, acabaremos por não ser aceites na CEE e sair do Conselho da Europa. Isto, claro se não houver uma democracia plena. «Com esta Constituição vamos ter deficuldades», vai avisando Amândio de Azevedo. Mas, não foi com esta Constituição que entrámos no Conselho da Europa e começaram as negociações com a CEE?

Amândio de Azevedo «continua a pensar...»: «a reeleiçao do general Eanes acarreta para o Governo da Aliança Democrática redobradas dificuldades para a realização do projecto político que o eleitorado consagrou inequivocamente nas eleições bem recentes de 5 de Outubro passado, não só porque não conta com a sua solidariedade política ou institucional, mas sobretudo porque é antes de esperar que o Presidente da República continue a obstruir por todas as formas, porque tem um projecto político próprio antagónico, a sua acção». Como nunca pode deixar de acontecer quando fala, Amândio de Azevedo vira-se contra o PCP. É quase um acto de fé.

Só que...

Só que Vital Moreira lhe respondeu. E, como era de esperar foi um momento (quase o único) com interesse da sessão de ontem. O deputado comunista explicou porque é que o PCP tinha indicado aos seus militantes o voto no general Ramalho Eanes. Votar no general Eanes, foi sobretudo derrotar o «candidato da reacção», Soares Carneiro, foi evitar «o mal maior». Ao contrário da «cassette» de Amândio de Azevedo, Vital Moreira pensa alto, atira para o hemiciclo os argumentos.

E vira-se contra a AD: foi ela que defendeu a tese do semipresidencialismo, defendendo «um Governo, um Presidente e uma Constituição, a Constituição da AD». Foi também a AD – segundo Vital Moreira – que «disse serem as eleições presidenciais, a 2.º volta das legislativas». «E agora tem de assumir as responsabilidades disso».

Nas bancadas da AD, a desorganização, a falta de «oradores», como desde o princípio vimos a afirmar. Os grupos parlamentares da Aliança Democrática são demasiado fracos para suportar a Oposição nos tempos difíceis que se avizinham. E isto não tem nada a ver com o falecimento de Sá Carneiro e Amaro da Costa (veio agravar, é óbvio) nem é culpa do Presidente da República. Mas das listas de candidatos pela AD.

Que projecto de revisão

Para além das intervenções do MDP (Herberto Goulart), da UEDS (César Oliveira), do PCP (Lino Lima), da ASDI (Sousa Franco) e da UDP (Mário Tomé), cumpre destacar a de Salgado Zenha.

Enquanto o PCP sublinhou, sobretudo, a derrota de Soares Carneiro e a vitória da democracia, isto é, de Ramalho Eanes, não entrando em questões como a do «consenso» para a revisão constitucional, já a ASDI e mesmo o PSD fizeram a «ponte» para esse mesmo «consenso». Um dos principais defensores do apoio à recandidatura de Ramalho Eanes, Salgado Zenha está em «forma».

Falou, algumas vezes, ontem no hemiciclo, para dentro do Partido Socialista. «A reeleição do general Ramalho Eanes não significa a derrota de ninguém, pois que em eleições democráticas, não há vencidos nem vencedores, mas apenas eleitos e não eleitos» ou, quando, respondendo de improviso a Amândio de Azevedo, sublinha: «os contratos políticos devem ser respeitados», etc. etc. Mário Soares passeava, nessa altura, nos Passos Perdidos, com Tito Morais e Eduardo Pereira. Quanto à revisão constitucional, Salgado Zenha defende, naturalmente, o consenso. Manifesta a sua «angústia» por não saber qual o projecto constitucional da AD: naturalmente havia dois, um com Soares Carneiro e outro sem Soares Carneiro. A isto, um dos maiores dirigentes parlamentares do PSD, responde que Salgado Zenha irá continuar com a «sua angústia». Amândio de Azevedo não esclareceu mais nada. Tudo ruiu e tudo será modificado. Esta a angustia da AD. E não é pequena.

F.M.

Cunhal aos jornalistas:

"Bloco Central" não corresponderia às grandes opções do Povo português

«Uma **nova maioria na Assembleia** e **um novo Governo** que correspondam à vontade democrática do povo português expressa nas eleições de 7 de Dezembro são, desde agora, objectivos políticos do movimento operário e popular, de todas as forças democráticas e patrióticas» – considerou Álvaro Cunhal ao resumir, esta manhã, para os jornalistas, as principais conclusões da reunião de ontem do CC do PCP.

Acompanhado, na mesa da conferência de Imprensa, por Vítor Dias, da SIP do PCP e por Carlos Brito e Dias Lourenço, membros da Comissão Política do CC, o líder comunista salientou, ao justificar os objectivos atrás enunciados, o facto de as eleições presidenciais terem evidenciado que a AD «é minoritária no País e não tem autoridade para fazer aprovar na Assembleia uma legislação reaccionária que o povo português na sua esmagadora maioria desaprova e condena».

Convidado no período de perguntas e respostas a referir quais as vias possíveis para a formação de uma eventual maioria na AR e de um correspondente Governo democrático, Álvaro Cunhal falou de novas eleições legislativas ou de deslocações de deputados da actual maioria e – frisou – outras «soluções constitucionais», que todavia não quis especificar.

A propósito de uma intervenção de Mário Soares anteontem na AR e da eventual criação do chamado «bloco central», o dirigente do PCP acentuou, conforme conclusões do CC, que os comunistas são contrários a «manobras no sentido de criar um bloco central na base de uma nova aliança do PS com a direita, seja com a 'AD' ou com qualquer dos partidos que a compõem». Para Álvaro Cunhal tal bloco não corresponde às grandes opções políticas, económicas e sociais do Povo português.

Aliás, outra das mais significativas conclusões da reunião do CC, aponta para a existência – face à votação de 7 de Dezembro – de «um vastíssimo e maioritário campo social e político que dá potencialmente a base de apoio para uma viragem democrática e para uma política democrática e de independência nacional». Consideram na mesma ordem de ideias os responsáveis comunistas que «a influência política, conjugada ou convergente do PS e do PCP está em condições de exercer influência determinante na concretização de soluções democrática para os problemas políticos nacionais e é susceptível de ampliar, e não reduzir, o apoio de massas a essas soluções democráticas».

Álvaro Cunhal falou igualmente da existência de numerosos democratas, activos e influentes e que não se encontram organizados nem apoiam directamente qualquer partido, como «realidade da nossa vida política a ter em conta», referiu as dificuldades actuais no seio da AD, a luta entre «falcões» e «pombras» – os primeiros interessados em continuar uma estratégia golpista e os segundos dispostos a manter no essencial a sua política embora procurando «acomodar-se à situação criada pela reeleição de um Presidente da República violenta e brutalmente combatido pela AD e seus responsáveis».

Finalmente, o secretário-geral do PCP alertou «contra qualquer espécie de triunfalismo das forças democráticas», pois apesar da importância da vitória de Eanes para a defesa das instituições democráticas ela não representa «por si só uma viragem democrática na vida política portuguesa».

O êxito do actual Presidente representa não um triunfo eleitoral dos comunistas, mas antes «uma extraordinária vitória política do PCP de profundas repercussões na vida nacional» – disse ainda Álvaro Cunhal.

Provável indigitação de Pinto Balsemão preocupa os centristas

Continuação da pág. 1

O CDS reconhece o direito do PSD indicar o nome do Primeiro-Ministro no quadro da AD, embora reclame para si o direito de ser ouvido. Pinto Balsemão, foi-nos dito, protagoniza, juntamente com Lucas Pires, um projecto de Governo que poderá pôr em causa a própria Aliança Democrática, já que se traduzirá no «atirar da toalha para o ringue».

As preferências centristas, em termos de primo ministeriáveis, vão de momento para o eng. Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, que poderia liderar um Governo que tirasse todas as consequências do facto de a AD ser amplamente maioritária no Parlamento independentemente da reeleição do Presidente Ramalho Eanes.

A posição de Balsemão

Curiosamente, uma fonte próxima de Pinto Balsemão referiu-nos também esta manhã, que o ministro-adjunto só encara a possibilidade de vir a presidir a um Governo «forte», expressão aqui entendida de outra maneira. O fundador do PSD só aceitaria formar Governo se a sua escolha recolhesse largos apoios em termos de partido e se se concretizasse também a sua indicação para um lugar de destaque no aparelho partidário. Para além disso, um Governo presidido por Balsemão nunca seria de transição no período pós-Sá Carneiro, com a duração de sete ou oito meses, hipótese que já foi posta.

Pinto Balsemão tem já realizados alguns contactos no seio do seu partido e, nomeadamente, com os ministros que se encontram em funções, para conhecer da receptividade à sua promoção a primeiro-ministro. Também já terá ouvido alguns «nãos», segundo conseguimos apurar.

No entanto, são óptimas as relações que mantém com o seu principal rival, Eurico de Melo. Ambos já acordaram em apoiar, sem reticências, aquele que for escolhido pelo PSD, para além de divergências de opinião que possam existir.

Continua no entanto sem se saber qual será a escolha do PSD, a formalizar amanhã durante a reunião do Conselho Nacional. A hipótese Pinto-Balsemão continua no entanto a receber maiores apoios, que se alargaram mesmo a Alberto João Jardim, líder regional da Madeira. E a oposição do CDS poderá dar força à candidatura de Balsemão, já que, desta forma, se afirmaria a autonomia e a liderança do PSD no seio da Aliança Democrática. Pinto Balsemão tem no entanto alguma oposição, já que, para além de divergências de natureza política – e que têm a ver com o tipo de relações a estabelecer entre o Governo e o Presidente da República – existem outras, de natureza pessoal. O líder social-democrata pessoalmente hostilizado por algumas pessoas dentro do seu próprio partido. Sucederia isso, por exemplo, com Helena Roseta, já que não parecem existir grandes divergências políticas entre os dois e a deputada de Setúbal foi a primeira pessoa a contestar, indirectamente, a indicação de Balsemão.

A mesma fonte social-democrata afirmou também que dificilmente se poderá encarar no PSD uma terceira alternativa, que possa fazer a ponte entre os defensores da solução Balsemão e os que apoiam a hipótese Eurico de Melo. Não há, no PSD, nenhuma personalidade que tenha o prestígio, a implantação partidária e a experiência governativa de Balsemão ou de Eurico de Melo. Aliás, qualquer outra solução diminuiria necessariamente a força do Governo e a situação do País, neste momento, não se compadece com essas soluções.

Entretanto, os jornais continuam a adiantar novos nomes como ministeriáveis no próximo Executivo. Sá Machado nos Negócios Estrangeiros, José Alfaia na Comunicação Social, Eusébio de Carvalho ou Proença de Carvalho na Administração Interna, Lopes Raimundo no Trabalho, Morais Leitão como vice-primeiro-ministro, Rocha Vieira na Defesa são algumas das hipóteses adiantadas, mas parece que precocemente, porque tudo está ainda dependente das reuniões centristas e dos órgãos do CDS e do PSD previstas para amanhã.

Conferência dos Ministros Europeus da Educação realizar-se-á em Lisboa

Realizou-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil a reunião preparatória da 12.ª Conferência dos Ministros Europeus da Educação, que decorrerá em Lisboa no mês de Junho do próximo ano.

Altos funcionários dos Ministérios da Educação dos países membros do Conselho da Europa, presididos pelo representante português, Teixeira Matos, analisaram o relatório-base a apresentar à conferência, que terá por tema «A criança dos 3 aos 8 anos».

O relatório, da responsabilidade do professor inglês Van Der Eyken, foi redigido por um grupo presidido pela professora Helena Amorim, da Universidade de Aveiro.

Três experiências portuguesas no domínio da educação pré-escolar, visitadas por Van Der Eyken, e outras efectuadas na Bélgica e na Dinamarca fundamentam o relatório.

Na conferência dos ministros europeus da Educação, que abordará igualmente a cooperação europeia no campo da Educação, estarão também presentes representantes da Unesco, dos países membros da OCDE, do Conselho Nórdico e do Brasil, participando a Jugoslávia a título de observador.

A última edição da conferência, que se efectua de dois em dois anos, realizou-se em Haia e debateu o problema da «igualdade de oportunidades entre o homem e a mulher».

Mais um Serviço telefónico automático em:

QUINTA DO ANJO
PINHAL NOVO
CHARNECA

MAIS UM PASSO PARA A TOTAL AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL.

A partir das 0 horas do dia 13 de Dezembro, ficam automatizadas as redes de Quinta do Anjo, Pinhal Novo e Charneca, da Região de Telecomunicações de Lisboa, mantendo-se os respectivos prefixos:

QUINTA DO ANJO	237
PINHAL NOVO	236
CHARNECA	226

Para ligar para estas localidades, deve marcar-se directamente o número do telefone desejado, conforme o indicado na lista telefónica da região de Lisboa:

Exos: 2371234; 2361234; 2261234

Além do Serviço Interurbano automático, os assinantes destas redes passam, também, a ter acesso aos Países com ligações telefónicas internacionais automáticas, com excepção da Suécia.

CTT TLP CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular é viver.

Açores tem Plano para 81

Infra-estruturas: o maior investimento

Energia, Educação e Cultura: especial atenção da parte do GR

O Governo Regional dos Açores divulgou ontem em linhas gerais a sua proposta do Plano para 1981. O documento invoca dois factos fundamentais determinantes da sua elaboração: por um lado, os condicionalismos criados pelas consequências do sismo de 1 de Janeiro deste ano (o que «obrigou a investir ou a comprometer, só em 1980, uma verba de importância idêntica à prevista para o Plano para 1981»); por outro, as exigências que impõe a perspectiva de adesão de Portugal à CEE, processo em que a Região Autónoma está especificamente interessada e com argumentos próprios para intervir nas negociações.

Um resumo da proposta difundida pelo próprio Executivo açoriano publicita o documento em três capítulos fundamentais: as chamadas grandes opções, a política económica, e as políticas sectoriais.

«O reforço da unidade regional, através de uma cada vez melhor articulação das estruturas de transportes e comunicações, e o aproveitamento racional dos recursos naturais, baseado em estudos de ordenamento do território e na exploração criteriosa do mar e dos recursos hídricos e energéticos, são algumas das opções que o Executivo Regional considera válidas para os próximos anos» – lê-se, a abrir. Ainda falando das grandes opções, assinala-se o facto de o Executivo considerar indispensável que o plano agora em apreciação se baseie numa maior selectividade na escolha dos projectos a ter em conta».

Quanto à política económica, ela «deverá ser pautada pelo processo de integração europeia em que o nosso país se encontra empenhado» – sublinha o texto em referência à proposta de Plano, acrescentando que «a preparação para a integração não visa apenas a adaptação da legislação e das estruturas regionais aos mecanismos obrigatórios da Comunidade, mas revelar-se-á bem mais importante a capacidade da Região para poder beneficiar de todos os estímulos que a adesão lhe possa proporcionar».

O GR entrevê «oportunidades que possam proporcionar aos Açores vantagens relativas no contexto europeu» e preconiza, entre outras coisas, a «diversificação da produção regional», não esquecendo a necessidade de utilizar «mecanismos apropriados, particularmente no domínio das políticas fiscal e creditícia», e o recurso à criação de «entidades como as sociedades de desenvolvimento regional». Fala-se da necessidade também de proceder a uma «limitação gradual da intervenção do Governo nos mecanismo reguladores da vida económica», apontando para menos subsídios e mais desenvoltura nos mecanismos de concorrência da economia de mercado.

O plano de investimentos nos Açores para 1981, apesar das limitações, deverá atingir o montante de 4 220 000 contos, a distribuir pelos sectores sociais (30,9%), produtivos (26,2), infra-estruturas económicas (38,6) e de apoio (3,2).

Governo português muito empenhado na luta antiterrorista

Portugal, Espanha, Estados Unidos, Alemanha Federal, Itália, Turquia e Grã-Bretanha, propuzeram ontem na Conferência de Segurança e Cooperação Europeias de Madrid que os 35 países presentes se comprometam a colaborar na luta contra o terrorismo.

Esta proposta que é feita tendo em conta «a gravidade que representam para a estabilidade e a paz sociais as acções terroristas», evoca o compromisso firmado na acta final de Helsínquia, de não apoiar directa ou indirectamente as actividades terroristas, e outras convenções internacionais sobre a mesma matéria. Considera também que a prevenção e repressão do terrorismo, incluindo as acções contra pessoas e sedes diplomáticas, constituem uma área que necessita da cooperação entre os Estados, independentemente dos seus sistemas políticos, económicos e sociais.

Procurando obter o acordo dos 35 países a proposta visa obter deles os seguintes compromissos: ampliar e reforçar a cooperação entre os países, e sobretudo entre os vizinhos, para adoptar medidas contra o terrorismo; fazer todo o possível para garantir a segurança dos representantes oficiais e diplomáticos; fazer comparecer perante os órgãos jurisdicionais, mediante processamento ou extradição, os acusados de actos terroristas; desenvolver todas as diligências no sentido de impedir que os respectivos territórios possam servir de base ou refúgio para os terroristas; estudar acções adequadas, coordenadas e permanentes contra qualquer estado que presta assistência directa ou indirecta às actividades terroristas; proporcionar o aprofundamento das relações de cooperação tendo em vista alcançar ou desenvolver novas relações bilaterais e multilaterais neste domínio.

Pela reeleição de domingo

D. António Ribeiro felicitou Eanes

Chefes de Estado, chefes de Governo, dirigentes políticos, personalidades de relevante presença na cena política internacional têm estado a enviar ao general Ramalho Eanes mensagens a propósito da sua reeleição no passado domingo. Também nomes do topo de referência da vida portuguesa e personalidades de prestígio das regiões autónomas têm enviado felicitações a Eanes para Belém. Apenas um exemplo: o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro.

«Apresento a V. Ex.ª respeitosos cumprimentos e vivas felicitações pelo resultado eleitoral obtido, na certeza de que ele contribuirá para o bem do povo português» – assim se exprime o primeiro da hierarquia católica em Portugal, dirigindo-se ao PR reeleito. Mas não foi D. António Ribeiro o único elemento da Igreja a mandar felicitações a Eanes. Fizeram-no igualmente o arcebispo primaz de Braga, D. Eurico Nogueira, e o bispo de Santarém.

Reportamo-nos apenas às últimas informações de Belém, e lembra-se que até ontem já tinham sido divulgadas inúmeras mensagens recebidas. Entre as últimas mensagens recebidas do âmbito nacional, assinalem-se as do presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida (muito sintética, compreensivelmente: «Cumprimento V. Ex.ª motivo sua reeleição»), do reitor do Instituto Universitário dos Açores, José Enes, e do presidente da AR da Madeira, Emanuel Rodrigues.

Do estrangeiro, mais recentemente, Eanes recebeu telegramas de felicitações dos líderes dos partidos socialistas francês e italiano, Mitterrand e Bettino Craxi, respectivamente, e do líder do Pasok, da Grécia, Andreas Papandreou, do chefe do Governo alemão, Helmuth Schmidt.

Felicitaram também Eanes o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Margareth Thatcher, e diversos chefes de Estado: o rei Juan Carlos, de Espanha, os presidentes Karl Carstens, da RFA, Chadli Bendjedi, da Argélia, Henrik Jablonski, da Polónia, Kamara Taylor, da Serra Leoa, Sassou Nguesso, do Congo, Niculae Ceausescu, e ainda do presidente do Sri Lanka. O presidente da Bulgária, Todor Jivkov, também enviou felicitações.

Mas Eanes recebeu ainda felicitações do presidente do SPD alemão, Willy Brandt, de Ernest Glinne, presidente do grupo socialista do Parlamento Europeu, do conde de Barcelona, do ministro provincial da Basílica del Santo, padre Alessio Squarise, de Pádua (recordando um encontro com Eanes quando da visita deste a Itália).

Mais telegramas recebidos em Belém da Câmara do Comércio Árabe - Portuguesa, da Câmara do Comércio Portuguesa nos Estados Unidos, da comunidade chinesa de Macau, do Grupo de Amizade França - Portugal, Robert Pontillon, e dos presidentes e vice-presidente da Comunidade Ismaelita de Sua Alteza Aga Khan.

Entretanto, mais um comentário surgido na imprensa soviética, desta feita no jornal da juventude «Konsomols Kaia Pravda». «O povo português deu claramente a entender que recusa o regresso ao passado fascista e pronunciou-se a favor da continuação do processo de democratização começado em 1974» – assim interpreta o jornal os resultados de domingo, repetindo, aliás, o que o «Pravda» e o «Izvestia» já tinham afirmado logo que tiveram conhecimento do desfecho eleitoral.

PSP prendeu um "Corrécio"

PORTO, 12 – A PSP prendeu ontem à tarde o «Corrécio», Francisco da Costa Oliveira, também conhecido pelo «Chico Corrécio», irmão do Eduardo «Corrécio».

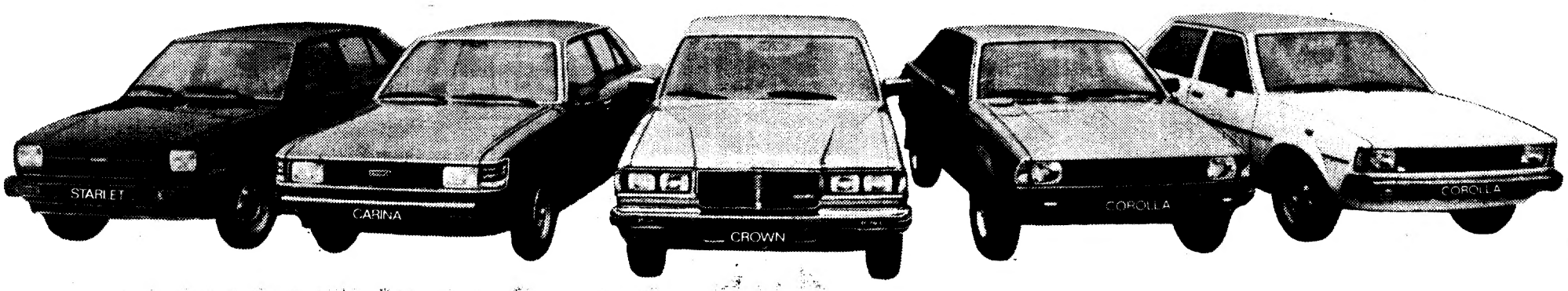
O «Chico Corrécio», que fora julgado à revelia pelo Tribunal Judicial de Braga e condenado a quatro meses de prisão efectiva, andava a monte. Foi o autor do assalto a um estabelecimento comercial da Avenida da Liberdade, naquela cidade.

Uma patrulha da PSP apanhou, por mero acaso, em Nogueira, freguesia daquele concelho, e tentou, inicialmente, deitar-lhe a mão normalmente. Mas o «Corrécio» escapou-se-lhe por uns quintais, sendo a patrulha obrigada a dar à perna para o capturar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE PAPEL colowall DESDE 80$00 O ROLO MILHARES DE ROLOS
BARROS & BARROS, LDA. R. JOSÉ DURO, 22 - E, 1700 LISBOA (ALVALADE)

Diga-nos que automóvel prefere dir-lhe-emos que TOYOTA lhe convém

Crown, Carina, Corolla, Starlet são as estrelas do firmamento Toyota chegadas directamente do Japão.
Crown, um carro que condiz com o nome, em que tudo é luxuosamente orientado para o conforto, para a elegância, para o bom gosto.
Carina, estilizado, desportivo, espaçoso, oferece tudo o que os consumidores pedem.
A admiravel série **Corolla,** best-seller mundial, em duas versões: **Sedan** quatro portas e **Liftback,** o carro para as famílias do futuro.
Starlet agora também com motor mais potente.



DIRECTAMENTE DO JAPÃO A SUPERIOR QUALIDADE TOYOTA

sonarte

Quase parece uma contradição

Fez-se tudo o que se podia fazer para o conforto e o bem estar dos Clientes que se utilizam da Nova Sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.
A climatização é modelar, a iluminação foi cuidadosamente estudada para lhes poupar os olhos e o ambiente é simpático e agradável.

Simultaneamente, fez-se tudo o que se podia fazer para eles beneficiarem o menos tempo possível deste ambiente acolhedor, já que se introduziram nos serviços inovações tecnológicas que vão acelerar as operações bancárias.
Quem pretenda, por exemplo, levantar ou depositar dinheiro será atendido por uma única pessoa que executará qualquer dessas operações em muito menos tempo.
Para quê acolher tão bem pessoas que, na maioria dos casos, se limitarão a estar menos de cinco minutos no Banco?
Porque nada é mais importante, para o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa do que os seus Clientes.

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

team

de ontem para hoje

Pára-lamas obrigatório a partir de 1 de Janeiro

O uso do pára-lamas passa a ser obrigatório em todos os automóveis ligeiros e respectivos reboques a partir de 1 de Janeiro de 1981. A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra em comunicado que ontem nos fez chegar que a falta do dito pára-lamas, além de constituir infracção a partir daquela data, agrava os riscos da circulação rodoviária nos troços de via molhados, enlameados ou em mau estado de conservação, em particular nos dias de chuva. Exceptuam-se dessa obrigatoriedade os automóveis em quadro (chassis), os tractores agrícolas e respectivos reboques e todos os que por lei não possam exceder a velocidade de 40 km/h.

Gulbenkian dá para Itália e RPM

O Conselho de Administração da Gulbenkian concedeu o donativo de 50 mil dólares para as vítimas dos tremores de terra em Itália e 20 mil dólares para a população infantil de Moçambique. Sempre atenta aos problemas dos países de Africa de expressão portuguesa, a Calouste Gulbenkian, que ontem reuniu sob a presidência do dr. Azeredo Perdigão, fez essa oferta para a compra de medicamentos e, em especial, de vitamínicos, por parte da RPM, dadas as carências alimentares da população infantil das zonas mais atingidas pela seca.

Feira do Livro na Voz do Operário

Como em anos anteriores, abriu ontem a Feira do Livro Infantil, na Voz do Operário, em Lisboa, que estará patente ao público até 20 do corrente. No âmbito da Feira do Livro decorrerão outras iniciativas culturais, entre as quais se contam espectáculos de canções dedicadas às crianças, animadas por escritores, artistas e intelectuais. As visitas deverão ser feitas, no tocante a crianças, de preferência em grupos.

Açorianos querem militares mais tempo na Ilha Terceira

As autoridades açorianas estão a diligenciar no sentido de que a engenharia militar prolongue a sua permanência na Ilha Terceira nas tarefas da reconstrução das zonas atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro.

A revelção foi feita (ontem) pelo coordenador do Gabinete de Apoio e Reconstrução (GAR), Peçanha Viegas, no decorrer da cerimónia da entrega de seis casas erguidas pelos militares em várias localidades da ilha. Além de dirigir palavras de apreço pelo trabalho desenvolvido pelos oitenta militares que compõem aquele destacamento de engenharia, Peçanha Viegas indicou que o GAR diligencia para que ele seja reforçado. Segundo o coordenador do GAR a falta de técnicos capazes tem constituído um dos principais entraves às tarefas da reconstrução. A engenharia militar tem em construção, ou já erguidas na Ilha Terceira um total de 26 habitações, cuja arquitectura é a mesma das moradias destruídas pelo terramoto.

Guarda: mais Cultura, Educação e Desporto

Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, afirmou ontem que o Município projecta conceder especial relevo em 1981 ao fomento da Cultura, Educação e Desporto.

A actividade do Município – disse Abílio Curto – deve fazer-se em colaboração com as juntas de freguesia, tendo em vista a obtenção de resultados positivos. Acrescentou que nos planos da Câmara merecerão também destaque o equipamento social e o saneamento básico. Abílio Curto observou, no tocante à situação financeira da Câmara que a normal actividade desta sofre grandes transtornos pelo facto de os duodécimos chegarem atrasados.

Outro dos problemas com que o Município se debate é a falta de técnicos para elaboração de projectos, prevendo-se em 1981 o dispêndio neste campo de dez mil contosa – referiu Abílio Curto. Se a Lei das Finanças Locais fosse cumprida na íntegra – opinou – estas dificuldades seriam superadas.

Arqueólogo alemão estuda em Braga a via «Geira»

O arqueólogo alemão federal C. Ruger considerou ontem a via militar romana que ligou Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta «um caso único no mundo romano» pelo seu estado de conservação. A via – conhecida por «Geira» – está a ser objecto de um estudo pormenorizado sob orientação de Ruger e por iniciativa da UNESCO. O arqueólogo, que é director do Reinisehes Landes Museum, de Bona, mostrou-se favorável à sua recuperação total.

Remédio do escaravelho mata em Leça do Balio

Ana Paula Ribeiro de Magalhães, de 14 anos, que residia na Rua da Agrela, em Leça do Balio, envenenou-se com remédio de escaravelho e morreu. Também uma costureira de 25 anos, Maria Adelaide Dias Caetano, da Rua do Senhor de Matosinhos, em Gaia, tentou pôr termo à vida ingerindo grande dose de comprimidos. Encontra-se internada no Hospital de Gaia. Na mesma vila, outra jovem, de 18 anos, Maria Armanda Coelho Ferreira dos Santos, da Rua General Torres, sofreu intoxicação por ter tomado comprimidos em excesso. Recolheu ao Hospital de Gaia.

Crianças da Damaia têm amanhã Natal

As crianças da Damaia têm amanhã o «seu» Natal no cinema D. João V, a partir das 10 horas. A iniciativa é da Junta de Freguesia local que para o efeito preparou um cartaz aliciante: «Pai Natal ETC e tal», com Samuel, Nuno dos Santos e Isabel dos Santos; palhaços, pelo Grupo de Teatro Amador de S. Domingos de Benfica; ilusionismo, pelo «mágico Le-A-Far»; Trim Trim-Formigão e Formigal (palhaços, José Manuel Osório e Pedro Pinheiro); e balões, brindes, surpresas – muitos balões, brindes, surpresas, conforme ontem a JF revelou ao «DL».

Património cultural

Associações vêem com apreensão fronteira da Portela do Homem

As associações à volta do Secretariado de Defesa do Património Cultural vêem com apreensão o facto de as autoridades não terem considerado a sua recomendação no sentido da não abertura da fronteira da Portela do Homem, no Alto Minho, questão que provoca polémica e divide as partes, conforme os seus interesses.

Aquele órgão, que dentro de uma semana (dia 20) reúne, com várias associações do País, nas instalações da Tuna Comercial Torrejana, em Torres Vedras, para aprovar os estatutos da Federação das Associações de Estudo e Defesa do Património Cultural, lamenta que estejam a ser violados os princípios fundamentais de salvaguarda de um Parque Nacional como o de Peneda-Gerez. Lembra, a propósito, que o alargamento de uma estrada de acesso àquela fronteira e a construção do seu posto fronteiriço destruíram já (e irremediavelmente) vestígios romanos de grande interesse histórico-cultural sem que qualquer entidade oficial «tenha tomado posição contra tamanho dislate», refere um comunicado do Secretariado Coordenador das Associações de Defesa do Património, com sede na Rua José Malhoa, 7-1.º Dt.º, em Odivelas (telefone 92 49 95).

O secretariado em apreço, que se solidariza com a Associação para a Defesa Estudo e Divulgação do Património Cultural de Braga e a Associação Cultural dos Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerez, chama a atenção para a importância da reunião de associações em Torres Vedras, no dia 20, para aprovação dos estatutos de um movimento associativo que se tem de tornar «um efectivo meio de pressão junto das autarquias e dos organismos centrais».

O caos de segunda-feira entre Ayamonte e Vila Real

Só não passou o Guadiana quem não acertou o relógio?

«Se há portugueses que na segunda-feira ficaram do lado de lá nenhuma culpa nos cabe», disse ao nosso jornal um responsável da empresa que explora, do lado de cá de Ayamonte (a partir de Vila Real de Santo António), o transporte dos «ferries» que sulcam o Guadiana. Por outro lado, garantiram esta manhã ao «DL» do próprio posto da Guarda Fiscal de Vila Real de S. António, a fronteira não fechou, nesse dia, a meio da tarde, mas às 20 horas, como aliás é normal. «Seria um absurdo fazê-lo», disse-nos um elemento da G.F. do Guadiana.

Um matutino anunciava esta manhã, com efeito, que mil portugueses teriam sido privados, no feriado de segunda-feira última, de se dirigirem para o seu País depois de um fim-de-semana no território vizinho, o que aliás sucede (isso de passar o fim-de-semana em Espanha) amiudadas vezes. Isso porque, de acordo com o jornal, a empresa proprietária dos «ferries» decidira – com os ponteiros do relógio em hora portuguesa – substituir o barco grande «Peninsular» por outro mais pequeno (de nome «Campino», segundo um informador da Empresa Guadiana), por volta das 16 e 30 desse dia, quando havia portugueses do outro lado que pensavam regressar a suas casas nesse dia.

A empresa, contudo, não tinha números (nem a isso era obrigada) de quantos portugueses e carros se encontrariam na área de Huelva-Ayamonte. E como opera com o «Peninsular» quando há mais de dez carros para transportar, e com «O Campino» quando há menos, a partir das 16 horas desse dia «mobilizou» o barco mais pequeno, por não ter qualquer indicação que o maior lote de carros para cá se começaria a amontoar em Ayamonte meia hora depois. Foi o que sucedeu na segunda-feira e é passível de ser imperdoável da parte de quem sabe que a fronteira fecha (no período de Outono/Inverno) às 20 horas e que, até essa hora, a Empresa Guadiana deverá estar prevenida contra todas as eventualidades. O que a G. F. não admite, por nada ter a ver com a transportadora fluvial portuguesa, é que o matutino em questão tenha subtitulado que a fronteira fechou no feriado a meio da tarde – por não corresponder à verdade.

"Amigos de Alfragide" festejam dez anos

A colectividade «Amigos de Alfragide» comemora amanhã, pelas 14 horas no Seminário local, com um almoço de confraternização promovido pelos seus fundadores, o seu X Aniversário.

A referida colectividade, precursora antes do 25 de Abril das comissão de moradores conta no seu passado com um valioso trabalho de promoção sociocultural. Neste âmbito, estará patente ao público uma exposição retrospectiva da sua actividade ao que se seguirá um programa musical.

Assinalará ainda a efeméride, uma medalha comemorativa da autoria do arquitecto Artur Rosa.

Os interessados poderão inscrever-se na farmácia local.

GNR tem 800 novos guardas

Oitocentos novos elementos da GNR juraram esta manhã na Ajuda, Braga e Aveiro «compromisso de honra», terminado que foi o período obrigatório de instrução. Com esta cerimónia, a que em Braga presidiu o próprio comandante-geral da GIR, Passos Esmeriz (na Ajuda o acto foi presidido pelo 2.º comandante, brigadeiro Elmano Rocha, enquanto o chefe do Estado-Maior da corporação, coronel Alves Pereira, se encarregou dessa missão em Aveiro), os novos membros da GNR assinalam o início da sua carreira militar.

Na Ajuda concentraram-se os efectivos de cavalaria e de infantaria de Lisboa, no próprio quartel da Guarda, enquanto em Braga a cerimónia decorreu no Campo Agrolongo, onde fica o quartel da GNR.

Na capital minhota fizeram o seu juramento solene os efectivos que receberam instrução na cidade, no Porto, em Viana do Castelo, Vila Real e Bragança.

Vila Real de St.º António

Câmara quer que o Governo se lembre das Finanças no OGE

Os órgãos autárquicos, em particular os executivos camarários, começam a movimentar-se no sentido de verem contemplados nas propostas do Plano a médio prazo 81/84 e do Orçamento Geral do Estado para o próximo ano, que estão em elaboração e a seu tempo serão apresentadas à AR.

Um dos executivos municipais a tomar posição nesse sentido é a CM de Vila Real de Santo António, que ainda há poucos dias aprovou em reunião ordinária uma moção na qual considera ser imperativo o cumprimento, de e por todos, das leis em vigor.

Entre essas, destaca a das Finanças Locais (1/79), de decisiva importância para o poder local – acrescenta.

A CM de VRSA exige que o Governo cumpra integralmente o disposto na lei em apreço e que na elaboração das propostas atrás referidas (Plano a médio prazo 81/84 e Orçamento Geral de Estado) tenha em conta esse facto, por forma a que a Lei das Finanças Locais venha a ser aplicada em consonância com o seu articulado,

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 138, 3.º :199 LISBOA CODEX
Telefs. 576222 - 576347 - 576372

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

(Repartida por Distritos e Região Autónoma dos Açores entre 12 e 16 de Dezembro)

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações;
2 — Discussão e aprovação da proposta do Plenário de Sindicatos sobre as questões reivindicativas.

LOCALIDADE	DIA	HORA	LOCAL DA REUNIÃO
BEJA	15	18	Sociedade «A Capricho»
COVILHÃ	12	21	Sindicato dos Têxteis
SERTÃ	13	10	Casa do Povo
FUNDÃO	13	16	Hospital Conselhio
CAST. BRANCO	15	18	Esc. do Magistério Primário
ESTREMOZ	15	18	Esco. Secundária
EVORA	15	21	Delegação do Sindicato
FARO	15	18	Sind. Const. Civil
LISBOA	16	18	Teatro Vasco Santana
PORTALEGRE	15	18	Delegação do Sindicato
TOMAR	15	17.30	Escola Industrial
ABRANTES	15	20.30	Escola Industrial
SANTARÉM	16	18	Delegação do Sindicato

NÃO FALTES! PARTICIPA!
DISCUTE OS TEUS PROBLEMAS!

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Sindicato dos Telefonistas de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA CONVOCATORIA

Para cumprimento do artigo 39.º e para os efeitos consignados no artigo 74.º e alínea d) do artigo 38.º dos Estatutos, convocam-se todos os sócios deste Sindicato, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a realizar no dia 30 de Dezembro de 1980 (terça-feira), pelas 18.00 horas, no salão do **Sindicato dos Telefonistas de Lisboa — Praça do Príncipe Real, n.º 13, em Lisboa**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciar e votar o Orçamento Geral para 1981, e parecer do Conselho Fiscal.

PELO REFORÇO DA UNIDADE E ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Lisboa, 10 de Dezembro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Manuel Ferreira Fernandes

Cinco anos de prisão por ameaças de morte

PORTO, 12 – Inácio Pereira Ribeiro, de 48 anos, motorista de táxi, da Rua de Aires Ornelas, foi julgado no 2.º Juízo Criminal do Porto, acusado de em Junho findo ter ameaçado de morte, o então presidente de uma cooperativa de táxis onde trabalhava, puxando de uma pistola que, entretanto, se encravou.

Foi condenado em cinco anos de prisão maior e 10 contos de multa, a indemnizar o ofendido em igual quantia.

Ourives assaltado

Um ourives de Santarém, António José de Almeida Martins, de 34 anos, residente naquela cidade, na Rua de Duarte Pacheco Pereira, 11-2.º, foi assaltado em plena estrada, em Estarreja, quando seguia ao volante do seu automóvel – que foi ultrapassado por outro veículo que se pôs à sua frente obrigando-o a parar.

O ourives foi então imobilizado com as emanações de um gás saído de um **spray**, tendo em seguida os assaltantes furtado uma mala com objectos em prata, no valor de cerca de mil contos.

Burla com cheques do Luxemburgo

Quatro agências bancárias de Viana do Castelo foram ontem burladas em cerca de 600 contos por um casal que para tal utilizou cheques de um banco luxemburguês. Apesar das diligências feitas, o «duo» conseguiu escapar-se às autoridades, quando se preparava para dar idêntico «golpe» numa agência bancária de Barcelos.

Capturado outro tubarão na costa portuguesa

Um tubarão jovem e com pouco mais de um metro de comprimento foi ontem de manhã capturado, frente à Lagoa de Santo André, a cerca de 150 quilómetros do sul de Lisboa.

Para a campanha que o capturou, foi autêntica surpresa, pois nem os mais velhos pescadores de Santo André eram capazes de dizer do que se tratava. «O peixe pesava entre 12 e 15 quilogramas e foi apenas quando descobriram que possuia três ordens de dentes e chamado o primo de um, que viera de Angola há pouco tempo, que chegaram à conclusão de se tratar de um tubarão cinzento ainda jovem, espécie totalmente desconhecida na costa portuguesa.»

O animal surgiu emalhado na rede lançada na noite de quarta-feira e, embora vivo, não ofereceu qualquer resistência à captura.

Recorde-se que há cinco dias foi capturado um outro tubarão, este com mais de dois metros, nos rochedos da Praia de Carcavelos, próximo do Forte de S. Julião da Barra.

O director-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, comandante José Ataíde Cabido, afirmou, relativamente aos últimos aparecimentos de tubarões na costa portuguesa, que «nunca foi feito um estudo sobre a presença nas nossas águas de tubarões». Disse ainda que o actual aparecimento de tubarões pode dever-se a fenómenos atmosféricos «que ainda ninguém resolveu estudar» e não se sabe se na costa portuguesa houve idênticas situações anteriores.

O director do INIP admite não haver conhecimento da existência, na nossa costa, de tubarões devoradores e que o aparecimento destes esqualos se deverá possivelmente a instinto de autodefesa e não de agressividade.

Cegou jovem agredido por "carneiristas"

O jovem Manuel Gomes dos Santos, de 24 anos, que na noite da morte de Sá Carneiro foi anavalhado por indivíduos da AD, vindos de um comício de Soares Carneiro realizado no Coliseu, ficou cego em consequência dos ferimentos sofridos, apesar dos esforços dos oftalmologistas do Hospital de Santo António, onde se encontra internado.

Manuel Gomes ostentava na altura um autocolante do general Ramalho Eanes, tendo sido atacado, na Rua Sá da Bandeira, juntamente com outros companheiros, por um grupo de jovens «carneiristas» exibindo facas e matracas, os quais após a agressão se dirigiram para o supermercado Vilares, onde provocaram distúrbios. Registe-se que um dos principais accionistas do Vilares apoiou a candidatura do general Eanes.

Até ao momento as autoridades policiais ainda não procederam a qualquer diligência, no sentido de apurarem a identidade dos agressores, ao que parece por ainda não ter chegado às suas mãos a respectiva participação.

SRS. ARMAZENISTAS DE BANANAS

PEDIMOS A COMPARÊNCIA DE TODOS OS ARMAZENISTAS NO CAIS DO PORTO DE LISBOA, NA PRÓXIMA 2.ª FEIRA, DIA 15 DE DEZEMBRO DE 1980, PARA ZELAR PELOS INTERESSES DOS PEQUENOS E MEDIOS ARMAZENISTAS.

NÃO FALTAR.

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Admissão de pessoal docente

Anuncia-se que decorre até 19 de Dezembro de 1980 um concurso público para admissão de Assistentes Estagiários e um período de aceitação de candidaturas para lugares de Professores Auxiliares, Assistentes Convidados para:

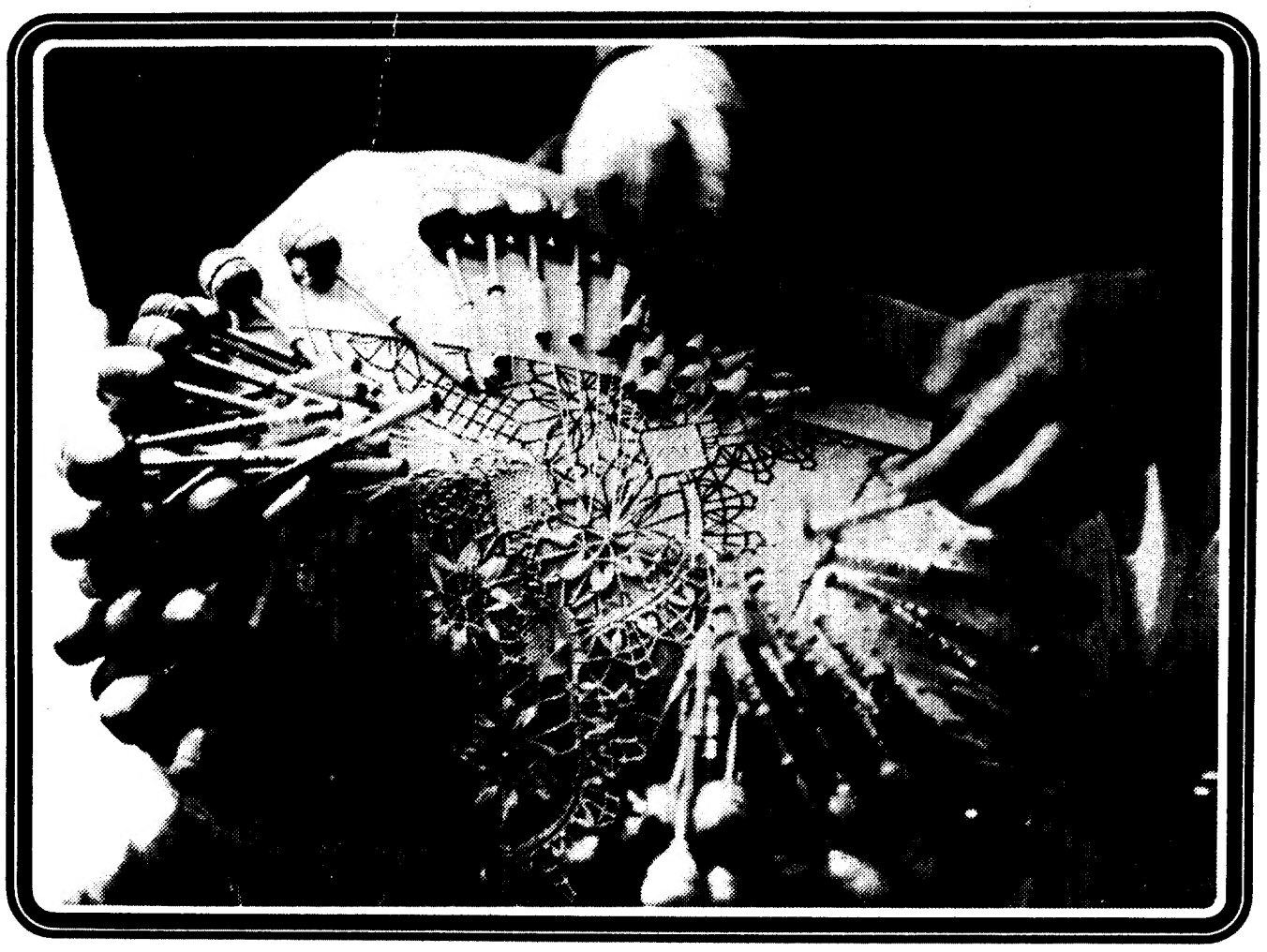
— Departamento de Engenharia Química (Secção de Fenómenos de Transferência Aplicados e Secção de Projecto Químico e Engenharia das Reacções);
— Secção Autónoma de Representação Gráfica

As condições de admissão são as expressas no Decreto-Lei n.º 448/79, de 13 de Novembro, alterado por ratificação pela Lei n.º 19/80, de 16 de Julho.

Os interessados deverão dirigir-se à Secção de Pessoal do I.S.T. para obter uma ficha de candidatura e quaisquer informações. São também necessários um certificado de habilitações e o curriculum vitae.

Lisboa, Secção de Pessoal do Instituto Superior Técnico, em 9 de Dezembro de 1980.

ESTE ANO VÁ A **PORTUGAL**



SISTEMA

O mar esmalte banhando os barcos na praia aconchegados. O rosto do pescador areado pelo tempo.
O olhar distante, fenício como o símbolo pintado na proa do seu barco. As hábeis mãos fabricando faianças, esculturas de um povo que assim se revela. As paisagens que envolvem todo o brilho do olhar.
COSTA DE PRATA.

Conheça-o e visite-o todo o ano

Faça férias repartidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

UMA SÉRIE FASCINANTE

O ABISMO NEGRO

© WALT DISNEY

«UMA AVENTURA ESPACIAL DOS *ROBOTS*»

Um álbum maravilhoso para crianças dos 4 aos 9 anos. COLORIDO.

«A DESCOBERTA DA NAVE MISTERIOSA»

Para os jovens a partir dos 11 anos. Um álbum luxuoso. COLORIDO. GIGANTE.

UM LIVRO – UM FILME – O SEU LIVRO

Uma viagem que começa onde tudo acaba

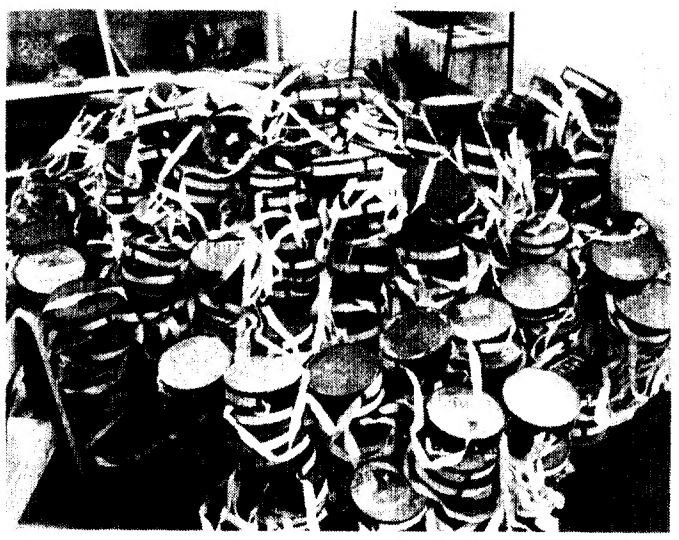
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
1945-1980
35 anos ao serviço do LIVRO

Hoje e amanhã em Lisboa

Cooperativa de reabilitação de crianças estende a mão à caridade pública

A compreensão e disponibilidade económica do público lisboeta foram hoje – e voltarão a ser amanhã – solicitados num peditório a favor da CERCI de Lisboa.

Mil caixas para recolha de fundos foram cedidas pela Cruz Vermelha Portuguesa e os responsáveis pela Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças inadaptadas esperam que os resultados destes dois dias de peditórios não sejam (pelo menos) inferiores aos do ano passado, quando a primeira iniciativa deste género lançada pela Cooperativa, rendeu 550 contos.



Pais, amigos pessoal dos dois centros Cerci em Lisboa, alunos das escolas secundárias da zona de Chelas, onde funciona o centro número dois e será instalado o número três, e outros voluntários, têm dado a sua colaboração à recolha de fundos, os quais se destinam à adaptação e equipamento do terceiro centro que a CERCI projecta abrir em Lisboa.

Este terceiro centro ficará instalado na cave de um prédio do Fundo de Fomento de Habitação no Bairro Novo de Chelas e os trabalhos de adaptação estão dependentes da conclusão do processo burocrático que corre no MEC, CML e Fundo de Fomento de Habitação.

«Como não dispomos de instalações especificamente concebidas para a finalidade dos nossos centros, temos sempre que proceder a obras de adaptação dos espaços que conseguimos arranjar, antes de os equiparmos», explica Ismael Leitão, membro do Executivo da CERCI de Lisboa e pai de um aluno que frequenta a Cooperativa.

As obras de adaptação, quase integralmente realizadas pelos alunos e sócios, têm constado além da organização do espaço mediante o levantamento de divisórias e até de pisos, de instalação de luz e ventilação, entre outras necessidades. O mobiliário é também realizado nos centros, o mesmo acontecendo com a decoração.

O que é a CERCI

Fundada em 13 de Outubro do ano já longínquo de 1975, por um grupo de pais e amigos de crianças inadaptadas e técnicos do ensino especial, a Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas abriu a sua actividade com um primeiro centro situado nos Olivais. Foram os «vãos» de um prédio da Caixa Nacional de Pensões que o grupo de sócios fundadores conseguiu para iniciar a actividade que se propunham realizar.

Professores primários, terapeutas ocupacionais, psicólogos e outros técnicos ali tentam preparar cerca de 40 crianças consideradas «casos difíceis», com vista à sua integração social.

Mais tarde – os pedidos são tantos e a lista de espera tão longa (conta actualmente com 200 inscritos) – abriu o centro n.º 2 no Bairro Novo de Chelas, estando em curso a criação do terceiro centro, como já foi referido.

O segundo centro está instalado na cave de um prédio do Fundo de Fomento de Habitação originalmente destinada a garagens para utilização dos inquilinos, que prescindiram das garagens num gesto de boa vontade.

Também aqui cerca de 40 crianças de ambos os sexos, com uma média de idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos (embora o mais novo actualmente tenha sete anos e a mais velha 31) são pacientemente recuperados através de aulas de instrução primária, trabalhos manuais, carpintaria, tecelagem, cerâmica, costura, culinária, educação física e educação musical. O horário é das 9 às 17 horas.

Uma breve visita ao centro número dois mostra que apesar do frio que se faz agora sentir numa vasta cave concebida inicialmente para garagem e de a luz e ventilação serem artificiais, o que importa é o que, mesmo nessas condições, se pode realizar. O empenho e a satisfação com que os alunos executavam os seus trabalhos mostra que «tudo vale a pena quando a alma não é pequena».

As crianças que a CERCI tenta recuperar são as vulgarmente designadas por deficientes mentais mas que os técnicos preferem designar como carecidas de ensino especial.

«A inadaptação é frequentemente determinada por más condições familiares, na origem das quais estão também muitas vezes problemas socio-económicos – explicam os psicólogos Conceição Moita, do Centro de Chelas e José António Morgado, do Centro dos Olivais. «O grande contingente dessas crianças provém, no nosso caso, dos bairros degradados das imediações dos centros. É por volta dos 7, 8 anos que as crianças mostram sintomas dessa inadaptação e surge então o aproveitamento escolar deficiente. Repetem os anos sucessivamente e começa a desenvolver-se um sentimento mútuo de rejeição entre a criança e a escola e entre a criança e a comunidade. Daqui à delinquência, aos conflitos com a Polícia e, mais tarde, à prisão, é um passo. A criança fica «queimada» e a escola primária normal impotente para resolver para resolver o caso».

Exemplo disto é a mais recente admissão no Centro número dois. A pedido do director da escola primária da zona, um rapazito de 12 anos foi aceite no Centro. Na família havia casos de alcoolismo, prostituição e a criança, além de «chumbar» repetidas vezes, agredia, roubava e fugia da escola.

«Agora está connosco há uma semana», acrescenta a coordenadora do Centro de Chelas, a professora primária Maria José Protásio. «É certo que ele e nós estamos ainda num período de expectativa, mas ele tem circulado com toda a liberdade pelo centro e não agrediu, nem roubou nem fugiu e parece satisfeito.»

«A nossa preocupação é também ir ao encontro das crianças das classes mais desprotegidas», sublinham Ismael Vaz e Maria José Protásio, «porque entre nós este tipo de ensino pratica-se em escolas particulares e as cooperativas que um pouco por todo o País nasceram, à semelhança da CERCI, embora todas independentes. As mensalidades nas escolas particulares são de sete a oito contos, enquanto se paga 4500 escudos por mês, incluindo refeição e transporte em carrinha.»

A Previdência Social concede um subsídio a cada criança cujo médico declara ser carecida de ensuno especial. A família paga uma comparticipação calculada com base no orçamento familiar e a Previdência paga o restante, quer no caso dos colégios particulares quer no caso das cooperativas. Além das mensalidades, a CERCI de Lisboa vive da cotização dos sócios, dos subsídios do MEC do material produzido pelos seus alunos que consegue vender (qualquer empresa ou pessoa pode encomendar à CERCI material de carpintaria, tecelagem, bordados, costura, etc), de subsídios pontuais de instituições com a Fundação Gulbenkian e de peditórios como os que hoje e amanhã se efectuam em Lisboa.

Era uma vez uma velha, muito velha...

Morte adiada na Rua do Norte

Não morreu, afinal uma velhota que se arrasta desde há muito pelas ruas do Bairro Alto e o frio, a fome e o esquecimento prenderam à sua cama sem lençóis, nos últimos dias. Ainda vegeta, esta mulher, que alarmou a vizinhança, fez vir o delegado de saúde, requisitou a polícia.

Está ali, metida na cama, encharcada de um cheiro indescritível, imóvel, na obscuridade, esperando que lhe tragam uma garrafa de leite que é, parece, a razão da sua vida. «E uns bolinhos, de vez em quando, também como».

Não morreu afinal. Na manhã de ontem, ainda a porta do seu segundo andar permanecia fechada, aumentavam as suspeitas. À tarde, contudo, um aviso já mandava entrar, dizia que a mulher, doente, estava na cama ao fundo da casa.

Mas, para quem abre aquela porta é um mundo espantoso que se escancara: um exército de garrafas de leite perfila-se pela nesga, o fio de luz assim consentido rasga um purgatório de confusão, por entre trapos e objectos, retratos e restos de outros tempos. A procura da mulher, então, é um sobressalto, até que, de sob os cobertores, à vista emergem os cabelos encanecidos.

Nem sequer há surpresa. Talvez pense que alguém lhe leve mais uma garrafa de leite, um bolo mais, quem sabe, que mais pode ser?

Pergunto-lhe pelo nome, nem sequer se sobressalta. Não interessa, certamente, que seja a polícia, o padre ou um presidente, desde que lhe levem uma garrafa de leite. E lá diz o nome, Conceição Rodrigues Chamiço, desde há 83 anos, nascida na Guarda, viúva, garante, mas é quase impossível distinguir entre o que recorda e o que já esqueceu.

Naquela cama está um corpo doente de contradições, «o meu mal é fome», a surdez acentuada as frases muito curtas, sempre para recordar o que de bom teve na vida. «Olhe que andei pelos melhores hotéis, eram os criados que iam servir-me».

Quem lhe proporcionava tudo isso? Quem foi o marido? Há quanto tempo morreu?

O fio condutor é «o senhor que eu tinha». Um visconde, diz-nos, mas não era o marido, ele vinha cá, vivia em Montemor e ela em Lisboa. «Se eu era bonita, veja essa fotografia que aí está!...». O retrato, do visconde?, permanece imóvel frente a um guarda-louça com peças separadas, algumas antigas, um lençol de pó, uma mortalha do tempo.

De que vive? Nem reforma, senhores. Há um hóspede, conta-nos, que paga mais ou menos o que custa a renda. De vez em quando, contudo, ainda entra no quarto para pedir 20 escuditos. «O senhor Fernando, onde os tenho eu?!» – exclama.

Da Guarda veio, no tempo da rainha. Metida na cama, reclamando a garrafa de leite, continua desfiando os tempos áureos, «morei sempre com gente de bem». O sanatório da Guarda», conta, sempre evitando aprofundar os temas, «foi o meu pai quem o construiu». E o sr. visconde, o que lhe deixou? Nem filhos, «deixou-me o bem estar que gozei por todo o lado».

Foi costureira, esta mulher que nos fala com o cobertor até à boca. Andou pelo teatro confirma-nos, passou pelo D. Maria,. Em matéria de tempo, o maior naco vai para um nevoeiro muito denso.

Talvez não queira falar, penso, e vou insistindo nas perguntas. Retornamos sempre à garrafinha de leite, há ali um apelo, quase como quem diz: «Não me deixe com esta fome». Sim, agora é diferente, «trabalhei até ter saúde, ia costurando».

Ainda há uns sobrinhos, uma irmã, aparecem à vezes. No quarto também as garrafas, um batalhão delas, um monte de roupas no chão, os retratos no móvel. «Quem é esta criaça?» — pergunto. «Criança? Criança? Não sei, sei lá».

E a garrafinha de leite? Então? Lá deixo o suficiente para dois dias. Entretanto, o autor do aviso à porta, um vizinho certamente, não abandonará este caso. No fundo, será o que todos esperam, até que se extinga um fio de vida que permanece num segundo andar da Rua do Norte.

Rogério Vidigal

Supremo mandou repetir julgamento do "Caso Ralis"

Dando provimento ao recurso apresentado pelos advogados de defesa dos três soldados do «Caso Ralis» (Firmino e Paulino, condenados em primeira instância e dez anos de prisão maior, e Manuel dos Santos em dois anos) o Supremo Tribunal Militar mandu anular o julgamento realizado no 1.º MT (Primeiro Tribunal Militar Territorial), numa decisão, que de acordo com a defesa, dignifica de alguma maneira, pelo menos neste caso concreto, a Justiça Militar em Portugal». Recorde-se que na primeira sessão do julgamento do recurso, o promotor de Justiça do STM, coronel Roberto Ferreira, numa estranha consonância, que já aqui referimos, com as palavras de «Antónia Antónia», numa recente entrevista ao «Diabo», e com as teses de acusação, exigira o agravamento das penas de Firmino e Paulino para dezasseis anos de prisão. Segundo conseguimos apurar a defesa irá agora requerer a libertação dos seus constituintes até ao novo julgamento, uma vez que Paulino já está detido há dois anos e Firmino e Manuel dos Santos há quase um ano, todos no Forte de Caxias.

O acórdão do 1.º TMT tinha sido lido no dia um de Agosto último, provocando desde logo viva polémica face à exiguidade de provas apresentadas e à atitude (bem mais benigna) tomada em relação a casos com uma componente de direita e de extrema-direita. Durante o longo pleito nunca foi demonstrada a intenção de matar de nenhum dos réus, nem tão pouco a principal testemunha apregoada pela acusação (Maria da Conceição, companheira de António Ramalho à altura dos incidentes em que morreu António Ramalho) apareceu na barra do tribunal, encontrando-se ainda agora em parte incerta. Quanto ao famoso filme que «O Diabo», responsável pelo reavivar de um processo já arquivado, dizia existir como prova da culpabilidade dos réus, limitou-se a uma projecção de escassos segundos, sem quaisquer elementos de interesse.

O problema da co-autoria

Ao anular o julgameto, o STM, presidido pelo general Galvão de Figueiredo, baseou-se no poblema da co-autoria, considerando como facto provado não ter havido combinação prévia entre os réus, no acto que vitimou António Ramalho, destruindo assim uma das teses do juiz-auditor do 1.º TMT, Gonçalves Pereira. E isto porque não tendo havido acordo prévio, entre Firmino, Paulino e Santos, não era lícito concluir pela existência de uma simultaneidade de propósitos, sendo a tese do acordo tácito ilegítima. Por outro lado, se ficou provado que apenas uma rajada vitimou António Ramalho, como poderiam ter sido condenados os três réus, mesmo admitindo ter sido um deles o autor dos disparos?

No entanto, e de forma controversa, o STM não admitiu existirem condições para que os réus fossem abrangidos pela Lei da Amnistia, uma vez que, em sua opinião, não existia em 12 de Março de 1975 um clima de insurreição, nem sequer de ambiente de guerra, mas apenas alteração da ordem pública. Saudemos porém o acertado acórdão do STM, também em nossa opinião uma atitude que, ao contrário do que tem acontecido noutras situações, «dignifica a Justiça Militar em Portugal».

Manuel Geraldo

Avançam empresas de pesca com Mauritânia e Estados Unidos

Empresas mistas de pesca vão ser constituídas entre Portugal e os Estados Unidos na sequência da ratificação do acordo de pescas entre os dois países, obtido no passado dia 4 no Congresso norte - americano. O acordo fora assinado em 15 de Outubro, em Washington, e logo que for ratificado em Portugal permitirá, também, a obtenção de quotas de pesca em águas norte - americanas.

Nas empresas mistas a constituir participarão os navios de pesca que compõem a frota nacional.

Também as empresas mistas com a Mauritânia estão a dar bons resultados, tendo-se superado por essa via as dificuldades do impasse de negociação de quotas anteriormente concedidas aos barcos portugueses e cujo custo se mostrava extremamente elevado.

Os navios que operam em águas da Mauritânia estão a regressar com elevadas quantidades de pescado, de boa qualidade.

Os navios «Aldebaran» e «Algemib», da Companhia Portuguesa de Pesce (CPP) e o «Praia de Cascais», da Sociedade Nacional de Armadores de Pesca (SNAP), estão a descarregar na Docapesca de Lisboa um total de 350 toneladas de pescado, que inclui, entre outras espécies, a garoupa, o pargo e o mero.

Outros sete navios congeladores das duas empresas nacionalizadas que operam nos mares da Mauritânia devem chegar até ao Natal com mais de 700 toneladas de pescado.

Manuel Casquinho, da Comissão de Gestão da CPP, disse à ANOP que um delegado do Governo da Mauritânia está a fiscalizar a descarga.

Segundo o actual acordo de pescas entre Portugal e a Mauritânia, que não tem limites de captura, uma percentagem variável segundo as espécies – em média de 14,5 por cento – pertence a este país.

O acordo foi obtido na base da constituição de sociedades mistas entre duas firmas mauritanas e as duas empresas portuguesas de pescas.

Para fábrica de automóveis em Sines

Negociações com a Ford continuam normalmente

A Ford tem marcada para o princípio do mês de Janeiro mais uma reunião com as autoridades portuguesas para discutir as condições de eventual implantação de uma fábrica de automóveis em Sines, revelou Alexandre Vaz Pinto, presidente do Gabinete que representa o Governo português nesta negociação.

A continuação das discussões, segundo o calendário previamente delineado, desmente as pseudonotícias avançadas pela imprensa de direita logo a seguir à eleição de Eanes e segundo as quais aquela multinacional teria desistido do seu projecto em função da vitória do actual Presidente. Aliás, notícia semelhante foi propalada esta manhã pelos mesmos círculos assegurando que todo o investimento estrangeiro tinha sido suspenso, o que em tão pouco tempo e por ser tão diversificado assume aspectos ridículos de mais para se lhe dar um mínimo de credibilidade.

Vaz Pinto foi muito explícito ao declarar à ANOP que «a Ford mantém o seu interesse na eventual instalação duma fábrica de automóveis em Sines».

As autoridades portuguesas não têm conhecimento de que aquela empresa tenha desistido da montagem do complexo fabril em virtude da reeleição do Presidente Ramalho Eanes, acrescentou Vaz Pinto.

O presidente do Gabinete de negociações com a Ford disse ainda que a empresa nao deverá tomar uma decisão sobre o assunto nos próximos meses, pois está a ponderar cuidadosamente aspectos com a conjuntura internacional, a sua própria situação financeira, a situação energética e outros.

Melhorou inflação portuguesa no conjunto de países da OCDE

Tudo se conjuga para que a inflação em Portugal seja este ano mantida abaixo dos 20 por cento – limite máximo previsto pelo Governo –, encontrando-se tuguesa em 1980 e uma subida sição nesta matéria, até ao mês de Outubro, entre os países membros da OCDE.

Aquele organismo internacional revelou os números apurados pelos seus técnicos e segundo eles Portugal atingiria nos doze meses que terminaram em Outubro, uma inflação de 12 por cento, muito abaixo dos 57,7 por cento da Islândia, dos 24,4 da Grécia e, particularmente, do país da OCDE com maior taxa de inflação – a Turquia, que teve 82,7 por cento.

A Grã-Bretanha, com 13,5 por cento registou, também neste período, uma maior taxa de inflação do que Portugal, que ficou, contudo, muito acima, em matéria de subida dos preços, dos países mais estáveis–, a Suíça com 3,7 por cento, a Alemanha com 5,1 por cento, ou o Japão com 7,8 por cento.

Prevê-se para a inflação portuguesa em 1980, uma subida maior do que os 12 por cento registados até Outubro.

Febre aftosa em Montalegre fecha as feiras de gado

A Câmara Municipal de Montalegre decidiu poibir a realização das feiras de gado em todo o Concelho a partir de ontem disse à ANOP o Presidente da edilidade.

Carvalho Moura explicitou que a proibição foi determinada pelo facto de técnicos da Junta Nacional dos Produtos Pecuários terem detectado focos de febre afectosa em bovinos de algumas freguesias da região.

O executivo camarário de Montalegre deliberou, também, lançar um apelo às Associações de Comerciantes de Carnes do Porto e de Braga, bem como a todos os comerciantes do Norte, no sentido de adquirirem na região vitelos e reses adultas pelos preços tabelados de «forma a evitar a compra suspeita».

Por outro lado, a Câmara de Montalegre solicitou à Junta Nacional de Produtos Pecuários para que se empenhe numa maciça campanha de vacinação de bovinos da região de forma a «impedir o alastramento da febre e pôr cobro à situação de crise em que vivem os produtores».

Cultura e Liberdade

Continuação da pág. 3

sidade e oportunidade imposta do exterior: situa-se pois, por natureza, para lá da esfera da produção material propriamente dita (...) É para além que começa o desenvolvimento das forças humanas como fim em si, o verdadeiro reino da liberdade, que só pode florescer fundando-se numa outra base, a da necessidade».

(1) «Le Capital», Livro III, Tomo III, Ed. Sociales, pp.198,199.

Evidentemente, a diminuição das horas de trabalho social e, por consequência, o aumento do tempo e do espaço do lazer, o verdadeiro domínio da liberdade – finalidade da civilização humana – supõem senão o desaparecimento em todo o globo dos antagonismos de classe pelo menos o desanuviamento que permita a realizacão do homem no propeno da produção e no progresso da consciência, de que a cultura propicia o pleno desenvolvimento.

*** Este texto é um excerto da comunicação apresentada por Urbano Tavares Rodrigues no Congresso sobre «O Papel da Cultura no Desenvolvimento do Homem e da Sociedade», que decorreu em SOFIA, de 2 a 6 de Dezembro, e que reuniu representantes de organismos culturais e criadores literários e artísticos de 60 nações.**

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

PUB

MUNICÍPIO DE LOURES

CÂMARA MUNICIPAL

LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

1. O território do nosso Município é alvo de frequentes loteamentos clandestinos. Esta situação degradada o Concelho, compromete os equipamentos colectivos indispensáveis a uma habitação condigna, não obedece ao mínimo planeamento e impede, muitas vezes, a posterior correcção das urbanizações.
   Faltam infra-estruturas, não há abastecimento de água e não são implantadas redes de esgotos e a sua ligação à rede geral é, muitas vezes impossível.
2. **A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES** alerta os eventuais compradores de lotes clandestinos de que correm o risco de sofrer **graves prejuízos**. As obras que se efectuarem em terrenos nestas condições estão sujeitas a ser demolidas pela Câmara.
   Ao contrário das promessas dos loteadores, muitas vezes esses loteamentos **não têm a mínima hipótese de serem legalizados**, por absoluta falta de condições de recuperação.
3. A Câmara adverte todos os compradores de lotes clandestinos e eventuais compradores que já tomou posse administrativa das seguintes propriedades, após a respectiva deliberação da Câmara:

— **Prédio inscrito na Secção E — Matriz 5 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de S. João da Talha (Patan);**
— **Prédio inscrito na Secção C — Matriz 15 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Sta. Iria de Azóia (Escabracho);**
— **Prédio inscrito na Secção D — Matriz 40 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Frielas (Toca Violas);**
— **Prédio inscrito na Secção B — Matriz 20 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Frielas (Qta. do Bonjardim);**
— **Prédio inscrito na Secção C — Matriz 3 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de S. João da Talha (Vale de Figueira);**
— **Prédio inscrito na Secção A2 — Matriz 37 (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Santa Iria de Azóia (Courelas de Pirescoxe);**
— **Prédio inscrito na Secção A — Matriz 53-A (Conservatória Predial de Loures) — Freguesia de Santo Antão do Tojal (Casal do Malhagão);**
— **Propriedade de João Ribeiro Martins, em Murteira, Freguesia de Loures;**
— **Propriedade de João José Dias, EM 506 entre Unhos e a E.N. 250, Freguesia de Frielas;**
— **Propriedade de José Lourenço Salvador, em Galegas, Freguesia de S. Julião do Tojal;**
— **Propriedade de Domingos Jacques Peralta Casts, em Tojalinho, Freguesia de Loures;**
— **Propriedade de João de Jesus Rodrigues, no Estacal Novo, Freguesia de Santa Iria de Azóia;**
— **Propriedade de Amadeu dos Santos Cardoso, Casal dos Cucos, Freguesia de Camarate;**
— **Propriedade de Manuel Marques Henriques Júnior, na Várzea dos Pombais, Freguesia de Odivelas;**
— **Propriedade de Sociedade do Ribatejo, Lda. na Quinta das Duas Portas, em Pirescoxe, Freguesia de Santa Iria de Azóia;**
— **Propriedade de Policarpo Domingos Pedro Júnior, no Alto dos Mosqueiros — Serra Chã, Freguesia de Caneças;**
— **Propriedade de Serafim da Silva Brito, no Alto dos Sinais Calhandreiras e Quintas, Freguesia de Caneças;**
— **Propriedade de Júlio Miguel Redutos, denominada Albugueiras, localizada na Portela da Azoia, prédio inscrito na Secçao A, Matriz art. ° 11. °, fracção 4 /11, descrito na Conservatória de Loures sob o número 11 972, folhas 40 verso, livro B-39, com escritura a folhas 37 verso do Livro 106-F, no 17. ° Cartório Notarial de Lisboa com data de 3.11.1970 e escritura no 22. ° Cartório Notarial de Lisboa, exarada a fls. 32 a 34, no E-8.**

4. Nestas propriedades irão ser demolidas todas as obras executadas sem licença, tais como arruamentos e outras construções, a fim de repor o terreno nas condições anteriores às acções clandestinas dos loteadores.
5. **O «negócio» dos loteamentos clandestinos, além de todos os inconvenientes anteriormente apresentados, é pois uma burla pelo que a Câmara Municipal de Loures chama a atenção da população** para que:

ANTES DE COMPRAR UM TERRENO
INFORME-SE NA CÂMARA MUNICIPAL
PROCURE SABER, ANTES DE COMPRAR,
SE EXISTIRÁ ALVARÁ PASSADO PELA CÂMARA

6. **A CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES** adverte por outro lado os vendedores de lotes clandestinos que procederá judicialmente contra os responsáveis.
   Os loteadores poderão estar sujeitos às seguintes penalidades:
   – **Prisão não inferior a 30 dias;**
   – **Multa de 30 a 1 000 contos;**
   – **Perda do terreno a favor do Município** (D.L. 275/76 de 13 de Abril de 1976).

NÃO COMPRE LOTES CLANDESTINOS
CONSULTE A CÂMARA, NÃO SE DEIXE ILUDIR

Daqui a 5 anos

Desemprego na CEE atingirá 15 milhões

O número total de desempregados nos países do Mercado Comum atingirá 7,1 milhões de pessoas no fim do ano, e passará para os quinze milhões daqui a cinco anos – afirma a revista soviética «Mejdounarodnaya Jizn».

Esta previsão funda-se na chegada ao mercado de trabalho de um milhão de jovens, todos os anos. O fenómeno coincidirá com «uma deterioração da conjuntura económica no seio da CEE.

«Volkswagen»: crise e desemprego

A «Volkswagen» alemã tenciona colocar em desemprego parcial uma parte dos 22 000 operários da sua fábrica de Hanover, segundo anunciou um porta - voz da empresa.

Esta medida foi estudada devido à baixa das vendas de furgonetas e de viaturas comerciais, fabricadas, nomeadamente, na cidade de Hanover. A «Volkswagen» tinha anunciado há duas semanas reduções de horários, para Janeiro, nas frábricas de Kassel (17 000 operários) e de Braunschweig (6500 operários).

Médicos em greve na Venezuela

Os médicos dos hospitais venezuelanos realizaram uma greve nacional de 72 horas, em apoio de reivindicações salariais. Os clínicos exigem aumentos de 30 por cento.

Durante a paralisação só foram atendidos os casos graves de «comprovada emergência». Esta greve segue-se a outra de 48 horas, realizada há menos de um mês. Os médicos prevêem greves de maior duração se não forem satisfeitas as suas reivindicações.

Mais greves na Grécia

Sete mil e quinhentos enfermeiros dos hospitais gregos desencadearam uma greve de aviso de cinco dias, para obterem nomeadamente um reajustamento automático dos salários, um prémio por «trabalho insalubre» e a semana de 5 dias.

Por seu turno, os 30 000 professores do ensino secundário, que pretendem um aumento de 5000 dracmas (6000 escudos), prosseguem o movimento de protesto iniciado em 3 de Dezembro.

Em contrapartida, a greve dos 50 000 empregados dos correios e dos 14 000 motoristas de táxi de Atenas e arredores terminou sem que as reivindicações tivessem sido satisfeitas.

Brasil: aumentos nas Universidades

O presidente brasileiro João Figueiredo assinou ontem o projecto-lei reivindicado pelos professores de 19 Universidades do país, em greve desde há três semanas: trata-se do diploma que estabelece o novo plano de reestruturação da carreira do magistério.

O plano proposto pelo Governo estabelece aumentos salariais para a classe entre os 70 e os 112 por cento. Apesar desta percentagem não ter sido considerada ideal pelos professores, onze das dezanove assembleias daquelas Universidades decidiram pôr fim ao movimento, a partir de hoje ou de segunda-feira.

A única exigência da classe que não foi atendida diz respeito aos 12 por cento do orçamento estatal que, segundo os docentes, deveria destinar-se ao ensino.

"Marlboro" despede 31 em Portugal

Trinta e um trabalhadores da Philip Morris-Portugal, vão ficar no desemprego a partir do próximo mês de Janeiro.

Fundada em Julho de 1980, por acordo entre a Tabaqueira e a Companhia Philip Morris Internacional (norte-americana), a Morris-Portugal era quem distribuía o tabaco Malboro no nosso país. Para isso contava com 24 empregados na sua agência de Lisboa (entre os quais um director e dois gerentes) e 12 no Porto (com dois administradores).

A sua frota de distribuição foi então composta por 35 carrinhas Ford-Transit, adquiridas em Agosto do corrente ano e cujo custo aproximado orçou os 24 mil contos. Por outro lado, o seu armazém de Chelas custava cerca de 100 mil escudos de aluguer mensal.

Além de tudo isto, a campanha de publicidade de 45 dias na RTP para o tabaco que a Morris distribuía, à média de 4 minutos por dia, custou, como se depreende, uns largos milhares de contos. E, de súbito, toda esta máquina pára, com a consequente medida de imediato despedimento dos trinta e um trabalhadores – enquanto os administradores e directores eram, ao que parece, colocados noutras agências da Morris no estrangeiro.

De facto, nos princípios de Novembro, os administradores tinham garantido, numa reunião com os seus funcionários (gerentes de área, promotores de vendas, secretárias e empregados de armazém), que os respectivos postos de trabalho estavam mais que garantidos, aconte-

Por detrás das cativantes fantasias publicitárias, a realidade das multinacionais e o desemprego

cesse o que acontecesse. Porém, a 21 do mesmo mês, os trabalhadores são informados pela gerência que «a Tabaqueira forçara a Philip Morris» a terminar com a sua agência no nosso país e que, esgotados os prazos de contrato (Janeiro de 81), a empresa fecharia as suas portas, interrompendo-se logo naquela data a emissão dos anúncios publicitários do Malboro.

Estupefactos, os trabalhadores perguntam-se: a quem interessa ou aproveita este repentino virar de situação? Se a Tabaqueira é uma empresa pública e com interesse, ela própria, na Morris-Portugal (fala-se em 60% de capitais), porque não absorve os trabalhadores agora no desemprego? Que se vai fazer do material adquirido? Que motivos levaram a Morris a acabar com a sua agência em Portugal? Será que as empresas estrangeiras que se implantam no nosso país só pensam nos seus limites de lucro e que à primeira contrariedade se estão marimbando para a situação que criam aos seus trabalhadores?

Afirmaram-nos ainda os trabalhadores da Philip Morris-Portugal que os administradores da referida agência os obrigavam a trabalhar de 12 a 14 horas por dia, sem nunca lhes pagarem horas extraordinárias e que lhes fizeram promessas de prémios que nunca cumpriram, etc. Depois e de repente, o desemprego, sem mais nada.

Estes trinta e um trabalhadores, dada a sua provada experiência de métodos e naquele campo, pensam que a Tabaqueira os poderia receber no seu quadro, uma vez que aquela companhia portuguesa estava ligada à agência Morris tendo, assim, a sua quota-parte de responsabilidade moral neste despedimento colectivo.

Função Pública

Sindicatos reivindicam aumentos de 22 por cento

Dezassete sindicatos representativos dos trabalhadores da Função Pública decidiram reivindicar aumentos salariais de 22 por cento a partir de 1 de Janeiro.

Os sindicatos exigem ainda a actualização para mil escudos das diuturnidades, para cem escudos do subsídio diário de refeição, e o aumento das pensões de reforma em 22 por cento, com a introdução de um factor correctivo para as pensões mais baixas.

O plenário de sindicatos da Função Pública, realizado na quarta-feira, decidiu que a negociação destas reivindicações deverá ocorrer antes da aprovação do Orçamento Geral do Estado.

Pretendem também os sindicatos a abolição dos contratos por prazo indeterminado, e a integração dos trabalhadores no quadro a título permanente. Exigem, por outro lado, a regulamentação da negociação colectiva de trabalho na Função Pública, de acordo com as convenções da Organização Internacional do Trabalho já ratificadas por Portugal.

Os sindicatos fundamentam as suas reivindicações no facto de a última revisão salarial do sector ter ficado aquém das propostas sindicais, uma vez que essa revisão «não cobriu o aumento do custo de vida anteriormente verificado».

Eleições em Évora

A lista «A» (única concorrente) foi eleita para o secretariado de Evora do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul.

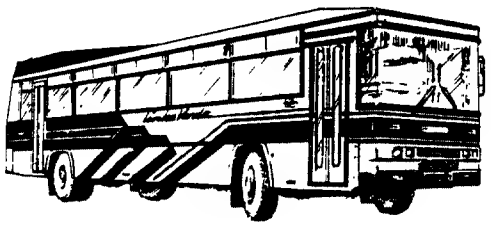
Dos cerca de mil sócios com direito a voto, 547 votaram a favor da lista unitária de esquerda, 3 contra, e 21 abstiveram-se. Foram escrutinados cinco votos nulos.

Paralelamente, realizou-se o escrutínio para aprovação do regulamento do Sindicato; votaram a favor 540 sócios e contra 13, abstendo-se 14.

Os elementos do Secretariado eleito estarão à frente do Sindicato no distrito de Evora durante o período de um ano.

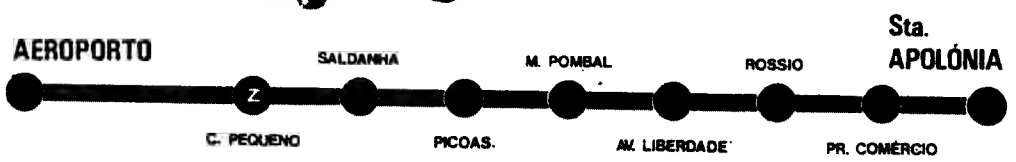
UTILIZE O EXPRESSO

linha Verde

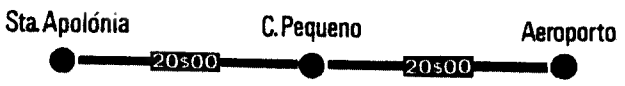


Pode levar

a sua bagagem



– Tarifas



– Válidos os passes turísticos

CARRIS

NERVOS TRATAMENTOS NATURAIS
CENTRO BIOTERAPIA NATURAL
ESPECIALISTAS DE DOENÇAS NERVOSAS
RUA CAPITÃO LEITÃO, 47-2.º-C – ALMADA

Ansiedade, angustia, depressão nervosa, crianças difíceis, stress, esgotamentos nervosos, insónias.

TRATAMOS TAMBÉM OUTROS CASOS TAIS COMO
Varizes, obesidade, colesterol, artroses, etc.
MARCAÇÕES DE CONSULTAS: Telef. 2753240

2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Mantenha sempre uma distância segura em relação aos outros veículos
circular e viver.

MECANICOS DE AUTOMÓVEIS

EMPRESA DO SECTOR AUTOMOVEL, CONCESSIONARIA DE MARCA, ADMITE OFICIAIS DE 1.ª OU 2.ª, COMPETENTES, PARA TRABALHAR NA ZONA DE BARREIRO
TRATA: TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 AS 17 HORAS
TEL. 2040145

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO

ELECTRO LUAR

AV. ALMIRANTE REIS, 30/B
TEL. 83 32 91 — LISBOA

— DISPOMOS DE TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS E LOIÇAS
— COMPRE TUDO MAIS BARATO PARA SUAS OFERTAS DE NATAL
— ESTAMOS PRONTOS PARA O SERVIR!

A segurança no Golfo Pérsico

EUA e NATO rejeitam plano de Brejnev

As propostas de Brejnev para garantir a paz no golfo Pérsico foram recebidas com cepticismo no Ocidente, embora favoravelmente nos Estados do golfo e na Índia, tendo provocado suspeitas no Egipto e satisfação na Síria.

Em Washington, o Departamento de Estado anunciou que os Estados Unidos não tencionam «iniciar negociações com a URSS com base nas propostas de Brejnev». Um porta-voz oficial declarou que o Governo americano não pode «considerar como sérias semelhantes propostas, enquanto não terminar a invasão militar soviética no Afeganistão».

Na NATO considera-se que a URSS «ao fazer esta proposta, pretende ter um direito de vigilância sobre o golfo, o que não é novidade». O ministro federal alemão dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, esclareceu que a URSS, antes de formular esta proposta de neutralização, «deve abandonar o Afeganistão».

Em Londres, meios afectos ao Foreign Office parece concederem escasso interesse ao Plano Brejnev, na medida em que, segundo afirmam, a sua proposta tem todas as aparências de simples operação de propaganda.

Na região do golfo, a proposta soviética foi bem recebida, sublinhando-se em Mahama «a necessidade de defender esta parte do mundo da rivalidade internacional».

A imprensa do Koweit convida os Estados da região a «apoiarem as propostas soviéticas».

Em Damasco, os meios políticos anunciaram a sua «satisfação» e todos os órgãos de informação sírios reproduziram o texto integral das declarações de Brejnev.

Em Beirute, nem as autoridades libanesas nem a OLP tinham ainda reagido, quinta-feira à noite.

No Cairo, pelo contrário, a iniciativa soviética foi comentada pelos meios oficiais egípcios que não esconderam fortes suspeitas sobre ela.

Em Teerão, o plano foi apresentado por Rádio Teerão como englobado no quadro da rivalidade das superpotências na região.

«Trata-se, em princípio, de propostas justas, mas a URSS comporta-se, de facto, exactamente como os Estados Unidos, na região» — declarou a emissora iraniana.

Em Nova Deli, onde Brejnev formulou a sua proposta, os meios governamentais receberam-na favoravelmente.

Comunicado URSS-Índia

Leonid Brejnev, chefe do PC e do Estado soviético, regressou a Moscovo no termo da sua visita oficial de quatro dias à Índia, indicou a televisão soviética.

O presidente Brejnev foi recebido à chegada a Moscovo pelos principais dirigentes soviéticos, acrescentou a televisão.

Entretanto, o comunicado publicado no final da visita de quatro dias de Brejnev à Índia foca três assuntos principais: a solução pacífica dos problemas do Sudoeste Asiático, o estabelecimento duma zona de paz no oceano Índico e o Sueste Asiático. 1) Sudoeste Asiático: a Índia e a União Soviética lançam um apelo aos países da região para que ponham rapidamente termo aos conflitos armados e cooperem «de maneira construtiva» na restauração da paz. O comunicado não faz qualquer referência directa ao Afeganistão. As duas partes exprimem «sérias inquietações» relativamenteà tensão nesta parte do mundo e insistem na sua oposição a qualquer ingerência exterior nos assuntos internos das nações do Sudoeste Asiático. No que constitui a única alusão aos conflitos em curso na região, consideram que os problemas devem ser solucionados em conformidade com os princípios da soberania, da integridade territorial e do não-alinhamento dos países da região. 2) Oceano Índico: o comunicado reafirma a vontade dos dois países de cooperar, em conformidade com a declaração das Nações Unidas, no estabelecimento duma zona de paz no oceano Índico e de apoiar a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas quanto à realização duma conferência a este respeito. Os dois países pedem o desmantelamento de todas as bases militares estrangeiras existentes nesta região, tais como Diego Garcia, e que seja impedida a criação de novas bases. 3) Sueste Asiático: segundo o comunicado, que não menciona o Camboja, as duas partes apoiam a vontade dos países do Sueste Asiático normalizarem a situação nesta região e fazerem dela uma região de paz e de estabilidade duradoura.

Experiências da CIA

Cinco cidadãos canadianos, entre os quais se conta a mulher de um parlamentar, reclamaram ontem em Washington 5 milhões de dólares de indemnizações ao Governo americano. Afirmam ter sido vítimas de experiências de lavagens ao cérebro praticadas por um psiquiatra canadiano por conta da CIA, em Montreal.

Na queixa apresentada à justiça americana, os cinco canadianos afirmam ter sido vítimas destas lavagens ao cérebro entre 1957 e 1963, praticadas pelo dr. Ewen Cameron, que entretanto, faleceu. Os queixosos consideram que a sua saúde mental foi afectada depois destas experiências e afirmam que a CIA deu cerca de 61 000 dólares por estas experiências ao dr. Cameron, que na altura era presidente do departamento de Psiquiatria e director do «Allan Memorial Institute» da Universidade McGill, em Montreal.

"Um épico de terror"
"O "palace" do horror"
• JOSE VAZ PEREIRA - A CAPITAL •

SHINING

UM FILME DE STANLEY KUBRICK

COM JACK NICHOLSON SHELLEY DUVALL "THE SHINING" E SCATMAN CROTHERS DANNY LLOYD

BASEADO NA NOVELA DE STEPHEN KING ADAPTAÇÃO DE STANLEY KUBRICK & DIANE JOHNSON PRODUZIDO E REALIZADO POR STANLEY KUBRICK PRODUTOR EXECUTIVO JAN HARLAN

PRODUCED IN ASSOCIATION WITH THE PRODUCER CIRCLE CO. From Warner Bros. A Warner Communications Company © Warner Bros. Inc. 1980 All Rights Reserved

UM ÊXITO ESPECTACULAR

4.ª SEMANA MONUMENTAL TERMINAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

FIM DE ANO 80 81

SERRA DA ESTRELA	30 Dez - 03 Jan
SERRA NEVADA	29 Dez - 03 Jan
PEDRA VERDE-GERÊS	30 Dez - 03 Jan
VERDE PINO-VILAMOURA	28 Dez - 03 Jan
HOT. D.PEDRO-VILAMOURA	NATAL E FIM DE ANO
ROMA	27 Dez - 03 Jan
NEW YORK	Part. 27 Dez (1 semana)
MADRID	29 Dez - 04 Jan

ANDIRAMA VIAGENS E TURISMO
R do Crucifixo 33
1100 - Lisboa
Telef 360302-328856
OUTROS PROGRAMAS - CONSULTE-NOS

Via Veneza

SAPATOS — MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUIZO
ANÚNCIO
Acção sumária

Proc.º 3763/1

2.ª Secção

AUTOR — MANUEL DA CONCEIÇÃO TEIXEIRA PINTO

RÉUS — Administrador e Credores da Massa Falida de Estoufauto-Fábrica de Estofos para Automóveis, SSARL, que teve a sua sede na Praça dos Restauradores, n.º 53-1.º - Lisboa e estabelecimento principal na Quinta da Francelha, Rua projectada, C, Prior Velho - Sacavém.

Correm éditos de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida da firma supracitada, para, no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção, movida nos termos do art.º 1241.º do Cód. proc. Civil, e que consiste em o Autor ver verificado e graduado, no lugar que lhe competir, o crédito de 21.950$00, proveniente de vencimentos devidos, tudo conforme melhor consta do duplicado da petução inicial, que se encontra nesta Secretaria à disposição dos citandos.

Lisboa, 14 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito

ABILIO MARIA PERES

O Escrivão de Direito

HENRIQUE PEREIRA DA CUNHA

é hilariante... é ultrajante...

COM JEITO VAI, Emmanuelle

2.ª SEMANA

ODEON

(INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS)

CLEVES INVESTMENTS PRESENT A PETER ROGERS Production of a GERALD THOMAS film

CARRY ON EMMANNUELLE

KENNETH WILLIAMS
JOAN SIMS JACK DOUGLAS

Uma mistura do «despir» francês ...com o velho sabor inglês...

NO FILME MAIS DIVERTIDO DA SÉRIE!

FILMES UNIMUNDUS

Guatemala

Oposição à ditadura organiza a unidade

Está em organização na Guatemala a constituição de uma frente única das forças da oposição ao regime militar no poder, segundo revelou o jornal mexicano «Dia».

Actualmente, acrescenta ainda aquele jornal, representantes dos partidos da oposição e das organizações insurrectas, procuram elaborar uma plataforma política comum para derrubar o regime e criar um Governo democrático.

Entretanto em Caracas, o secretário-geral do Partido Cristão-democrata da Guatemala, Vinício Cereso, acusou o Governo do seu país de praticar uma política de genocídio em relação ao povo.

Cereso, sobre o qual pesa igualmente uma ameaça de morte, afirmou que, nos últimos 20 anos, mais de 20 mil pessoas foram liquidadas pelos soldados, polícia e grupos para -militares ao serviço do regime, revelando ainda tombarem diariamente mais de 10 patriotas.

O dirigente democrata-cristão denunciou igualmente os Estados Unidos pelo apoio que prestam ao regime guatemalteco e outras ditaduras centro-americanas.

Terror no Paraguai

O assassínio, em Assunção, Paraguai, do antigo ditador da Nicarágua, Anastásio Somoza, serviu de pretexto ao regime do general Stroessner para desencadear naquele país sul-americano uma nova vaga de terror contra as forças que se opõem à ditadura, declararam na capital venezuelana Louis Resk, presidente do Partido Democrata-Cristão paraguaio, e Galdino Ramos Lovera, presidente do Conselho directivo do Movimento Popular «Colorado».

Estes dois dirigentes indicam que, nas últimas semanas, centenas de democratas foram presos no Paraguai e alguns deles submetidos a torturas. Milhares de paraguaios são obrigados a sair do país para escapar às perseguições.

Acrescentando que o regime de Stroessner, se obstina em ignorar a opinião internacional, que exige o fim da repressão e a proclamação de uma amnistia geral, os dois dirigentes apelaram à solidariedade internacional para com o povo paraguaio.

Escravatura

O presidente da Federação dos Agricultores do Estado brasileiro de Mato Grosso afirmou que várias famílias brasileiras que emigram para o Paraguai são ali submetidas a regime de escravatura.

Segundo Pedro Ramalho, muitas famílias abandonam o Brasil, na expectativa de melhores condições de vida.

«No entanto – sublinhou – com raríssimas excepções, terminam todas submetidas ao processo de escravatura em terras do Paraguai, onde os seus direitos não são reconhecidos, e são vítimas de arbitrariedades praticadas tanto pela polícia como por cidadãos daquele país.»

Reagan escolhe um Executivo à sua medida

O presidente eleito dos EUA, Ronald Reagan, nomeou amigos próximos, conhecidos políticos republicanos e antigos membros da administração Nixon para oito dos principais cargos do seu gabinete.

Falta-lhe, notoriamente, escolher um secretário de Estado. O general Alexandre Haig, um «falcão», continua a ser considerado como um dos mais sérios candidatos ao cargo. Não terá sido ainda nomeado, devido a problemas suscitados pelo papel que desempenhou como chefe da equipa de Nixon e das suas conexões relativamente ao escândalo Watergate.

Os oito nomes propostos por Reagan:

– Caspar Weinberger, conselheiro do presidente eleito, quando governador do Estado da Califórnia. É vice-presidente do «Grupo Bechtel» e deverá ser secretário da Defesa.

– Donald T. Regan, presidente da «Merrill Lyinch Fenner and Smith Inc», para secretário do Tesouro.

– Wiliam Smith, consultor jurídico da empresa «Gibson, Dunn and Crutcher» , para «attorney-general» (ministro da Justiça). É amigo de há longa data do ex-actor de Hollywood.

– Frew Lewis, consultor de gestão, de Filadélfia, para os Transportes.

– Richard Schweiker, escolhido por Reagan para vice-presidente nas eleições que perdeu em 1976. É senador republicano e vai para a Saúde e Serviços Humanos.

– Malcom Baldrige, amigo do futuro vice-presidente e antigo director da CIA. George Bush, deverá ser secretário do Comércio. Actualmente dirige a empresa «Scovill Inc», do Connecticut.

– Wiliam Cassey, director da campanha eleitoral do Partido Republicano, antigo presidente da Comissão de Títulos e Câmbios, vai dirigir a CIA.

– David Stockman congressista republicano pelo Michigan e antigo auxiliar do candidato independente John Anderson, dirigirá a Administração e Orçamento.

Nem choque nem surpresa

Ronald Reagan não surpreendeu nem chocou ninguém ao anunciar cerca de metade do Executivo com o qual se instalará no Poder, a 20 de Janeiro de 1981.

Segundo observação de Claude Moisy, da France Presse, ele escolheu gente conservadora, tanto quanto convém... Nenhum dos escolhidos pertence à franja radical da nova direita, que inquieta os cidadãos ditos «moderados», desde que os conservadores, a partir das eleições de Novembro, invadiram a ribalta política norte-americana.

Entre os oito, não há mulheres, não há negros, não há personalidades do Partido Democrata. E a colaboração política e filosófica da próxima Administração dos EUA não deverá ser sensivelmente modificada pelos seis ou sete membros que deverão ser nomeados nos próximos dias.

Notória, repete-se, é a hesitação na escolha do secretário de Estado. O general Haig, com Watergate e tudo, continua, para a maioria dos observadores, a ser a escolha tacitamente feita. A demora na designação estará dependente de uma garantia de maioria de votos no Senado. Garantia que não será difícil de alcançar, pois a eleição de Novembro, surpreendentemente, deu uma maioria de senadores republicanos.

Nixon embaixador em Pequim?

A cadeia de televisão americana «ABC» afirma saber, de fontes próximas do presidente eleito Ronald Reagan, que este tem a intenção de nomear embaixador em Pequim o antigo presidente Richard Nixon.

Recorde-se que Richard Nixon foi o primeiro presidente americano a restabelecer contactos com a China e a visitar este país.

Segundo ainda a «ABC», o antigo secretario de Estado de Nixon, Henry Kissinger, teria sido convidado para o posto de embaixador em Londres.

Contactado pela «ABC», Kissinger respondeu que nao estava disposto a aceitar um cargo governamental.

SHERPA
tem a têmpera do aço

O rendimento e a robustez procurados através de rigorosos testes nos mais diferentes pisos e condiçoes climatéricas, o espaço interior e a facilidade de circulação, mesmo em espaços reduzidos, fizeram do Sherpa o transporte que V. necessita para o seu dia a dia de trabalho.

Motor potente. Tratamento especial anti-corrosivo. Conforto Segurança.

SHERPA um dos veículos comerciais mais versáteis e económicos da Europa.

Três modelos à sua disposição:
furgao, misto de 6 lugares e misto de 9 lugares.

SHERPA – a solução para o transporte de todos os dias.

Austin Morris

British Leyland de Portugal
Concessionários em todo o País. Vontade de futuro

CLARAS TURISMO

VIAGENS EM AUTOPULLMAN

Almoço Regional — Dia 1 de Dez.º ..... 850$00
Almoço Mistério — Dia de Natal ..... 1 200$00

PASSAGEM DO ANO

MADRID (4 DIAS) ..... desde 4 500$00
SEVILHA (3 DIAS) ..... desde 3 650$00
ALGARVE (2 DIAS) ..... desde 2 600$00
ALMOÇO DO DIA DE ANO NOVO ..... 1 100$00

SERRA DA ESTRELA AOS FINS DE SEMANA

Viagem, jantar e alojamento no hotel 2 250$00

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas

CLARAS TURISMO
Centro de Turismo da R.N., E.P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Telef. 56 00 15/6/7·56 34 51/2/3 — Telex 12315 CLARASP
1068 LISBOA CODEX

Ministros da NATO ultimam resposta a uma eventual intervenção da URSS na Polónia

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos 15 países da NATO vão terminar hoje os seus trabalhos depois de terem chegado já a acordo, ontem, sobre o princípio de eventuais sanções contra a URSS no caso deste país intervir na Polónia.

O comunicado final da sessão, que será publicado hoje à tarde, traduzirá, a «profunda preocupação dos Aliados» e revelará o seu total consenso sobre a gravidade da situação e sobre as medidas que poderão ser levadas a tomar em resposta a todos os níveis: diplomático, económico e político.

O comunicado mencionará expressamente a Polónia, o que não fora inicialmente previsto, e reflectirá a importância que os Aliados dão a uma solução puramente polaca à crise actual. No entanto os ministros durante a sessão restrita de ontem não consideraram que a intervenção soviética fosse inelutável.

O secretário de Estado americano, Edmund Muskie, frisou bem que o dispositivo militar soviético continua a ser reforçado mas disse não poder adivinhar as intenções soviéticas.

Os ministros declararam-se dispostos a prosseguir a sua ajuda a Varsóvia com condição de que o processo de reforma começado naquele país não seja abandonado.

Em definitivo, a crise polaca, segundo pensam os observadores, veio contribuir para o reforço do processo de consultas entre os países aliados da organização atlântica e a solidariedade ocidental.

A unidade de pontos de vista que se verificou a propósito do caso polaco constitui um nítido contraste em relação às atitudes divergentes dos ocidentais a propósito das sanções aplicadas depois da intervenção soviética no Afeganistão. Representa também um nítido endurecimento dos europeus em relação à URSS, embora não tenham sido ainda mostrados os limites das represálias económicas que poderão ser decretadas. Apesar deste consenso, note-se que alguns dos países membros, como a França, acentuaram a necessidade de não tomar posições que de algum modo possam ser consideradas como uma provocação pelos soviéticos.

Reacção da TASS

A agência soviética TASS acusou ontem os Estados Unidos de tentarem explorar a reunião da NATO em Bruxelas para «criarem uma psicose militar e fazerem propaganda sobre a situação na Polónia».

Segundo afirma a agência soviética, Washington quer «dar argumentos de peso a favor do relançamento da corrida aos armamentos em que está empenhada».

A agência soviética afirma ainda que esta atitude dos Estados Unidos encontrou uma «resistência séria» por parte de vários países da Europa Ocidental que «se opõem às tentativas da Casa Branca no sentido de agravarem a situação mundial».

Por outro lado, o Prémio Nobel da Literatura deste ano, de origem polaca, considerou ontem, em Estocolmo, que a situação na Polónia «está a ser rodeada de uma enorme histeria, tanto no Leste como no Oeste».

A posição do PCF

«O Partido Comunista Francês tem, desde o começo dos acontecimentos na Polónia, uma posição clara» – afirma hoje o diário comunista «L'Humanité», que recorda a declaração no começo de Setembro de Georges Marchais, secretário-geral do PCF: «Compete ao povo polaco, ao seu Governo, ao Partido Operário Unificado Polaco, e só a eles, levar a bom termo as reformas anunciadas, que vão permitir, estamos disso persuadidos, vencer as dificuldades e contribuir para o reforço da Polónia socialista».

O jornal acrescenta que o PCF «rejeita vigorosamente a campanha alarmista e de intoxicação desenvolvida por todos os adversários do socialismo à volta do tema da ameaça de intervenção soviética na Poónia». Esta campanha é, segundo «L'Humanité» denunciada simultaneamente pelo Partido Operário Unificado Polaco, os sindicatos, incluindo o «Solidariedade», e o episcopado polaco. Tal campanha, escreve o jornal a terminar, é utilizada para justificar a chegada de mais material militar americano à República Federal da Alemanha, exigir o alinhamento incondicional dos governos europeus com Washington e obter a todo o custo o aumento das despesas militares, que já são um fardo insuportável para os trabalhadores.

Depois de três dias no País Basco

Suarez regressou de mãos vazias

O primeiro-ministro Adolfo Suarez regressou ontem a Madrid da sua visita oficial de três dias ao País Basco sem ver ultrapassadas as duas principais divergências com o Governo autónomo local.

Embora tanto Suarez como o chefe do Governo autónomo basco Carlos Garaicoechea tenham exprimido a esperança de que a visita acelere o processo negocial em troco da criação de uma força de polícia basca e da transferência das competências económicas de Madrid para o Governo basco as duas partes reconheceram que não fora alcançado um acordo sobre estas duas questões.

Recorde-se que em diversos meios se aguardava para ontem o anuncio da conclusão de acordos com os responsáveis bascos sobre as matérias fiscais e policiais.

«Há divergências que honestamente não posso esconder» disse Garaicoechea antes da partida de Suarez para Madrid, acrescentando que se enfrentam ainda dificuldades na resolução das «questões essenciais».

Numa conferência de Imprensa concedida antes de embarcar para Madrid, Suarez assegurou que não negociaria com a organização separatista ETA.

«Não negociarei com a ETA. Digo-o claramente. Afirmei-o em várias ocasiões e creio que este caminho, o da não negociação, é o único que se pode e deve seguir», declarou o primeiro-ministro espanhol.

À sua chegada à capital espanhola, Suarez disse encarar com optimismo o futuro do País Basco e, comentando os resultados da deslocação, frisou que ela não tivera por finalidade chegar a «acordos concretos», já que «as negociações continuam».

Entretanto, foi abatido com dois tiros na cabeça, ontem à noite, um inspector da Polícia espanhola que se encontrava num bar de Eibar, cidade industrial localizada a seis dezenas de quilómetros para ocidente de San Sebastian, no País Basco.

Os assassinos invadiram o bar «Bikini», tendo aberto fogo sobre o inspector Xavier Moreno, que foi mortalmente atingido no crânio. Esta morte eleva para 131 o número de pessoas mortas em Espanha, desde o início do ano, em atentados terroristas. Entre as vítimas contam-se 43 polícias, 13 militares e 7 extremistas.

Itália

Mortos dois supostos "brigadistas"

A Polícia italiana matou duas pessoas suspeitas de pertencerem às Brigadas Vermelhas e à «Linha da Frente», num tiroteio cerrado, ocorrido ontem à noite em Milão.

A Polícia disse que era a primeira vez que apanhara juntos membros das duas organizações de guerrilha urbana mais conhecidas em Itália.

Os mortos foram identificados como sendo um dirigente das Brigadas Vermelhas de Génova, Pezzoli e um dirigente da «Prima Linea», Serafini, um aliado ideológico das Brigadas Vermelhas, que já uma vez fora condenado.

Os dois suspeitos estavam a ser vigiados pela Polícia há algum tempo. Os dois homens, ambos de 23 anos, saíram de um restaurante cerca das 23 horas e começaram a caminhar para um parque de estacionamento, quando foram interceptados por um grupo de agentes armados de metralhadoras.

Os dois sacaram das pistolas e começaram a disparar mas foram rapidamente atingidos pelas rajadas de metralhadoras. Serafini morreu instantaneamente e o seu companheiro faleceu no hospital, duas horas depois.

Ambos estavam a ser procurados por actividades de guerrilha e o tiroteio ocorreu uma semana depois de uma série de ataques policiais contra esconderijos de guerrilheiros em Milão, Bergamo, Florença, Turim, Bolonha, Roma e Ostia.

Ao todo, a Polícia prendeu durante essas operações cerca de 40 pessoas suspeitas de pertencerem às Brigadas Vermelhas e à «Primeira Linha», apreendendo pistolas metralhadoras, pistolas, bombas, uma «bazooka» e vários engenhos explosivos.

Morto suspeito de desvio de auxílio aos sinistrados

Um grupo desconhecido que promete atacar todos os que tiraram partido da situação das vítimas do sismo italiano reivindicou a autoria do atentado de que foi hoje vítima um presidente de câmara da província de Salerno.

Um homem que disse representar um grupo chamado «Células Proletárias» telefonou à redacção da agência noticiosa italiana Ansa e disse que o grupo pretendia liquidar todos os que, como Marcello Torre, presidente da câmara de Nocera Inferiore, se aproveitaram da situação criada pelo sismo.

No princípio da semana, Torre ameaçara demitir-se por causa das acusações que a Imprensa lhe fazia.

Por outro lado, uma multidão expulsou, ontem, de Balvano, o seu pároco, Don Salvatore Pagliuga, acusado de ter desviado os fundos para a restauração da igreja da vila, concedidos há cinco anos por emigrantes.

A igreja ruiu em 23 de Novembro, em consequência do tremor de terra, tendo morto 70 das centenas de pessoas que assistiam à missa

Segundo afirmou a Polícia, que teve que escoltar o padre Salvatore, a população exigiu a sua expulsão numa petição com 230 assinaturas.

Bagdad continua a cercar Abadan

O Iraque anunciou que esmagara a segunda tentativa iraniana em quatro dias para vencer o cerco à cidade de Abadan, matando 245 soldados inimigos.

Abadan está cercada pelo Iraque há nove semanas e, segundo informação do Irão, as suas defesas montaram um «ataque de surpresa em grande escala» apoiados por caças e helicanhões nas entradas, tendo morto 70 iraquianos.

As duas informações de guerra coincidiram com a afirmação do príncipe herdeiro Fahd da Arábia Saudita de que o conflito terminará antes antes de 24 de Janeiro. Nessa data, reunem-se 40 chefes de Estado islâmicos numa cimeira em Meca.

O Iraque iniciou o racionamento indirecto de gasolina, pela primeira vez desde o início da guerra. O plano de racionamento, anunciado na quarta-feira, proibe a circulação de carros com matrículas pares ou impares em dias alternados a partir de sábado.

Em Nova Iorque, um porta-voz das Nações Unidas anunciou que o enviado especial, Olof Palme, antigo primeiro-ministro sueco, voltará aos dois países em guerra no princípio do próximo ano.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Eleições no Uganda quem ganha ou perde?

A comissão militar que dirige o Uganda pediu esta manhã aos responsáveis pelas assembleias de voto que anunciem os resultados das eleições marcadas para anteontem, e prolongadas até à tarde de ontem. Esta decisão do actual Executivo ugandês foi anunciada, após algumas divergências, pelo dirigente do grupo de observadores da Comunidade Britânica que fiscalizaram o acto eleitoral. Ainda assim, a mesma individualidade, E. Debrah de seu nome, indicou que não diz, por enquanto, adeus a Paulo Muwanga, presidente da comissão militar, dando assim a entender que os observadores não deixarão ainda o Uganda.

Ontem, alegando anormalidades verificadas, Muwanga anunciara que ele próprio tornaria público o resultado das eleições ou, eventualmente, as declararia nulas.

Os observadores da Comunidade Britânica afirmam não dispor de elementos relativos ao quantitativo de votos em Milton Obote, dirigente do Congresso dos Povos do Uganda.

Entretanto, o Partido Democrático, dirigido por Paulo Semogerese, arroga-se já o direito a 66 dos 126 lugares em jogo no Parlamento, ou seja a maioria absoluta.

Nenhum resultado confirma, no entanto, esta indicação, a qual contradiz todas as previsões. Ontem ainda, era dada como certa a vitória do Congresso dos Povos do Uganda.

De notar que o Partido Democrático é uma organização católica conservadora, favorável ao desenvolvimento capitalista e ao reforço dos laços com os países ocidentais.

São escassas as informações que nos chegam de Campala. Algumas delas sugerem, no entanto, a existência, por interpostos países africanos, de pressões neocolonialistas no sentido de afastar Obote.

A. T.

24 horas

● **GREVE NAS UNIVERSIDADES DE PARIS** – Os estudantes universitários franceses convocaram para hoje uma greve geral em Paris como protesto contra a política de educação do Governo do primeiro-ministro, Raymond Barre. Os estudantes contestam determinada legislação para o sector que – afirmam – «constitui uma agressão gratuita» e impede que os conflitos se resolvam normalmente «nos conselhos universitários».

● **ÁFRICA DO SUL: FOGO NO QUARTEL** – Uma ou várias pessoas incendiaram ontem à noite um grande número de documentos militares que se encontravam no Quartel-General do Exército da região de Witwatersrand. Os danos são pouco elevados, mas o porta-voz do Exército não indicou qual a natureza dos documentos incendiados.

● **MINISTRO-CONSTRUTOR CIVIL DEMITE-SE** – O ministro austríaco das Finanças, Hannes Androsch, que tem sido acusado pela oposição de envolvimento num escândalo imobiliário, pediu a demissão do Governo. Continuará, entretanto, a desempenhar as suas funções até fins de Janeiro e mais tarde assumirá o cargo de presidente do maior banco da Áustria. O ministro demissionário desempenhava também o cargo de vice-chanceler no Gabinete austríaco.

● LIBERTAÇÃO DOS POVOS – Comemorando o 20.º aniversário da adopção pela Assembleia Geral da ONU da declaração sobre a concessão de independência aos países e povos coloniais, o dirigente soviético, Leonid Brejnev, enviou uma mensagem à 35.ª sessão da AG das Nações Unidas. Brejnev salienta a importância dessa declaração e recorda que se tratou de uma das realizações mais notíveis da ONU: todos os impérios coloniais se desfizeram entretanto. Mas – indica Brejnev – alguns focos de colonialismo persistem no mundo, dando como exemplo a situação de «apartheid» na África do Sul e a ocupação da Namíbia.

Brejnev cita depois manifestações de neocolonialismo, como a exploração dos novos Estados pelos monopólios, a espoliação dos seus recursos e a proclamação dos seus territórios como esfera de «interesses vitais» de certas grandes potências, etc.

● SISMO NO JAPÃO – Um sismo relativamente forte foi sentido às primeiras horas de hoje na zona ocidental do Japão. Não houve vítimas nem danos materiais.

● COREIA DO SUL – A Polícia de Choque sul-coreana dispersou ontem uma manifestação de cerca de 400 estudantes que na universidade de Seul gritavam «slogans» antigovernamentais. Onze estudantes foram presos. A manifestação seguiu-se à libertação de poeta Kim Chin-Ha e de outros oito presos políticos. Os estudantes exigiam a queda do regime e a libertação de todos os presos políticos.

● AINDA THREE MILE ISLAND – Um funcionário da central nuclear norte-americana de Three Mile Island revelou que ocorreram novas fugas radioactivas do interior do edifício selado onde se encontra um reactor avariado. Sereno, o representante da empresa concessionária da exploração da central, garantiu que as populações da área, desta vez nada têm a recear.

Desporto

Basquetebol

Benfica-Sporting domina jornada

A dupla jornada (4.ª e 5.ª) do próximo fim-de-semana do «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol está recheada de jogos que prometem bons espectáculos.

Os embates Benfica-Sporting constituem por regra autênticas caixinhas de surpresas. Nos casos mais recentes, já esta época, em dois desafios cada equipa venceu por dezanove pontos, facto este que até está a causar alguns problemas à Associação de Basquetebol de Lisboa que pretende à base do regulamento da Federação, realizar uma «finalíssima» – para decidir o campeão sulista, enquanto o Benfica argumentando de maneira diferente, baseando-se no «cesto-average» geral para legitimar a conquiata do título. Pois as duas equipas vão defrontar-se novamente (sábado) na Luz, agora para o «nacional». Continuando um fim-de-semana particularmente exigente, o Sporting desloca-se depois mais para o Norte, defrontando o Ginásio no acanhado recinto do Liceu da Figueira da Foz.

Na Bairrada temos sábado um confronto entre «guias» (aos quais também está grudado o Sporting) o que constitui, naturalmente, um factor particularmente importante para os dois «cincos». O brasileiro «Charuto» não poderá ainda dar o seu concurso à equipa portista e vai fazer muita falta para a marcação directa ao sangalhense Bill que é, de longe, o principal suporte da equipa bairradina. É jogo para um ou dois (nesta prova não há xis) mas se tivéssemos que apostar iríamos pela vitória do visitante.

Jogos extremamente difíceis para os três «guias» invictos em dupla jornada insuscpetível de proporcionar ao Algés e à Ovarense a sua primeira vitória nas duas oportunidades.

Eis os jogos: sábado (4.ª jornada): Sangalhos-FC do Porto (21 e 30), Ovarense - Olivais (21 e 30), Cruz-Quebradense-Barreirense (20 e 30), Oriental - Atlético (21), Benfica - Sporting (18 e 15) e Ginásio - Algés (18). Domingo (5.ª jornada): Sangalhos - Olivais (18), Ovarense - FC Porto, Cruz-Quebradense-Atlético, Oriental - Barreirense, Benfica - Algés e Ginásio - Sporting (os cinco últimos às 17 e 30).

A.A.

Frente ao Sporting

Selecção jogou inspirada e até fez golos...

Frente a um «onze» do Sporting a selecção nacional passou no seu primeiro teste para o encontro com Israel na próxima quarta-feira. Não está em causa o resultado obtido (3-0 a favor do seleccionado) mas a boa evolução dos jogadores no terreno, que pareceram preparados para enfrentar uma equipa, como a de Israel, pronta a defender com «unhas e dentes» e a partir rápida para o contra-ataque. Aliás, nesse papel estave também muito bem o Sporting, tornando-se um adversário óptimo para o treino da selecção, que amanhã terá a sua segunda prova frente a um conjunto do Benfica.

Outro factor do encontro-treino de ontem passou-se com o centro-campista Shéu ao contrair uma contusão no pé direito. ao que parece não impeditiva de defrontar Israel. «O estado de Shéu não inspira cuidados», diria o massagista João Silva.

Alinhando de início com nove jogadores do líder do campeonato, o Benfica, a selecção demonstrou bom entrosamento entre os sectores. Assinalaram os golos da partida, Alves em remate à meia volta (na primeira parte), e depois Júlio (de recarga) e Jordão (em remate na passada) no segundo tempo.

As únicas alterações em relação à equipa que derrotou a Irlanda do Norte (por 1-0) no passado 19 de Novembro, são a entrada de Humberto Coelho para a defesa e Nené para o ataque, saindo Simões e Costa, este último lesionado.

A turma israelita, que chega a Lisboa no domingo de manhã e ficará instalada num hotel da capital, obteve três empates nos três primeiros jogos do grupo. A selecção alinhou: Bento; Gabriel, Humberto, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel; Shéu, Alves, Chalana, Jordão, Nené. Alinharam também Damas, Simões, Eurico, Teixeira, Manuel Fernandes e Júlio.

Sporting: Vaz; José Eduardo, Barão, Carlos Xavier, Inácio, Ademar, Esmoriz, Freire, Salvador; Lito, Manoel. No segundo tempo jogaram ainda Crispim, Alberto, Mota, Fraguito e Mário Jorge.

Carolino em Coimbra

Carolino, defesa «internacional» que alinhou nas últimas épocas pelo Boavista, assinou pelo Clube Académico de Coimbra. O jogador terminou sob as vistas de Mário Wilson desde que este chegou a Coimbra e agradou depois das provas efectuadas.

Carolino este muito tempo ausente dos «relvados» devido a lesão grave, mas completamente recuperado, poderá constituir bom reforço para os conimbricenses.

O jogador está apto a entrar no «onze» principal do Académico aguardando apenas «luz verde» de Mário Wilson.

«Ordenados escandalosos»

O ministro espanhol da Cultura e dos Desportos classificou de escandalosos os ordenados dos futebolistas estrangeiros que alinham em equipas espanholas. Inigo Caveri compareceu ante a Comissão de Cultura do Congresso para protestar diversos temas apresentados pelos deputados sobre o futebol.

Interrogado por deputados socialistas, Cavero disse que o seu ministério está a tentar que os clubes de futebol e a Televisão espanhola voltem a estabelecer negociações para a transmissão directa dos jogos, ou então que possam oferecer os resumos dos mesmos. Referindo-se à questão da fuga de divisas devido aos contratos com futebolistas estrangeiros, Cavero manifestou que «não se pode falar de evasão fiscal, se se cumprem as leis».

Andebol

FC Porto-Calpisa: tudo ou nada

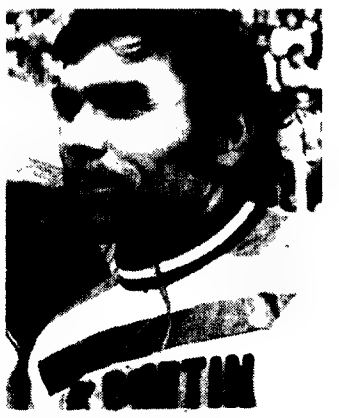
A partir de hoje (21 e 30) o F.C. do Porto «despede-se», quase inevitavelmente da Taça das Taças, após o jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória em que defrontará o Calpisa, de Alicante. Na primeira «mão» catorze golos de diferença (32-18) favoráveis aos espanhóis (actuais detentores do título na importante prova europeia) «disseram» quanta diferença há entre as duas formações. Quando muito, esta noite, os portistas poderão ripostar com dignidade, fazer retardar o mais possível êxito dos visitantes, inclusivamente vencer o jogo, mas a abissal diferença de golos do primeiro jogo será irrecuperável.

Fernando Mendes: chovem pressões

«O Sporting tem recebido as mais variadas pressões para despedir o seu treinador, Fernando Mendes», admite o chefe do Departamento de Futebol leonino, José Maria Canhoto, em entrevista dada a um jofnal desportivo. As referidas pressões chegam ao Sporting por todas as vias: telefones, cartas, telegramas. Nesta questão a opinião do chefe do futebol leonino resume-se assim: «Para além de outros aspectos igualmente importantes não podemos esquecer que Fernando Mendes é da casa e o Sporting não pode deitar fora de qualquer forma as figuras que lhe pertencem e que fazem parte do seu próprio historial.»

As «queixas» contra Fernando Mendes, esclarece ainda José Maria Canhoto não são de agora: «começaram a surgir já antes do Nacional mas o Sporting manteve os seus compromissos.» Manifestando-se pessoalmente «anti-chicotadas psicológicas» o dirigente sportinguista entende que deverá ser concedido o maior apoio para suprir carências e nunca decidir-se o afastamento de pessoas só por se afastarem».

Fernando Mendes, a ter em conta as palavras autorizadas do responsável directo pelo futebol de Alvalade, continuará, portanto, à frente da equipa técnica. Tal não obsta a que José Maria Canhoto refira: «esperamos ter definido até fins de Janeiro o quadro técnico do departamento de futebol para a próxima época, bem como a composição dos quadros atléticos que estou certo integrarão alguns reforços de valia.»



Agostinho em 6.º

Joaquim Agostinho ocupa o 6.º lugar da classificação ciclista do «mundo desportivo», de Barcelona.

A classificação ordena os ciclistas que este ano obtiveram mais pontos nas provas po etapas. A frente de Agostinho surgem Zoetemelk, Hinault, Ruperez, Van de Velde e Kuiper.

Por nações, Portugal é o 10.º numa lista encabeçada pela Itália.

MICROSCÓPIO

Coreia do Sul candidata-se aos Jogos Olímpicos

O Comité Olímpico Internacional aceitou a proposta da capital da Coreia do Sul, Seul, como a quarta candidata à sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 1988.

O espanhol Juan António Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, afirmou que a proposta de candidatura foi aceite, apesar de o prazo já ter sido encerrado, devido a um atraso da correspondência.

As outras três cidades que apresentaram candidaturas são Melbourne (sede dos Jogos em 1956), Atenas e Nagoya.

Os Jogos Olímpicos de Inverno de 1977 conheceram as candidaturas de Calgary, Vananá, Cortina Dampezzo, Itália de Falun na Suécia. A escolha definitiva das cidades será cedidida em Setembro de 1971 numa reunião em Baden-Baden, RFA.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

O dr. Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso, Juiz do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pelo 9.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de Sentença número trinta e um do ano de 1980.

Em que é exequente Francisco Teles Frade, residente na Rua 2 — Lote 130 — c/v Frente na Brandoa. E executado INTERMOBEL — Prefabricação Modular, SARL com sede na Rua dr. Manuel Júnior Quinta das Courelas (Estrada da Circunvalação) Charneca do Lumiar em Lisboa, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 13 de Novembro de 1980.

O Juiz
(Assinatura ilegível)

O Escrivão
(Assinatura ilegível)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Setembro de 1980, exarada de fls. 27 a fls. 29 do livro 142-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, entre Vitorino Domingues Rolo, José Araújo Beato e João Pedro Guerra, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regulará pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes: 1.º-A sociedade adopta a firma «Pedro, Araujo & Rolo, Limitada», tem a sua sede no lugar da Boavista, freguesia da Igreja Nova, concelho de Mafra e durara por tempo indeterminado, a partir de hoje; 2.º O seu objecto é a exploração agro-pecuária, podendo — com prévio acordo dos sócios ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou industria permitido por lei. 3.º O capital social é de 450 000$00, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo a soma de três quotas iguais de 150 000$00, uma de cada socio. 4.º A Gerência da sociedade — dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral — será desempenhada por todos os sócios que, desde ja ficam nomeados gerentes, sendo necessária e suficiente a intervenção em conjunto de dois sócios para obrigar a sociedade, em juízo ou fora dele, nomeadamente em actos e contratos. § 1.º Em actos de mero expediente é suficiente a assinatura de qualquer dos sócios. § E vedado aos sócios gerentes o uso da firma social em actos e documentos estranhos a sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida. § 3.º Os socios gentes poderão delegar noutro sócio ou em pessoa estranha a sociedade, todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato. § 5.º A cessão de quotas e a sua divisao é permitida entre os sócios, dependendo a cessão a estranhos do consentimento expresso dos outros sócios aos quais é reservado o direito de preferência. § 6.º As Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a Lei não exija outras formalidades. Está conforme o original. Mafra, 9 de Dezembro de 1980. Rasurado: «de quotas».

O Ajudante
a) Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado

ÁDOQUE teatro infantil

FINALMENTE A FANTASIA INFANTIL
COM UMA GRANDE PINTAROLA

Teatro!
Bailado!
Música!
Sombras Chinesas!
Palhaços!

HOJE

BRINCA BRINCANDO

De: ERMELINDA DUARTE

MÚSICA FDO POTIER o ANT. FEIO
CENÁRIOS FERREIRA DE ALMEIDA
FIGURINOS MAGDA CARDOSO
Direcção Musical CORREIA MARTINS
Coreografia FERNANDO LIMA
Sombras chinesas M.TRE FRANCISCO ESTEVES
ENCENAÇÃO: ANTÓNIO MONTEZ

Dia 12 às 16 h
ESTREIA
PARA AS CRIANÇAS
DOS ARREDORES
Dia 13 às 11 h EPAL
Dia 13 às 15 h UTIC
Dia 14 às 11 h EPAL
Dia 14 às 15 Renascença Gráfica

E TODO O ÁDOQUE
PARA ALEGRAR A BRINCADEIRA!!!

ÁDOQUE teatro
TELEF. 87 44 78

ATÉ AO FIM DO ANO

A REVISTA DE NÍVEL EUROPEU

CHIÇA!...

NUM GRANDE ELENCO

ATENÇÃO!!! HORÁRIOS!!!
Devido às representações de "Brinca, Brincando"
6.ª-feira e sábado às 20.30 e 22.40 h
domingo só às 21.30 h

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Entrevista com o capitão Sousa e Castro, com a devida vénia, na noite das eleições

Repórter – Senhor capitão, desenha-se uma vitória não digo larga, mas confortável, do general Eanes na primeira volta. Peço-lhe um comentário na sua dupla qualidade pessoal e de membro do CR.

Capitão Sousa e Castro – Eu julgo que durante o mandato do senhor Presidente ele cumpriu aquilo que disse fundamentalmente garantiu a paz social aos portugueses, garantiu-lhes a segurança e deixou que os vários governos pusessem em prática os seus próprios projectos. Nunca interferiu nos executivos e teve que o fazer porque o Parlamento não foi capaz ele próprio, em determinadas alturas, de chegar a um consenso partidário para a formação dos governos. Portanto o Presidente cumpriu aquilo que disse. Estabilizou as Forças Armadas, disciplinou-as, que foi aquilo que ele prometeu em 1976 e eu veria com profunda surpresa que o povo português não reconhecesse esta obra que o Presidente fez. É evidente que as calúnias que lhe dirigiram e, enfim, toda a campanha incrível feita contra o senhor Presidente, não poderia calar fundo nos portugueses.

«Portanto eu espero que pelo menos essas pessoas que durante meses a fio caluniaram um homem sério que teve sempre a ombridade de nunca responder, agora pelo menos perante os portugueses, em vez de virem novamente ocupar os espaços televisivos, da rádio e dos jornais, façam minimamente um acto de contrição até porque estamos em luto nacional e ficava-lhes muito bem.

Repórter – Senhor capitão, prevê que daqui para o futuro possam melhorar as relações entre o governo AD e o senhor Presidente da República?

Cap. S e C – Devo dizer que nunca entendi que houvesse más relações entre o governo AD e o senhor Presidente da República. Houve realmente conflitos de natureza pessoal que tinham a ver com questões pessoais e não vamos falar nelas porque inclusivamente, infelizmente, uma dessas pessoas proeminentes da AD acabou por falecer num trágico acidente, mas entre o governo e o senhor Presidente da República nunca houve efectivamente conflitos. Tanto é assim que o governo desenvolveu toda a sua acção de uma forma perfeitamente liberta. E desenvolveu-a em três sentidos: fez uma política social-democrata, pela primeira vez depois do 25 de Abril, e eu presto-lhe aqui as minhas homenagens, por isso solidificou a sua base de apoio. A Aliança Democrática fez durante nove meses uma política social-democrata.

Repórter – Estava bem longe de o ouvir dizer isso.

Cap. S e C. – Pode-se provar à evidência. Não sei é se vai conseguir continuar a fazê-la. Isso é um problema para os analistas políticos e tem a ver também com a situação da nossa economia e com a crise internacional.

Fez uma política externa agressiva e do tipo de guerra fria, inicialmente, e teve de recuar, talvez por conselhos do exterior e fez uma política de caceteiro na Comunicação Social, o que possibilitou a instalação de determinadas zonas de «gangsters» dentro da Comunicação Social. Posso prová-lo, evidentemente, numa entrevista mais comprida, mas tem a ver com a tentativa de manipulação e com a tentativa de levar o povo português a não exprimir livremente a sua vontade. Esteve à vista de toda a gente nas últimas semanas e nos últimos meses.

Repórter – O sr. capitão pensa que vai ser fácil ao senhor general Ramalho Eanes, no caso de ser reeleito, se se confirmarem as previsões que temos neste momento, vai ser fácil desempenhar o cargo sendo que, com estas previsões, tem pouco mais que metade do eleitorado?

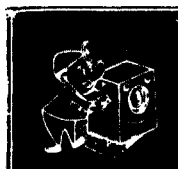
Cap. S e Castro – O senhor Presidente foi eleito em 76 julgo que por 61%. Não vai ficar muito longe, segundo as minhas perspectivas e segundo também as últimas previsões.

Repórter – Julga que são mais optimistas do que aquelas que existem neste momento?

Cap. S. e C. – Pessoalmente, fiz também umas toto-eleições, como toda a gente deve fazer, e eu apontava em 55 e meio por cento. Penso que não há alteração qualitativa da situação, julgo que não haverá conflitos com um governo que tem a maioria parlamentar, o Presidente da República tem uma tarefa específica, algumas coisas têm de ser resolvidas para vivermos na tal democracia plena de que alguns políticos falam agora e com a qual eu estou de acordo – a extinção do Conselho da Revolução, a subordinação dos militares ao poder político. E espero portanto que não sejam apenas os militares de esquerda, ditos de esquerda ou alcunhados de esquerda, que se subordinam ao poder político, porque esses militares deram agora um grande exemplo de seriedade. Não se imiscuiram nas eleições, não fizeram força por nenhum candidato. Ao passo que outros membros, outros órgãos de soberania, ficou à vista de toda a gente, andaram a fazer vergonhosamente campanha eleitoral.

(...) As minhas observações surpreenderam o Miguel Sousa Tavares porque, infelizmente, desde há 6, 8 meses nenhum jornalista me fez nenhuma pergunta. Foi preciso agora o Presidente ser reeleito para que a televisão começasse a ser também a televisão de todos os portugueses

«No campo económico e financeiro, o Governo AD, e honra talvez seja ao ministro das Finanças, não ei se mais a algum ministro, fez uma política tanto quanto possível social-democrata, melhorou as condições de vida de alguns estratos da população, muita gente disse que eram políticas demagógicas. Agora vamos a ver se eram ou não eram».


J. MARQUÉS
IMPORT-EXPORT, LD.ª
Reparação rapida e eficiente em maquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706

Hoje

Mário Soares é esta noite entrevistado no programa 1.ª Página

RTP-1

18.27 **Sumário** – As primeiras notícias do dia
18.30 **Tempo dos mais novos** – «Animais» 5.º episódio: «A Ave Extravagante»
19.00 **País, País**
19.25 **Bancada de Topo**
20.00 **Telejornal** – O principal bloco informativo
20.35 **Telenovela** – Dona Xepa. Episódio n.º 83
21.15 **O Tempo**
21.25 **1.ª Página** – Entrevista com Mário Soares
22.30 **Até à Eternidade** – 2.º episódio. Intérpretes: Natalie Wood, William Devane e Roy Thunnes
23.25 **Vinte e Quatro Horas** – As últimas notícias

RTP-2

20.32 **As Aventuras de Huckeberry Finn** – «A Maldição de Fut»
20.55 **Animação** – «Kasper e a Magia»
21.30 **Informação/2** – As notícias do País e do estrangeiro
22.00 **Recital Christa Ludwing** – Mais um recital de Brahms, desta vez numa interpretação da cantora Christa Ludwig, acompanhada ao piano por Leonard Bernstein

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
1.ª Página
(21.25)
RTP-2
Recital Christa Ludwig
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.00: Luculos e Broculos; **13.30:** 13.30: Novos Horizontes; **13.55:** Sumário; **14.00:** Imagens de solidariedade; **14.30:** Tempo dos mais novos; **16.30:** Animação; **20.00:** Telejornal; **20.35:** «Dona Xepa» – episódio n.º 84; **21.10:** O Tempo; **21.15:** Eu Show Nico, **22.20:** Charlie.

RTP-2

20.30: Blake Seven – 5.º episódio; **21.30:** A Par e Passo; **22.30:** Admirável Mundo Novo

VESTUÁRIO EM CABEDAL, ANTÍLOPE E PORCO
CONFECÇÕES STAHL
Av. Marquês de Tomar, 68-1.º Esq. Tel. 771158 • 1000 LISBOA

ALGARVE
TERRENOS RUSTICOS
Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

O "TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II" APRESENTA NO
TEATRO DA TRINDADE (INATEL)

HOJE ÀS 21.30 H.
BAAL
a peça de BERTOLT BRECHT
versão: JOSÉ FANHA / JOÃO LOURENÇO
dramaturgia: VERA SAN PAYO LEMOS
música: PEDRO OSÓRIO
assistência coreográfica: ARMANDO JORGE
cenários e figurinos: JOÃO VIEIRA
encenação: JOÃO LOURENÇO
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS • TODAS AS NOITES, EXCEPTO DOMINGOS E 2as FEIRAS ÀS 21.30 • SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS MATINEES ÀS 16 H.
DESCONTOS: 50% A SÓCIOS DO INATEL, DE QUALQUER SINDICATO, CASAS DO POVO, CPTS, CENTROS DESPORTIVOS, ESTUDANTES E GRUPOS DE MAIS DE 20 PESSOAS.
BILHETEIRA ABERTA A PARTIR DAS 13 H. - TEL. 32 00 00

ATÉ DOMINGO
TEATRO ABERTO
O INST. FRANCES DO PORTO APRESENTA
todos os dias às 18.15 e 21.45
TEAR
O BARBEIRO DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS
50% desc. a sind. e est.
SUB. SEC.

Que farei com este livro?
SUB SEC CMA
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOAO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Ciclos

Na Sociedade de Língua Portuguesa prossegue, hoje, às 18 e 30, o Ciclo Camões da SLP, com uma conferência do historiador António Borges Coelho, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e autor de vasta bibliografia. «Os Lusíadas e a sua época» é o tema a abordar por António Borges Coelho. O Ciclo Camões continuará no dia 16 (terça-feira), com uma conferência do dr. Emmanuel Paulo Ramos sobre «Opacidade e transparência na expressão camoniana» e encerrará no dia 20, sábado, às 18 horas, com a intervenção do dr. Fernando Piteira Santos, que falará sobre «Camões, os centenários, as leituras e conceito de experiência».

Livros

Efectua-se hoje, entre as 17 e as 19 horas, na Livraria Ler, em Campo de Ourique, uma sessão de autógrafos para lançamento do novo livro do coronel Varela Gomes «Tempo de Resistência». Este livro, primeiro de uma série de três volumes, oferece aos leitores cartas do autor escritas no tempo em que esteve preso sob o fascismo.

Música

O Coral do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar promove no próximo dia 17, às 21 e 30, no Museu Soares dos Reis, um concerto pela Camerata Musical do Porto. Trata-se do primeiro concerto público destes grupos de músicos portuenses e nele serão interpretadas obras de Corelli, Carlos Seixas, Haydin, Vivaldi e Boccherini.

A notícia musical da semana: Colette Magny, a sensacional intérprete francesa de «blues», estará, amanhã, às 21 e 30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. Neste espectáculo único – e a, obrigatoriamente, não perder!... –, Colette Magny acompanhar-se-á à guitarra. Com ela virá a pianista Anne Marie Fijal. O espectáculo durará sensivelmente duas horas. Durante esse curto espaço de tempo, curto porque quando se ouve o canto de Colette Magny deseja-se sempre que o tempo se prolongue «ad infinitum», o público terá ocasião de constatar «in loco» a força de uma voz inesquecível que se colocou ao serviço da revolta contra a injustiça e a opressão. Colette Magny na Aula Magna – um encontro com a Cultura.

Recital de Oliveira Lopes e F. Jorge Azevedo na Gulbenkian. No grande auditório da Fundação Gulbenkian e integrado na actual temporada musical daquela fundação, o barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao

COLETTE MAGNY

Uff! Finalmente em Portugal...

piano por Fernando Jorge Azevedo, dará, hoje, às 18 e 30, um recital de canto durante o qual serão interpretadas canções com textos de Luís de Camões, L. de Freitas Branco, Lopes Graça, Filipe de Sousa, F. Correia de Oliveira, Jean Berger, Croner de Vasconcelos, Ivo Cruz, Filipe Pires e sete canções de Johannes Brahms.

Teatro

«Suão», peça adaptada por Santos Chambino do romance homónimo do escritor alentejano Antunes da Silva, será estreado amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Filarmónica da Amadora (Av. Elias Garcia, 142), numa representação do Grupo Praça Pública.

Contribuir para a divulgação do teatro infantil é o principal objectivo de uma deslocação que o Grupo de Teatro para a Infância do Orfeão de Leiria vai efectuar ao concelho da Marinha Grande entre 12 e 18 do corrente. Durante a digressão que se estenderá por diversas localidades do concelho, será exibida, entre outras, a peça de Paul Maar, «Kikerikiste», recentemente estreada.

Exposições

Rui Alberto e Henrique Carvalho, jovens pintores portuenses, inauguram esta tarde uma exposição com óleos e aguarelas, na sede do Grupo Desportivo Cultural e Recreativo do Crédito Predial Português, à Rua 5 de Outubro, 302, Porto. A mostra estará presente ao público até 25 de Dezembro.

Uma exposição de cerâmica de Rafael Bordalo Pinheiro, da denominada Colecção Lucas Cabral, encontra-se desde ontem exposta no Museu Machado de Castro, em Coimbra. A mostra é organizada pela Comissão Instaladora do Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha e pelo Museu Machado Castro.

Continua patente ao público até ao próximo dia 17, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição individual de pintura de António Quadros Ferreira. Trata-se de um trabalho de pesquisa dentro das Artes Plásticas, questionando-se a problemática da forma e da cor. A exposição que tem um sentido uno e global, quanto ao seu entendimento, tem como designação «Espaço Cromático 123/ABC».

Cinema

Um filme de 1958 – «O Tarzan do 5.º Esquerdo» –, realizado por Augusto Fraga e interpretado por Raul Solnado e Carmen Mendes, preencherá, hoje, às 18 e 15, mais uma sessão de Ciclos de Cinema, iniciativa da secção de cinema do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Sociedade Portuguesa dos Autores. A projecção do «Tarzan do 5.º Esquerdo» terá lugar, como habitualmente, no Auditório da SPA.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	51$00	56$80
ALEMANHA FED (marco)	26$25	27$35
AUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BELGICA (franco)	1$570	1$670
BRASIL (cruzeiro)	$606	$856
CANADA (dolar notas de 1 e 2)	43$95	45$95
(notas de 5 a 1000)	44$45	46$45
DINAMARCA (coroa)	8$55	9$95
ESPANHA (peseta)	$634	$734
EUA (dolar notas de 1 e 2)	52$85	54$85
(notas de 5 a 1000)	53$35	55$35
FINLÂNDIA (marka)	13$55	14$15
FRANÇA (franco)	11$35	11$95
HOLANDA (florim)	24$20	25$20
INGLATERRA (libra)	123$20	127$20
IRLANDA (libra)	99$05	103$05
ITALIA (lira)	$051	$257
JAPAO (iene)	$230	$260
NORUEGA (coroa)	10$10	10$60
SUECIA (coroa)	11$85	12$45
SUIÇA (franco)	29$00	30$10
VENEZUELA (bolivar)	10$60	11$60

Observaçoes:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2. – Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 horas

V.CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P.DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C.CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
EVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P.DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.52 3,9 m	11.38 1,2 m
18.20 3,6 m	23.53 1,4 m
DIA 13	
6.37 3,8 m	
19.12 3,5 m	12.30 1,4 m
DIA 14	
7.32 3,7 m	0.50 1,6 m
20.14 3,5 m	13.33 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.46
OCASO ÀS 17.16

DIA 15 DIA 21 DIA 29 DIA 7

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: «Velhos são os trapos». **17.30:** «Sem margem». **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite». **19.30:** «Jornal da Noite» **20.00:** À volta do Mundo. **21.30:** Folhetim «O primo Basílio» (1.º Episódio). **22.00:** «Programa da noite». **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite» **24.00:** «Jornal da Meia-Noite»

2.º Programa

15.15: «Que quer ouvir?»: – Oratória «Sansao», de Handel. Coro Sinfónico da Universidade de Utah e Orquestra Sinfónica de Utah. **18.00:** Música portuguesa. **19.00:** Música de Câmara de Mozart: – Divertimento em mi bemol maior, K. 226 e Divertimento em si bemol maior, K. 270. **19.30:** Cancioneiro popular. **20.00:** Música Sinfónica: – Sinfonia Drmática «Romeu e Julieta», op. 17, de Berlioz, pelo Coro «John Alldis», Coro e Orquestra Sinfónica de Londres. **21.45:** Música do Barroco: – Concerto n.º 4, em si bemol maior, de Rameau; Concerto n.º 5, em ré menor, de Rameau; Concertos da série «La Stravaganza», op. 4, de Vivaldi, pela Orquestra «Os Solistas de Milão». **23.00:** Intercâmbio Musical. **00.15:** Música de Câmara: – Trio em mi bemol maior, K. 563, de Mozart, pelo «Trio de Arco Italiano». **01.00:** FECHO.

Rádio Comerical (290 m)

17.03: Contacto. **17.40:** Actualidade científica. **18.15:** O mundo da Fórmula 2. **18.50:** Nuno Martins. **19.15:** Splish splash. **19.30:** Actualidade científica. **19.45:** Teatro trágico. **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição). **20.30:** Desporto. **21.03:** Música para meditar. **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição). **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição). **22.30:** Portugal e a CEE. **23.05:** Ponto Final

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock **18.05:** Circulo em FM **19.03:** Em Orbita. **21.03:** Abanda Jazz **22.03:** Café Concerto.

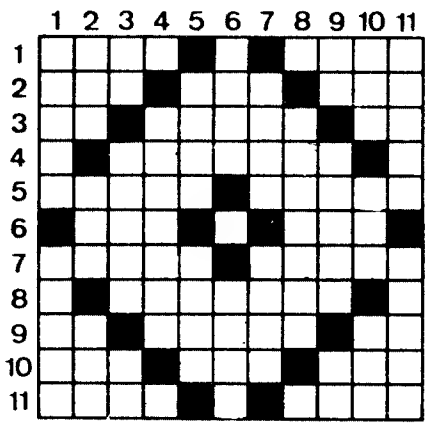
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher **18.15:** Igreja em notícia. **18.25:** Palavra do dia. **18.30:** Transmissão do Terço. **19.00:** Programa da LAR **20.00:** 60 Minutos **21.00:** Programa da LAR. **21.30:** Diálogo e vida **22.00:** Quando o Telefone Toca **22.30:** O que fica do que passa **22.50:** Curso de Inglês **23.00:** Meta Final **23.55:** FECHO.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 802



Horizontais

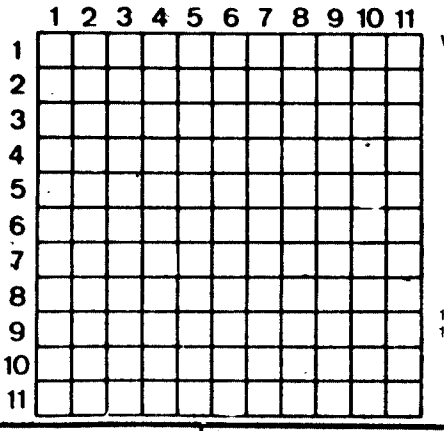
1 O mesmo que telim. Filho de Celo e de Vesta e irmão de Saturno
2 Prefixo que designa ar. Bigorna de ourives. Lista.
3 Despido. Cidade da Albânia. Miriare
4 Vestimenta rústica.
5 Escavara. Que é do ar.
6 Oásis. Chiste.
7 Voltar. De mais a mais.
8 Apelido de um ministro português (ant.).
9 Quantum satis (inv.). Desmontou Mililitro.
10 Cidade da Alemanha. Fruto da ateira. Madeira.
11 Move os remos. Coisa branda (fig.).

Verticais

1 Tal Mirar.
2 Ócio (pop.). Desaba. Pronome relativo.
3 Caminhar. Fora para fora. Preposição.
4 Untara.
5 Proposição. Roça.
6 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Rebento de couve.
7 Apelido. Leva à sirga.
8 Disse tolices (pop.).
9 Distar. Lavrais. Pronome pessoal.
10 Acento. Pronome pessoal. Oceano.
11 Inunda. União.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8862



Horizontais

1 Sentidas condolências. Feiticeiras. Clima.
2 Rio da Suíça. Em as. Estime.
3 Rate. Prendem com elos.
4 Restaura.
5 Base aérea portuguesa. Pedra de moinho. Zombas.
6 Que goza de boa saúde. Pés de animais.
7 Clima. Alternativa (inv.). Antiga capital da Birmânia.
8 Cova Carta de jogar.
9 Ausente. Medida de superficie.
10 Africano Guarneceram de asas
11 Fechas as asas para descer mais depressa Tripa de sardinha que serve para isca

Verticais

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Nome de flor. Sadias.
2 Caraça. Cidade de Marrocos.
3 Avermelhada. Cólera.
4 Antigo Testamento. Indignados.
5 Prefixo de privação. Gosta muito de. Laço.
6 Distinção. Nome antigo da nota musical dó. Prefixo que designa afastamento.
7 Campeão. Planta herbácea cultivada em Portugal. Artigo definido (ant.). Rezam.
9 Vigia Epoca.
10 Abrandava. Prata (s q)
11 Objecto ou mercadoria remetida (pl.). Miriare.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 801

HORIZONTAIS:

1 TERRA Apraz
2 Or Ar Saida
3 Rasas Oco
4 Nas Rem Ora
5 Es Ba As At
6 Nos Rum
7 Ruam Amaina
8 Arc Prova
9 Dama Ti Ua
10 Dio Prazos
11 As Sas Arar

VERTICAIS:

1 To NEGRA DA
2 Erras Urdis.
3 As Naçao
4 Ras BOM
5 Araras Papa
6 Se Ar RS
7 As Marmota.
8 PAO Suaviza
9 Rico Mia Or
10 Adora Usa
11 Za Atraca

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8861

HORIZONTAIS:

1 Mama Amarro
2 Ui! Ruminas
3 Arad Ocas
4 Miuro Po.
5 Conta Afás
6 Sala Samora
7 Ato Soror
8 La Ver.
9 Piras Elo
10 Mao Aurora
11 Erras. Arosa

VERTICAIS:

1 Muar Salome.
2 Air Cata Ar
3 Amolo Pôr
4 Ardina. Vi.
5 Ui! Veras.
6 Amoras Rau.
7 Mico As Sra
8 Ana. Amor. Or
9 Ras For Ero
10 Rs Paro Las
11 Rosario.

Provérbio: TERRA NEGRA, DA BOM PAO

farmácias

LISBOA

PERMANENTE

SANTO AMARO, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **BARRETO**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **PINHEIRO**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **NOVA**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **AVIS**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **MORGADO LOURENÇO**, L. D. Estefânia, 4-5 (T. 554808); **FERNANDES BORGES**, R. D. Alexo Corte Real, lote 388 e Cruz R. Cidade Bolama (T. 311091); **HIGIÉNICA**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **VIEIRA BORGES**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **BRANCO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **JOLEMI**, R. D. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

REFORÇO

BRISÁLIA, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CORVO**, R. Ângela Pinto, 32-B-C; **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **CRUZ CORREIA**, E. St. Elói, 41-A (T. 992453); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte lote A, r/c (T. 2441616). Até às 21 horas: **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PÓRTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb. (T. 2421015). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 21 horas; **Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. D. Maria II, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Rio Mouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310156); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemião**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

MOSCAVIDE – Império – R. de Olivença, 48 (Telf. 2511234). Até às 22 horas. **SACAVÉM – Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Permanente.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR – Praça Marquês de Pombal, 122. Tel. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Tel. 311295; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316. Tel. 64312; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Tel. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Tel. 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150 Tel. 24023; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Tel. 27043; **MELO TAVEIRA** – Rua Alcaide de Faria, 77.

(Dia dia e toda a noite)

AMEAL – Rua do Ameal, 1227. Tel. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723. Tel. 62245; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100. Tel. 20707.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES – Rua M. de Albuquerque, 26-28 (B.º Norton de Matos), Tel. 71454; **SITÁLIA** – Largo da Sé Velha, 13-14. Tel. 23234.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h
O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
7.ª Semana

hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEAO

AVIS 547163

Av. Duque d'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLICIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.. semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
8.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
As 14.00 e 16.30 e 19.00 e 21.30
2.. semana
Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL 530194

Rua Castilho
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Especialmente seleccionado para as festas
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montesano
A grande comédia do ano
4.ª Semana
Às 23.45 h - Int. a m. 13 anos
ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CARICIAS IMORAIS
int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore
Às 24 – Int. men. 18 a.
A PORTA AO FUNDO
DO CORREDOR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
nao acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PUBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin

Às 24 – Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um filme de Mohan Kumar
E A FELICIDADE VOLTARÁ
c/ Shashi Kapoon, Hema Malini
e Ashok Kumar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA

Às 23.45 – Grupo C
EM NOME DO POVO ITALIANO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
RETRATO DA BURGUESIA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Int. men 13 a.
FEBRE DE VELOCIDADE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Italo Zingarelli
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Nao acons men 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Buñuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia!
OS MÁLUCOS DO ESTADIO
com Paul reboist e Martine Kelly
4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
SISSI JOVEM IMPERATRIZ
c/ Romy Schneider e Karheinz Bohm
Às 24 – Int. men. 13 a.
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
c/ Lino Ventura

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais ousados que jamais se planearam. O filme é
A TORRE DOS REFÉNS
A história é de Alistair Maclean

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

FITAS LOUCAS
Move-Movie
Filme de Standley C. Scott
Colorido

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall

4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme de Andrew V. McLaglen

A GRANDE OFENSIVA
c/ Richard Burton, Robert Mitchum
e Rod Steiger

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
Um filme de Jack Vacek
OS REIS DO ASFALTO
c/ Jack Vacek, Ed Abrams
e George Cole
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
A VIDA DE BRIAN
Com cenas eventualmente chocantes

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá inicio logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 14.00 e 16.30 e 19.00 e 21.30
Interdito a menores 13 anos
COM JEITO VAI EMMANNUELLE
Uma alegre comédia
2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.

AMERICAN GIGOLO
c/ Richard Gere e Lauren Hutton

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antao
As 14.15, 16.30 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
3.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 – Às 15, 17, 19, 21
Não acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14, 16.30, 19, 21.30
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
MANHA SUBMERSA
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30

Int. men. 18 anos
MODERATO CANTABILE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Estreia às 21 – Int. men. 13 a.
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. de Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac a m. 13 anos
Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmou
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
A fabulosa comédia de Billy Wilder

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Int. a m. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
5.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
Com Christian Clavier Nathalie Baye
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessao
3.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Nao acons men 18 anos
Jason Robards, Mia Farrow, Max Von Sydow
Technicolor
A GRANDE TEMPESTADE
Um filme de Jan Troel
4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
c/ Pierre Richard e Valerie Mairesse

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
GLORIA
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980

teatros

Lisboa

LAURA ALVES – «A Mala da Bernardette» às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Baal», às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «Que Farei com Este Livro?», às 21.30 (13 anos)
ADÓGUE – «Chiça», 21.00 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Ó Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
S.P.A. – «Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
BARRACA – «E Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
TEATRO ABERTO – «O Barbeiro de Sevilha», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Em frente do lado de fora», 21.45 (13 anos)
VARIEDADES – «Não deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

OLÍMPIA – «Star Virgem» – Sessões permanentes (18 anos)
PARIS – «Jaguar», 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «A Túnica», 21.30 (10 anos)
ROYAL – ««Hair», 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Grande Desafio», 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «El Macho», 21.30 (13 anos)

outros cinemas

CAPITÓLIO – «A Grande Orgia» às 21 e 24 (18 anos)
CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Pânico em Nova Iorque» às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Pengo. Reacção em cadeia» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «Capítulo Segundo às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O Caçador de Tubarões» às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Intriga Internacional» às 21.30 (10 anos)
SACAVÉM – S. José – «O Homem que Matou o Passado» às 21.30 (18 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «A Grande Festa do Disco-Dance» às 21.30 (12 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Laranja mecânica» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Noivos Sangrentos» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Campeão» às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Aventura em Atenas» às 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «American Gigolo» às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Meninos ricos» 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Conde de Monte Cristo», 21.30 (13 anos)

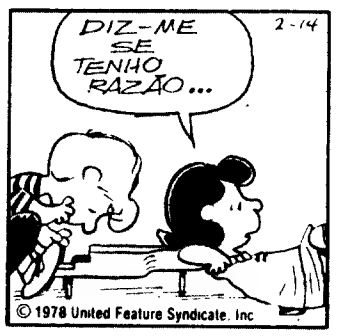
Outra Banda

ALMADA – Academia – «O Inspector Martelada no Nilo», 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «O Tesouro do Lago de Prata» às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «AGente n.º 1 – O maior» às 21.15 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «O sedutor», 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Jaguar», 21.45 (13 anos)
LUMIERE-A – «Nem Guerra nem Paz», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Fantasias Sexuais» às 21.30 (18 anos)
SÃO JOAO – «A Grande Tempestade», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «3000 Milhas em Fuga» 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS – «O Grande jogador», 21.15 (13 anos)
COLISEU – «Todos comem pela medida grande», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O regresso de Zorro», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Agora é que isto vai aquecer», 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Laranja mecânica», 21.30 (18 anos)
FOCO – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «A vingança de Bill Krowa» 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «A Arvore de Guernica», às 21.45 (18 anos)
BATALHA – «Guerra de espioes», 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O inimigo público», 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO
DL
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA
Telefones 321154/5 320271/2/3
Publicidade - 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade Rua Castilho 185-1.º - 1100 LISBOA Telefones 654531/2/3
Serviço de noite (depois das 21) Porteiro - 321154 Redacção 320271/2/3 Mensagens gravadas 320229
Endereço Telegráfico DIBOA Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2º Telefones 20954/5 4000 PORTO

Esta manhã na linha de Sintra

Comboios avariados provocaram atrasos

Duas máquinas avariadas, primeiro em Benfica (às 7 e 15) e depois na Amadora (às nove) provocaram esta manhã atrasos nos comboios da Linha de Sintra, gerando às já habituais (e incómodas) aglomerações de utentes em todos os apeadeiros do percurso e nas poucas composições em circulação. Para além de terem obrigado milhares de utentes à marcação tardia do «ponto» nos seus locais de trabalho, os atrasos iam originando a morte de dois passageiros (um homem e uma mulher), projectados, da carruagem superlotada em que seguiam, para a via, em Queluz.

Segundo afirmou ao «DL» um informador do Serviço de Relações Públicas da CP, a circulação só seria normalizada cerca das dez horas.

Furto em boutique

Depois de arrombarem a entrada da «Boutique Juno» situada na Rua Domingues Sequeira, 11-E em Campo de Ourique, os assaltantes penetraram ontem à noite no interior para se abastecerem de artigos próprios para alegrar a época festiva que se aproxima.

Rádios, gira-discos e, principalmente, peças de vestuário, foram alvo, em valor aproximado a 200 contos a deduzir nos lucros do estabelecimento, cujo proprietário não reembolsará por certo o produto desta «venda».

PARIS
"cidade luz"
INVERNO 80.81
4 e 8 DIAS DE VIAGEM
PARTIDAS
Dezembro 5-12-19 e 26
Janeiro 2-9-16-23 e 30
Fevereiro 6-13-20 e 27
Março 6-13-20 e 27
preços desde 15 680$
INCLUINDO:
• Viagem aerea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. Aliados 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs. 270 11/2
FARO Av. Republica 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua Gorguilho 1 • Telefs. 31077/8

Contencioso da droga

Director da PJ mantém confiança do ministro

«Pedi o afastamento das funções até ao término do inquérito, mas o senhor ministro da Justiça entendeu que devia continuar ao serviço» afirmou esta manhã aos órgãos de comunicação Social o dr. Lourenço Martins, director-geral da Polícia Judiciária.

Na sequência das afirmações do dr. Hernâni Duque de Lacerda, insertas apenas na 1.ª edição do semanário «Expresso» de 5 do corrente e retirada da 2.ª em circunstâncias que merecem estranheza e de que o «DL» publicou ontem alguns excertos mais significativos, o dr. Lourenço Martins, reuniu-se hoje com os jornalistas no Gabinete de Imprensa daquela Polícia.

Acentuando não se tratar de uma conferência de Imprensa, mas tão somente, de uma reunião informal em que pretendia dar explicações, garantiria nada ter a ver com o facto de a carta do dr. Lacerda, ter sido retirada da 2.ª edição do referido semanário, acrescentando: apenas ter lido o «Expresso» no dia 9 e logo de imediato pedido ao ministro da Justiça inquérito às afirmações ali produzidas e o seu afastamento até à sua conclusão.

«A posição da Polícia Judiciária seria incómoda para muita gente e por isso vem sendo alvo de críticas mais ou menos violentas». Diria como a dar uma interpretação para o caso. Prosseguindo: «Está em causa a dignidade do exercício de funções, e pode garantir que a PJ não vai sair desprestigiada de tudo isto».

Diria ainda: «É lícito julgar pelos seus actos e não por afirmações de pessoas que estão em situação difícil, sujeitas a sindicância e mesmo a investigações feitas pela própria Judiciária».

Lourenço Martins, lamentava também o facto de ter sido atacado de modo pessoal; «Nunca pensando poder ser alvo de acusações deste tipo, mas aguarda seguro e calmo pelo resultado do inquérito por mim solicitado».

A posição frontal que o director-geral da Judiciária agora tomou, terá ficado a dever-se, em grande parte à intervenção do «DL» na sua edição de ontem, na qual condenamos que os responsáveis por certos organismos venham a público esgrimir acusações, mas somos defensores de que a actividade dos serviços públicos devem ser clara e transparente para bem até do seu próprio prestígio.

Comissão de Inquérito divulga relatório

"Cessna" não foi sabotado

Está definitivamente afastada a hipótese de sabotagem do Cessna em que viajava o Primeiro-Ministro, quando caiu pouco depois da descolagem, no aeroporto da Portela, no dia 4, à noite. Essa é seguramente a conclusão mais importante contida no relatório elaborado pela Comissão de Inquérito, superiormente nomeada, e cuja divulgação se aguarda, esta tarde.

A queda do aparelho é atribuída, no referido documento a anomalias de natureza humana e material, o que se refere, sem dúvida, às avarias anteriormente referenciadas no Cessna, à dificuldade do arranque dos seus motores para a viagem fatal e à pressa dos pilotos, motivo por que teriam descurado várias normas de segurança.

O relatório cuja divulgação é aguardada, tem a classificação de «preliminar» e ficou ontem concluído. Foi de seguida analisado em Conselho de Ministros que se decidiu pela sua publicação. As averiguações tendentes a aprofundar as conclusões agora estabelecidas deverão, entretanto, prosseguir nos próximos dias.

Há exposição, colóquios, música...

Almada em "viagem" com temas diversos

Acompanhando a Exposição de Arte e Artesanato que continua patente em Almada, prosseguem, durante o fim-de-semana, as actividades que ali têm sido desenvolvidas, acompanhando aquela iniciativa da Câmara Municipal.

Assim, hoje, sexta-feira, à noite, a «linha», a «forma» e a «cor» estarão de novo na berlinda, com a presença de Alexandre Castanheira. No sábado, voltará ao Grupo Desportivo e Cultural de Almada o Grupo de Música Contemporânea sob a direcção de Jorge Peixinho. É às 15 horas. Para a noite de sábado está prevista a continuação de uma iniciativa sob o tema «Vamos todos fazer uma banda desenhada», agora já na terceira sessão. Colaboram José Ruy e Dinis Machado e serão distribuídas cópias da banda efectuada na sessão anterior.

Quanto ao domingo, as sessões estão marcadas para a tarde e noite. Primeiro, será a vez da linha, da forma e da cor, «ao microscópio», pela mão de Hugo Beja. À noite, pode ouvir Diniz Machado, agora a propósito do seu Molero.

No sábado e no domingo, entre as 16 e as 19 horas, outras actividades são desenvolvidas na Oficina de Cultura. Ali estão presentes o oleiro, o cesteiro, o repuxador de metais, o tecelão e o artífice de instrumentos musicais, para fazer e dizer como é. As crianças gostam.

Se viaja de fora até Almada, programe previamente o seu tempo. Poderá assistir ao espectáculo que Joaquim Benite encenou na Academia Almadense, a partir de um texto de José Saramago. «Que fareicom este livro?». Homenagem a Camões e não só.

Ontem, um BMW custou 40 contos!

Se quer comprar automóvel, vá ao leilão da Alfândega

Automóveis, tecidos, tabaco de contrabando apreendido, objectos de decoração, louças, aparelhagens de som e muitas outras mercadorias vão ser hoje postas em praça a preços normalmente muito baixos em mais um leilão da Alfândega de Lisboa, ao Jardim do Tabaco.

Este leilão principiou ontem tendo sido principalmente arrematados automóveis (Mercedes – 73 contos, BMW – 42, Renault, Volkswagen e Audi, a 16 mil, seis mil e 600 e 17 mil escudos, respectivamente).

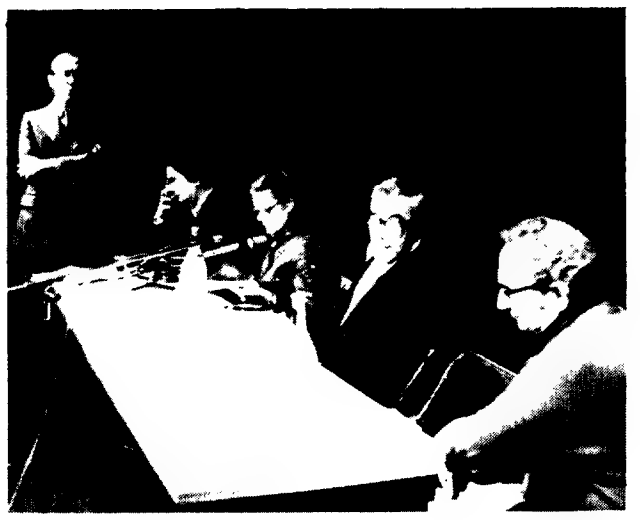
Como habitualmente, os lotes de tabaco de contrabando e de bebidas estrangeiras são os mais vivamente discutidos por revendedores ou simples consumidores, dado o preço a que acabam por ser colocados em praça.

Ádóque estreia hoje a nova peça infantil

É hoje à tarde (16 horas) estreada no Teatro Adoque a peça infantil «Brinca, Brincando...», espectáculo de grande fantasia que se anuncia como um excelente divertimento para todos, criandoças e adultos.

Amanhã, «Brinca, Brincando...», espectáculo hoje oferecido às crianças dos arredores de Lisboa, representar-se-á duas vezes: às 11 horas, para os filhos do pessoal da EPAL; e às 15 horas, para os filhos do pessoal da UTIC. Domingo, mais duas sessões: uma, às 11 horas, novamente para os filhos do pessoal da EPAL, e outra, às 15 horas, para os «rebentos» dos trabalhadores da Renascença Gráfica, de que o «DL» faz parte.

Entretanto, e porque o Adoque não pára, a revista «Chiça! Este é o bom Governo de Portugal» será representada hoje e amanhã às 20.30 e 22.45 horas. Domingo, «Chiça!...» estará no palco do Adoque apenas às 21.30.



No lançamento de "Corpo-Delito na Sala de Espelhos"

"O que pretendi foi lançar um aviso"

— afirma José Cardoso Pires

«Nunca escrevi nada, à excepção deste texto, que pudesse considerar maldito. Mas houve uma quantidade de acontecimentos que tornam, para mim, «Corpo-Delito na Sla de Espelhos», uma obra ainda bastante enigmática». Palavras de José Cardoso Pires, durante a sessão de lançamento do seu mais recente trabalho literário, que ontem decorreu na sede da Sociedade Portuguesa de Autores por iniciativa da Livraria Morais, Editores.

Luís Francisco Rebelo introduziu o autor que, na sua opinião, «não carece sequer de apresentação». De seguida, a palavra para o autor:

«Escrevi esta peça, porque penso que o interrogatório policial é uma forma teatral. No fundo, o polícia é um actor frustrado. A iluminação, o espaço, o tempo, e uma quantidade de valores correspondem, no interrogatório, a valores teatrais. A ideia tomou forma, preparando um cenário. As soluções vieram por si.»

José Cardoso Pires esclarecer ainda o sentido e objectivos da criação deste texto, afirmando que «o que pretendi, foi lançar um aviso. A agressão vive em todo o lado. O amor não seria possível, sem ela. Quando corresponde a um sentimento, a um pedido de resposta criativo, a destruição é uma fase da criação. A agressão deixa de o ser.

Mas eu não pensava apenas na PIDE. Tencionava provocar também o espectador um pouco da responsabilidade daquele Polícia, não apenas o repúdio, o sentimento de estar a ser agredido, mas também que lhe pusesse um pouco o problema de consciência – em que medida mato com tanta facilidade esta realidade?»

«Corpo-Delito na Sala de Espelhos» é um acidente de percurso, José Cardoso Pires? À pergunta de um convidado, o autor de «O Delfim» responderia que continua mais interessado no género literário que o consagrou – o romance. Cá ficamos à espera, com impaciência.

A sessão encerrou com a leitura por Lia Gama e Mário Jacques de excertos da peça levada à cena não há muito tempo, numa encenação de Fernando Gusmão.

Quatro fins-de-semana para construir casa com tijolos inventados por português

Ao imaginar um novo tipo de tijolo, apresentado recentemente à Imprensa, um industrial português facilitou a milhões de pessoas o sonho de construir a sua casa sem mais gastos de tempo, do que uns quatro fins-de-semana.

José Coelho dos Santos teve há oito anos a ideia de usar um bloco de cimento que, como afirma, «permite a qualquer pessoa fazer a sua própria casa, sem outro auxílio que o de um pedreiro que faça as fundações».

A ideia surgiu por acaso uma noite que viajava do Porto para Lisboa, consubstanciando-se num bloco de cimento com encaixes nas quatro faces e já atrai o mercado da China Popular. Deste bloco, surgiu um sistema de construção que lembra os brinquedos «Lego» e que permite a quatro ignorantes em construção civil erguer em 14 horas uma casa de 60 metros quadrados – três quartos, uma sala, cozinha e lavabos.

O autor da ideia, agora que ela começou a «pegar», diz satisfeito que «agora já não temos tempo para respirar». A tendência, acrescenta, será no sentido de os tijolos vulgares serem em boa parte substituídos pelo novo sistema que poupará 50 por cento da mão-de-obra normalmente usada e tem a vantagem de possuir características antisísmicas.

O sistema começou já a ter larga utilização no Brasil, onde o Governo lançou um programa habitacional que prevê a construção de quatro milhões de casas em quatro anos. Em Portugal, onde se calcula que faltem entre 700 mil a um milhão de casas, a inovação vai começar a ser fabricada por uma empresa em Alcains, que fornecerá o mercado do distrito, depois de pagar a patente do molde necessário para as máquinas que fabricam tijolo.

O inventor vendeu já a patente, registada em mais de 100 países, a firmas da Argentina e Uruguai, estando em negociações com a África do Sul, Nigéria, Paraguai, Peru e Venezuela.

As Nações Unidas reconheceram o mérito da inovação ao conceder ao autor, a medalha de ouro da Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

ÚLTIMA PÁGINA

O Oriente não existe

Continuação da pag. 15

e mantida por uma serie de figuras conquistadoras na história ocidental (Alexandre, César, Marco António, Augusto...). Bonaparte limita-se a seguir uma tradição existente na consciência e na história ocidentais. Partia para o Egipto como um novo Alexandre, um pouco para justificar as observações feitas por Talleyrand sobe **«vantagens a tirar das novas colónias»**.

— Se Bonaparte tem uma tradição que o empurra para o Egipto, não pensa que também há por parte dos Ocidentais uma ausência de resistência ou uma forma de passividade?

— É certo. E isso para mim continua inexplicável. Ainda não compreendo a razão porque, e isto para só falar do mundo árabe, o Ocidente conseguiu dominá-lo. O instinto de domínio está inscrito na história do Ocidente e não na do Oriente. Não posso explicá-lo mas se me referir à minha história de palestiniano, ainda revejo os emigrantes judeus chegados da Europa, repelindo-nos e infiltrando-se nas nossas terras e nos nossos lares. Claro que havia uma forte resistência, mas o que faltou foi a resistência sistemática e detalhada. Lembre-se da frase de Weizmann: **«Another acre, another goat»** (a pouco e pouco). Para essa política do a pouco e pouco, muito sistemática e estudada, os Árabes não tinham resposta. Eles resistiam de uma maneira geral. Recusaram a conquista e nunca admitiram o facto consumado, o que ainda vemos hoje com os Palestinianos. Foi só depois da guerra de 67 que a resistência palestiniana se adaptou a este tipo de conquista e de política.

Exílio

— Não pensa que havia no mundo árabe uma disponibilidade, não de ser conquistado e dominado mas de receber o outro? Não haveria como que uma curiosidade ingénua em que não está previsto o aspecto de domínio e conquista?

— Sim, há no mundo árabe uma curiosidade preguiçosa e uma certa falta de vigilância. O Oriente está aberto ao mundo exterior (em todo o caso como consumidor de objectos e de ideologias). Pela sua porta, tanto entra o amigo como o conquistador. Desde há alguns anos pululam no Ocidente centros de estudos sobre o mundo árabe e islâmico, quando no mundo árabe-islâmico, mesmo hoje, quer dizer, neste momento de conflito latente com o Ocidente, não há nada de semelhante. Direi mesmo que essa curiosidade é de ordem afectiva. Mas o mundo árabe-islâmico não conhece suficientemente o maquinismo e a lógica do Ocidente.

— Mas você sabe muito bem o que é o Ocidente. O seu livro é uma análise pertinente e científica do hegemonismo europeu e do seu etnocentrismo. Tê-lo-ia escrito se vivesse na Palestina ou no Egipto? A quem o destina? Como foi ele recebido tanto pelo público ocidental (anglo-saxão) como pelos intelectuais e dirigentes árabes?

— Infelizmente não creio que tivesse escrito este livro se tivesse ficado no mundo árabe. Para chegar a este livro foi necessária uma distância e uma desorientação. É o livro de um exilado. Era preciso estar **entre** as culturas e não **nas** culturas. Tentei fazer o inventário do processo através do qual nós, Orientais, nos tornámos «orientais», isto é, imagem e fantasma do Ocidente. Tentei reconquistar essa parte da nossa identidade que era construída, manipulada e possuída pelos outros. Como universitário americano que ensina a literatura inglesa e comparada, tentei fazer um trabalho de crítica que ultrapassa os limites da «literalidade» para demonstrar a filiação entre a escrita, as instituições da sociedade e o poder.

Este livro dirige-se pois a todos os meus compatriotas que viveram o domínio político e cultural e que talvez ignorem os mecanismos secretos ou demasiado imediatos (invisíveis) do domínio. Viso os intelectuais do mundo árabe que falam demasiado globalmente do Ocidente...

— ... e que também se sentem fascinados por esse Ocidente...

— Viso também os intelectuais ocidentais que se põem a elaborar as ideologias dominantes na sua especialidade universitária, que fazem o elogio da «ciência» sem terem suficiente consciência crítica. Interessa-me muito mais aquilo a que Marx chama «as armas da crítica» do que as instituições da ciência que me parecem sempre ter sido apanhadas numa cumplicidade mistificada pelas suas raízes sociais.

— No fim do seu livro tem-se uma impressão demasiado negativa. Nessa aventura orientalista não há nada para salvar, nem mesmo Massignon, que, de resto, você respeita...

— O que para mim é totalmente negativo é a posição do orientalismo como ciência e o orientalista como espectador de um objecto inerte que só pode chegar à situação que descrevi no meu livro. Mas o que eu quero salvar do orientalismo é o trabalho de colaboração entre os homens e as culturas, a fim de chegar a uma descoberta colectiva e não a resultados que privilegiam uma raça sobre outra.

— Diz coisas gentis sobre os que perpetuaram a tradição de Massignon, como Berque, Rodinson e outros investigadores anglo-saxões. Que pensa desse orientalismo moderno, isto é, anticolonial?

— Eles manifestam um espírito anticolonial e anti-racista no seu trabalho. Admiro muito a prodigiosa erudição que se baseia num humanismo filológico. Por outro lado admiro o espírito crítico e pertinente dos jovens orientalistas que reagiram, no seu trabalho, contra as ideias feitas dessa disciplina. O que mais estimo é a consciência crítica que reflecte e que duvida. Penso que o verdadeiro espírito investigador é o que não procura absolutos e reconhece o facto de toda a interpretação implicar circunstâncias existenciais de trabalho científico. Não há interpretação científica à maneira de uma ciência da natureza. As ciências humanas não são ciências naturais. A **ciência** que diz respeito a toda a humanidade não existe. Há ciências, interpretações que lutam entre si por posições de eficácia dominantes e «verídicas». Isto não quer dizer que todas as interpretações sejam iguais nem que todas as interpretações sejam interessadas e vulgares.

Em profundidade

— Maxime Rodinson censura-o por cair «nas duas ciências» e chega mesmo a citar Lyssenko, acusando-o de facilitar a existência de uma ciência burguesa, de uma ciência proletária, uma ciência branca, uma ciência negra, uma ciência ocidental e uma ciência oriental.

— É uma simplificação e até uma preversão daquilo que eu escrevi. Suponho que ninguém pode negar o facto de a «ciência» surgir da sociedade e de as circunstâncias (o quotidiano da ciência) estar sempre presente. A história do orientalismo e os resultados administrativos e coloniais sempre foram dissimulados pela retórica da ciência. Não quero dizer que a ciência seja simplesmente as circunstâncias e a sua proveniência. O que digo é que a ciência nunca é absoluta mas sempre ligada às necessidades da sociedade e aos desejos do indivíduo. Talvez Rodinson tenha uma receita para limpar a ciência da sua parte social.

— Pensa que o mundo árabe tenha interiorizado a visão orientalista?

— O que caracteriza o intelectual árabe contemporâneo é uma tendência para traduzir o pensamento ocidental em linguagens locais. Entre os homens do Hahda (Renascimento) há um esforço consciente para modernizar o mundo árabo-islâmico segundo as leis postuladas pelo Ocidente.

É o esforço de Boustani e de Mohamed Abdou de responder ao Ocidente e transformar o Islão para que ele possa ter uma relação de igualdade com a modernidade definida pelo Ocidente. Penso que uma tal tentativa terminou. O que actualmente se vê é um Islão que reage contra o Ocidente (Khomeiny); é a parte mais visível e dramática do que se passa. Este fenómeno justifica os receios tradicionais e culturais do Ocidente (o Islão militante sempre fez medo). A noção de Jihad (guerra santa) surgiu deste modo.

Mas debaixo de tudo isto há um Islão a que eu chamaria investigador, e que começa a manifestar-se através dos esforços de vários pensadores, escritores e poetas. Ele redefine a actual realidade do mundo islâmico. Para só citar alguns exemplos, temos as obras do iraniano Ali Chariati, os escritos do marroquino Laroui, os textos do poeta Adonis... que participam neste trabalho em profundidade.»

Tahar ben Jellocon

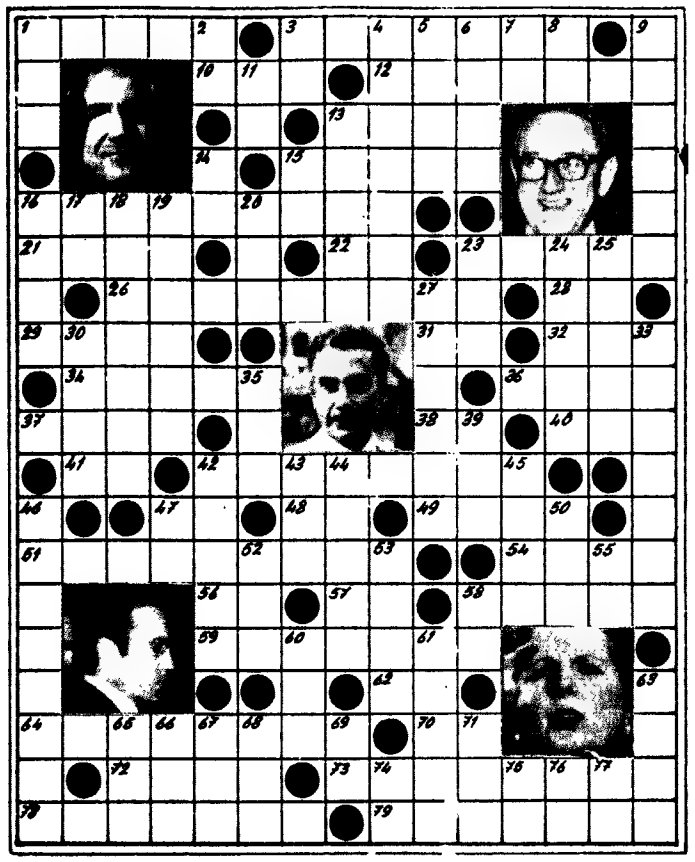
Colette Magny: concerto amanhã em Lisboa

Pág. 15

...ma roupa
...va Iorque

Sexta-feira, 12 de Dezembro de 1980 Diário de Lisboa

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/16 — Este antigo secretário de Estado americano e o actual conselheiro do presidente Carter para a política externa Brzezinski, estiveram reunidos em Portugal, no Algarve, onde discutiram os dinheiros da NATO; 3 — Amansai; 10 — Cidade da Ucrânia; 12/23 — As administrações dos órgãos estatizados serão (segundo este presidente) nomeadas pelo PR; 13 — Quadro; 15 — Tribo indígena brasileira; 21 — Cidade de França; 22 — Miriare; 26/41/42 — Kurt Waldheim, secretário-geral da ONU, James Carter ex-presidente dos EUA, os reis de Espanha, Juan Carlos e Sofia, Adolfo Suarez primeiro-ministro espanhol, Filipe Gonzalez, secretário-geral do (PSOE) e outros, foram as personalidades políticas estrangeiras que ao tomarem conhecimento da horrorosa morte deste Primeiro-Ministro se apressaram a manifestar por várias vias o seu pesar; 28 — Alumínio (s.q.); 29 — Transpirar; 31 — Laço (inv); 32 — Sinal ortográfico; 34 — Gorjeia; 36 — Firma; 37 — Tombas; 38 — Medida itinerária do Japão; 40 — Pêlos de certos animais; 47 — Letra grega; 48 — Alternativa; 49 — Ilha do Pequeno Belt; 51/64 — Enquanto os jornais conservadores desaprovam política desta primeira-ministra, o «Daily Express», o único que aposta na sua política inseriu numa sua edição recente um «cartoon» mostrando a dita primeira-ministra atada a um poste, com duas facas cravadas nas costas sustentando um bilhete com os seguintes dizeres: «Da parte de falsos amigos»; 54 — Embuste (inv); 56 — Segundo; 57 — Radio (s.q.); 58/59/70/73 — Do ponto de vista político a morte do Primeiro-Ministro vai provocar alterações no xadrez da política nacional e no seio da própria AD, isto, segundo a opinião pessoal deste candidato à Presidência que, foi o único que não suspendeu comício; 62 — Nesse lugar; 72 — Palmeira da Amazónia; 78 — Açude; 79 — Filtrarias.

VERTICAIS:

1 — Espécie de macaco do Amazonas; 2 — Itérbio (s.q.); 3 — Clima; 4 — Limparas metais; 5 — Calosidade; 6 — Magnetes naturais; 7 — Autores; 8 — Vi (inv); 9 — Cabeços; 11 — Ouro (s.q.); 13 — Estremeci; 14 — Níquel (s.q.); 15 — Prata (s.q.); 16 — Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas; 17 — Género de palmeiras do Brasil; 18 — Apagaria; 19 — Ris sem ruído; 20 — Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos; 23 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel; 24 — Festa da natividade de Cristo; 25 — Nome pelo qual se designava outrora Dido, fundadora de Cartago; 27 — Deslizava; 30 — Joeiras; 33 — Rachado; 35 — Governanta; 39 — Cólera; 42 — Remais para trás; 43 — Rate; 44 — Acalente; 45 — Cacete (Prov e inv); 46 — Introduzir; 47 — Pago; 50 — Olá; 52 — Esteiro; 53 — Cidade da Holanda; 55 — O lado do vento (inv); 58 — Preposição e artigo (inv); 60 — Sia frequentemente à rua; 61 — Pedaço de vidraça que se coloca em caixilho; 63 — O amor carnal; 65 — Piedosa (inv); 66 — Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África; 67 — Acredita; 68 — Tens; 69 — Crómio (s.q. e inv); 71 — Nome de mulher; 74 — Actínio (s.q.); 75 — Alteza Real; 76 — Cinquenta e um em romano; 77 — Hectare.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS

1/16 — HENRY KISSINGER. 3 — Amaciai. 10 — Bar. 12/23 — RAMALHO EANES. 13 — Tela. 15 — Aros. FRANCISCO SA CARNEIRO. 28 — Al. 26/41/42 — 21 — Rubo. 22 — Ma. 26/41/42 — 29 — Suar. 31 — No. 32 — Til. 34 — Tuna. 36 — Casa. 37 — Cais. 38 — Ri. 40 — Las. 47 — Pi. 48 — Ou. 49 — Aaro. 51/64 — MARGARETH THATCHER. 54 — Dolo. 56 — Il. 57 — Ra. 58/59/70/73 — OTELO SARAIVA DE CARVALHO. 62 — Ai. 72 — Iara. 78 — Represa. 79 — Coaras.

VERTICAIS:

1 — Hoá. 2 — Yb. 3 — Ar. 4 — Areares. 5 — Calo. 6 — Imas. 7 — A. 8 — Li. 9 — Morros. 11 — Au. 13 — Termi. 14 — Ni. 15 — Ag. 16 — Krus. 17 — Id. 18 — Safarra. 19 — Sorris. 20 — Nan. 23 — Eon. 24 — Natal. 25 — Elisa. 27 — Comia. 30 — Dias. 33 — Lascado. 35 — Ama. 39 — Ira. 42 — Cais. 43 — Roe. 44 — Nuura. 45 — Toro. 46 — Importar. 47 — Pg. 50 — Ok. 52 — Ria. 53 — Haia. 55 — Lo. 58 — Ao. 60 — Rue. 61 — Vidro. 63 — Eros. 65 — Pia. 66 — Tar. 67 — Cré. 68 — Has. 69 — Cr. 71 — Eva. 74 — Ac. 75 — AR. 76 — Li. 77 — Ha.

PUB.

O canto da emoção e da revolta

Colette Magny em Lisboa

Colette Magny é um caso único na canção francesa. Pouco difundida e mesmo censurada pela rádio e pela televisão, discutida em quase todos os quadrantes (mais por razões políticas que musicais), não deixa, no entanto, de ser frequentemente citada nos jornais, quase sempre num tom de respeito polido. Trata-se de uma artista «embaraçosa», não só pela sua recusa a toda a espécie de concessões, mas pela natureza dos seus temas (os emigrantes, a vida nas fábricas, a repressão, etc.).

Esta grande artista popular e fraternal, que rompe à sua maneira as estruturas tradicionais do «musical» francês e leva muito longe um trabalho sobre a forma, as notas, as sonoridades, a palavra, esforçando-se por não viver num universo fechado e conservar o gosto da disponibilidade, escolheu uma via difícil.

Colette Magny ergue-se contra a repressão, instrumento do poder em tantos países, o racismo sob todas as suas formas e as injustiças sociais. E uma voz à maneira das cantoras de «blues», que clama no deserto uma frase muito bela da Constituição francesa: «A livre comunicação das ideias e das opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem».

É com esta artista que as Associações de Estudantes de Lisboa (RIA) levam a efeito, no próximo dia 13 de Dezembro, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade, o seu segundo espectáculo de carácter musical.

O concerto durará duas horas e será totalmente preenchido com a actuação de Colette Magny, acompanhada pela pianista Anne Marie Fijal. Durante essas duas horas poderão ser escutados temas como «Repression», «Rithme et feu», «Transit» e «Vison-village», marcos significativos na música da artista. Mas não só: os «blues» e uma notável interpretação de «Gracias e la Vida» marcarão igualmente presença.

Le Monde DIMANCHE no Sete Ponto Sete

O Oriente não existe

O Oriente não existe. Ele é um simples fantasma dos «orientalistas», uma manifestação do imperialismo cultural. É esta a convicção de Edward Saïd, que quer descolonizar o discurso do Ocidente sobre o Islão e os Árabes.

Quando Bonaparte partiu à conquista do Egipto, levou consigo um grupo de sábios encarregados de estudar a cultura do povo submetido. Assim o orientalismo, invenção dos intelectuais ocidentais, expandiu-se a partir do domínio militar. Facto cultural, essa ciência é também um fenómeno político que se inscreve na tradição imperialista. Mesmo que tenha tido formas diversas, desde o racismo de Renan à defesa do Islão e dos Árabes, por Louis Massignon, passando pela busca onírica de Nerval, o romantismo de Lawrence ou o messianismo de Marx.

Arabe, palestiniano, professor de literatura inglesa e comparada na Colúmbia University (New York), Edward Saïd acaba de estudar o maquinismo do discurso orientalista. O seu livro **Orientalismo; o Oriente criado pelo Ocidente,** marca uma etapa importante no processo de descolonização do discurso que o Ocidente manteve e continua a manter sobre «**vantagens a tirar das novas**

★

«Porque razão é que o Oriente, como entidade, não pôde representar-se a si próprio? Por outras palavras, quais são as condições históricas e culturais que permitiram ao orientalismo — como visão colonial — existir e funcionar como apoio ao outro?

— É preciso lembrar primeiro que o saber moderno sobre o Oriente nasceu da força. A Europa actua na cena teatral mundial. Ela tem a consciência de ser um actor que toma a palavra e domina a cena como quem conquista. Não encontramos essa consciência de superioridade entre os orientais. Nos séculos dezoito e dezanove houve no mundo árabe-islâmico uma consciência local no que dizia respeito aos problemas internos. Uma tal consciência não se torna a si própria por um discurso que se difunde e se exporta.

Isto não quer dizer que não houvesse energias e debates internos. Mas, como cultura e poder da palavra que resistem à conquista, tais energias não existiam. Bonaparte levou nas suas bagagens uma equipa de sábios e de intelectuais a fim de assimilar melhor a lógica não evidente, interna, do povo e da sociedade a conquistar. Há uma consciência de identidade conquistadora alimentada

Continua na pág. 16

INFERNOS Sete Ponto Sete

Morrer não deve ser...

Continuação da pág 13

York, Nova Iorque, onde manifesta sentimentos políticos de esquerda. Finalmente, em Julho de 1976, obtem uma autorização de residência permanente nos Estados Unidos.

John Lennon, a partir dessa altura, não volta a dar que falar, excepto quando se desloca à Africa do Sul para um período de «meditação», quando o seu disco sai e quando cai, vítima das balas do seu assassino.

Como por ironia da sorte, foi a respeito do futuro e da morte que preferiu exprimir-se na segunda-feira John Lennon numa entrevista à Rádio RKO quando da saída do seu último album «Double Fantasy».

«Vamos morrer ou viver — dizia ele horas antes de ser assassinado. Se morrermos, não deverá ser uma coisa má se tivermos que viver, então teremos que nos interessar pela vida. Receio que o Apocalipse desça à Terra sob a forma duma grande avestesma não nos vai ajudar a viver o dia-a-dia — acrescentou.

Lennon afirmava desejar morrer antes de sua mulher, pois não saberia sobreviver sem ela, e afirmava não compreender o culto dos mortos. «Não aprecio muito o culto à volta da morte de Sid Vicious, James Dean ou John Wayne. Fazer um herói de Sid Vicious ou de Jim Morrison é uma M... para mim».

«Dou graças a Deus ou a quem quer que esteja lá em cima, que o Mumdo tenha sobrevivido aos turbulentos anos sessenta e setenta O Mundo mudou, mas eu ainda aqui estou e enquanto há vida há esperança», concluiu.

Erwan Jourand, da AFP

Outro advogado para Chapman

Jonathan Marks foi nomeado defensor oficioso de Mark Chapman em substituição de Herbert Adlerberg. Este, que tinha sido designado na terça-feira pelo juiz instrutor do caso da morte do antigo Beatle, pediu a anulação desta decisão com o fundamento de que trabalha só e por isso não teria tempo para se ocupar dos seus outros processos, dada a amplitude que o de Chapman irá tomar, certamente desmentindo que o seu requerimento tenha sido motivado por ter recebido ameaças de morte, conforme correu.

Chapman e Hervert Adleberg apresentaram-se para breve audiência num tribunal de Nova Iorque ambos protegidos com coletes à prova de bala. O juiz Rena Uviller tomou nota do pedido de abandono do advogado.

Chapman, preso depois do assassinato do «Beatle» John Lennon, passou a noite a ser submetido a um primeiro exame psiquiátrico num hospital de Nova Iorque e não manifestou qualquer reacção durante a breve audiência.

PRETO no BRANCO só até 19/Dez
a barraca
É MENINO OU MENINA
8 mês
5 mês
SPA - Av. Duque Loulé, 31 TEL. 57 83 20
BARRACA- R. ALEX. HERC. 70 TEL. 686300
3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

DE FACTO SOMOS OS MAIS RAPIDOS
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Calçada do Sacramento, 38 – Lisboa

Tragédias em série na história do Rock

A morte de John Lennon vem na sequência de uma longa lista de falecimentos trágicos de vedetas do «rock». O próprio «Rei do Rock», Elvis Presley, foi encontrado morto numa sala de banhos de «Graceland», na sua sumptuosa residência de Memphis, em 1977. O diagnóstico oficial tinha concluído tratar-se de uma crise cardíaca, mas circularam boatos segundo os quais o «King» teria sucumbido ao excesso de droga.

Dois dos precursores da música «rock» haviam desaparecido antes, também tragicamente em 1959, Buddy Holly morria num desastre de avião e em 1960 Eddie Cochran morria num acidente de viação. Em 1967, uma das grandes vedetas do «soul», Ottis Redding, morreu também num acidente de avião e em 1969, Brian Jones, um dos membros dos Rolling Stones, morreu afogado numa piscina, na sequência de «superdose» de drogas e álcool.

Os anos 70 foram marcados por uma série de desaparecimentos trágicos no mundo do «rock»: em 1970, tanto Jimi Hendrix como Janis Joplin, lendas vivas dessa época, sucumbiram ao excesso de heroína. O ano seguinte, era a vez de outra «lenda», de nome Jim Morrison, precisamente o vocalista dos Doors: morria de crise cardíaca quanto tomava banho. A absorção maciça de drogas foi fatal, em 1976, a Paul Kossoff, o guitarrista dos Free e a Keith Moon, o baterista dos Who, em 1978.

Outros cantores ou músicos menos conhecidos morreram nos últimos anos: em 1980, Don Scott, vocalista dos AC/DC, um grupo Hard/Rock australiano, foi encontrado no seu carro, morto devido a uma bebedeira.

A 14 de Julho era o vocalista «punk» dos Ruts que morria de excesso de heroína.

Em Setembro, o baterista dos Led Zepellin, John Bonham, sucumbia também a uma crise de alcoolismo.

CINEMA Sete Ponto Sete

CINE/PONTO

Helena Isabel em «A Santa Aliança»

Shining

de Stanley Kubrick (G. B.-1980)

Um filme em torno das ficções de medo, do cinema à literatura à tradição. Jack Nicholson numa interpretação sensacional de plasticidade vocal e corporal.

Cinemas Monumental (15.15, 18.15 e 21.45h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30h)
(não acons. men. 18 anos)

Tess

de Roman Polanski (França-G.B.-1979)

O romanesco do século XIX, filmado com um incontável amor pela ficção, pela arte de contar histórias. Nastassia Kiuski é a fulgurante Tess D'Urberville.

Cinema Apolo 70 (15, 18.15 e 21,30 h.) (interdito a men. 13 anos)

Gloria

de John Cassavetes (USA-1980)

A violência dos que estão fartos da violência do sistema ou um mergulho até às profundezas do outro lado do paraíso. Gena Rowlands é Glória.

Cinemas Satélite (14.30, 16.45, 19 e 21.45h) e Xenon (12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30h) (interdito a men. 13 anos)

Bem-vindo mr.Chance

de Hal Ashby (USA-1979)

Uma parábola política em tempo (saborosamente) pós-eleitoral. Peter Sellers no seu melhor trabalho de sempre

Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

Diário de uma criada de quarto

de Luís Bruñuel (França-Itália-1964)

Um dedo acusador à França burguesa do período entre as duas guerras. Jeanne Moreau, provocante, esquiva, secreta, num trabalho de primeira grandeza.

Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30 h.) (não acons. men. 18 anos)

A Santa Aliança

de Eduardo Geada (Portugal-1975/77)

Era um tempo que parecia de revolução e Geada filma os interiores da burguesia com uma lucidez penetrante. Lia Gama e Io Apolloni dividem os louros, no campo dos actores.

Cinema City Cine (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.) (interdito a men. 13 anos)

La Luna

de Bernardo Bertolucci (Itália-1979)

A psicanálise e a ópera num casamento falhado. Apesar disso, Gill Claynurgh tem neste filme o seu primeiro trabalho absolutamente apaixonante.

Cinema Nimas (13.45, 16.15, 19 e 21.30h) (interdito a men. 18 anos)

Manhã submersa

de Lauro António (Portugal-1979/80)

A repressão no interior dos corredores da ordem por onde todos andámos. Eunice Muñoz, rosto raro no cinema português, a erguer-se sobre todos os outros intérpretes (de nível, aliás, muito razoável).

Cinema Quarteto-Sala 3 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.) (não acons. men. 13 anos)

All that Jazz

de Bob Fosse (USA-1980)

Um excelente **musical**, um medíocre filme de visionário. Roy Scheider num registo surpreendente.

Cinema Quarteto-sala 2 (14. 16.30, 19, 21.30 e 24h) (não acons. men. 18 anos)

A grande tempestade

de Yan Troell (USA-1979)

A fusão entre o comércio, a tradição e o cinema de autor não dá mais que um filme tecnocrático. Jason Robards, Mia Farrow, Max von Sydow, Trevor Howard, apenas passáveis.

Cinema Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

As estrelas

Shining	★★★★
Tess	★★★★
Gloria	★★★
Benvindo Mr. Chance	★★★
Ensaio de Orquestra	★★★
Diário de uma Criada de Quarto	★★★
A Santa Aliança	★★★
La Luna	★★
Manhã Submersa	★★
All that Jazz	★★
A Grande Tempestade	★
Fitas Loucas	●

A «chave»

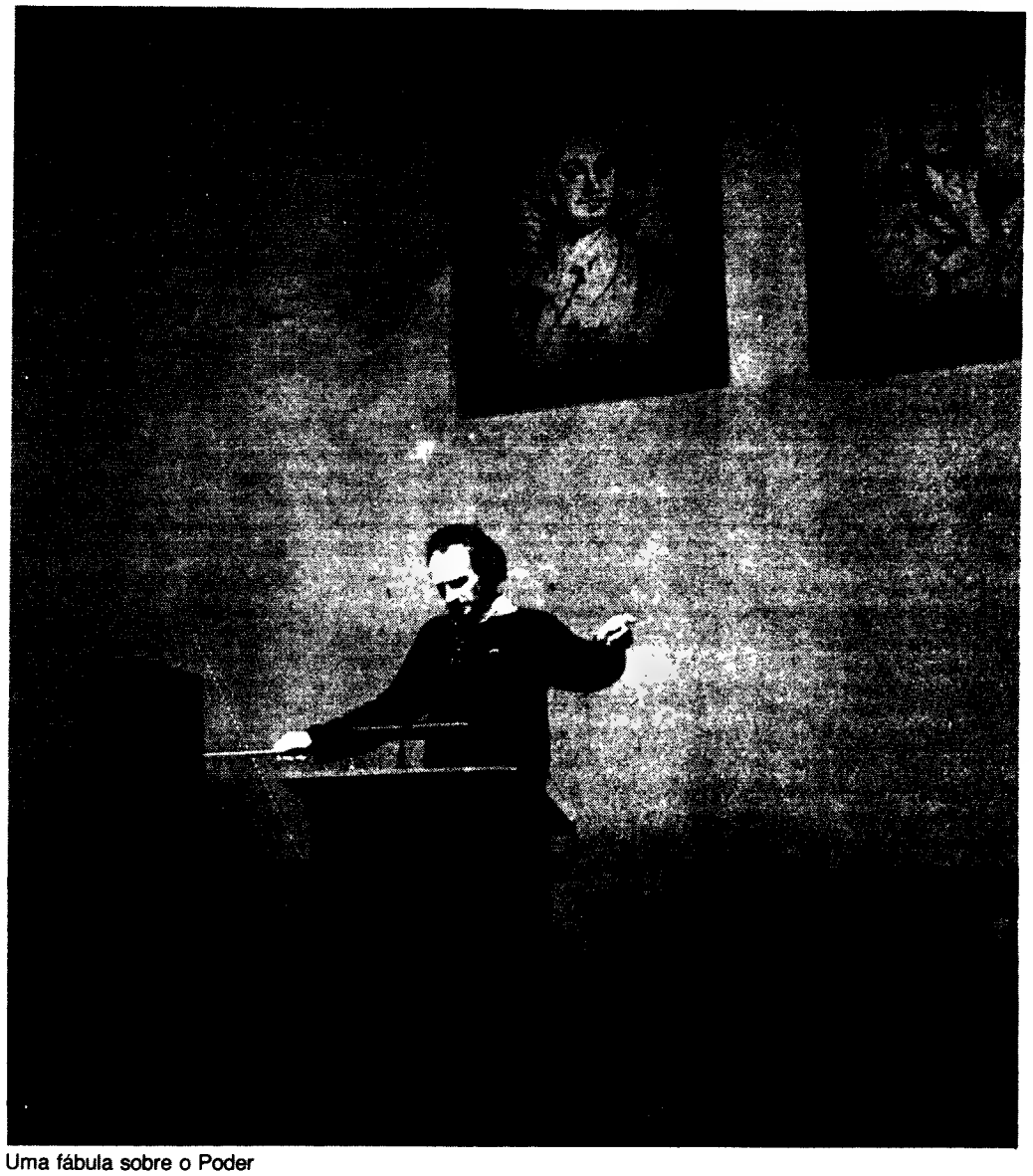
★★★★ Excepcional
★★★ Bom
★★ Interessante
★ Desinteressante
● A evitar

CINEMA **Sete Ponto Sete**

"Ensaio de Orquestra"

de Federico Fellini

Título original: Prova d'orchestra.
Realização: Federico Fellini (Itália-Mónaco-1979)
Argumento: F. Fellini e Brunello Rondi.
Fotografia: Giuseppe Rotunno
Cenários: Dante Ferreti
Música: Nino Rota
Montagem: Ruggero Mastroianni
Interpretação: Balduin Bass **(o maestro)**, Elisabeth Labi **(a pianista)**, David Manshell **(o 1.º violino)**, Sybill Mostert **(a flautista)**, Umberto Zuanelli **(o copista)**, Clara Colosimo **(a harpista)**, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Quarteto-sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 80 minutos



Uma fábula sobre o Poder

De todos os trabalhos de Federico Fellini, «Ensaio de Orquestra» é, talvez, aquele que mais facilmente parece perceptível pelo público. Digo perceptível no sentido sedutor do termo, o de «mensagem», «recado», «moral da história», se quisermos. Nenhum espectador põe em dúvida que está diante duma fábula e rapidamente lhe define os contornos: a revolta provoca a anarquia, esta o caos e daí nascem as sementes do fascismo.

Visto neste sentido limitado «Ensaio de Orquestra» parece um filme de que há pouco a dizer e diante do qual só há duas posições: ou aprovar ou recusar o discurso de Fellini, decisão que dividirá o público por razões sobretudo ideológicas.

E, no entanto, «Ensaio de Orquestra» tem uma especificidade (fala, concretamente, de uma orquestra) e um território (o da Arte). E se as extrapolações para o campo da política são não só permitidas mas necessárias, o certo é que é no interior dos dados específicos de que o filme fala, que o seu interesse e o seu potencial melhor se revelam.

É óbvio que uma tal parábola, se filmada no interior de uma fábrica, teria ressonâncias bem diversas. Uma orquestra é um local onde não se produz nada a não ser cultura; e a cultura é, na nossa civilização, uma «vaca sagrada» bem mais forte que um modo de produção ou uma estrutura de estado. O artista e a sua liberdade são algo com raízes profundas e a natureza **óbvia** deste filme vem-lhe precisamente desse facto. Até porque o chefe de orquestra só abusivamente poderá ser assimilado ao patronato. O seu papel é o de dirigir uma massa que, no dizer do filme, é inorgânica, incapaz de coesão, de produzir sons organizados, arte. Ele é o verdadeiro artista nesta ficção: os músicos são apenas executantes da sua vontade, prolongamento humano dos instrumentos que tocam. Segundo o filme, nem sequer têm ideias sobre a arte: buscam apenas um lugar de proeminência no interior da massa.

É muito nítido que o ponto de vista de Fellini é o de um chefe de orquestra. Não daquele chefe de orquestra que aparece no filme que não se distancia muito do discurso auto-elogioso e tocado pelos lugares-comuns que todos os músicos fazem. Mas não oferece dúvidas que a caricatura dos sindicalistas, o olhar sobre a viabilidade de uma orquestra sem maestro, a própria imagem de cada um dos músicos são os de alguém que se sente tocado pelo destino de criador artístico e que, pateticamente, desabafa.

Mas é também muito nítido que há algo de que este filme (Fellini) tem muito medo: as massas «lá fora», o rosto anónimo, amorfo, poderoso, cego e destruidor que a bola de ferro gigantesca tão bem representa, aqueles que poderão, um dia, criar as condições para um fascismo mesmo dentro das paredes centenárias dos templos da arte.

«Ensaio de Orquestra» é um filme italiano, um sintoma das inquietações que grassam no mais fraco (porque mais confuso) elo do ocidente europeu. O seu catastrofismo, se não deixa de ser, liminarmente, um olhar ideologicamente reaccionário sobre o mundo, é bem expressão angustiada dos becos sem saída de uma civilização de que se não quer nem o passado nem o presente e para a qual se não vê futuro.

Que Fellini (cineasta visionário por excelência) aceda, de súbito, a este grito de alarme e desespero (e impotência, claro), eis o que não deixa de ser surpreendente, e o que reforça o grau de incomodidade deste filme.

Morrer não deve ser preocupação

— dissera Lennon horas antes da sua morte

John Lennon, «a alma» dos Beatles, aquele que, na companhia de Bob Dylan, em particular, mais influenciou a cultura musical dos «sixties», os anos 60, morreu no momento em que rompia com cinco anos de longo silêncio. Em fins de Novembro — princípios de Dezembro, tinha, com efeito, lançado um 33 rotações, «Double Fantasy», com catorze canções, realizado com a que foi a sua inspiradora, para uns, para outros, a sua fada má, a sua mulher Ioko Ono.

Uma das suas canções, «Just starting Over» (recomeço) era, tragicamente, contraditória com o fim que lhe estava reservado, segunda-feira, na noite nova-iorquina, a dois passos de Central Park.

Lennon exprimia nela uma mensagem de esperança e, sem dúvida, influenciado por Yoko Ono, a quem dedicava este texto, manifestava o seu apoio às mulheres e às feministas. «Escrevi: «Starting Over» para Yoko, dizia Lennon numa recente entrevista ao «Los Angeles Times», mas depois dei-me conta de que era uma mensagem para todas as mulheres, uma inspiração para todos nós, homens e mulhares, uma aspiração de começar tudo de novo».

«O sexismo é um problema tamanho e nós ainda nem sequer nos começámos a ocupar dele», acrescentava. No mundo já todo o género de desigualdades — esta raça contra aquela raça, este país contra aquele país — mas são sempre as mulheres que estão no ponto mais baixo da escala».

John Lennon, que vivia com Yoko Ono e o seu filho Sean em Nova Iorque desde 1970, tinha decidido defender a causa femininista após múltiplos combates.

Nessa entrevista ao «Los Angeles Times». Lennon explicava: «não tinha passado o meu tempo a pensar nisso ou a ir a comícios. Calei-me e aprendi a cozinhar, a tratar do nosso filho e permiti a existência á parte feminina de mim mesmo».

Há já vários anos que o antigo «beatle» vivia um tanto retirado com a sua família no sétimo andar de «Dakota House», célebre edifício nova-iorquino que dá para as altas árvores do Central Park. Querendo escapar de certo modo ao seu passado de «star», consagrava-se à sua cultura pessoal e às suas relações com Yoko Ono.

Lennon declarara à «Newsweek» que se tinha dedicado à leitura, ao estudo da História, da antropologia da literatura.

Lennon foi aquele que, com Paul MacCartney, no plano musical fez de um pequeno conjunto «pop» de Liverpool um grupo de renome mundial.

John Winston Lennon, nascido a 9 de Outubro de 1940, tinha assimilado todas as correntes de ideais que abalavam ou começavam a abalar, no princípio dos anos sessenta, os ocidentais nascidos após a Segunda Guerra Mundial.

Do pacifismo hippy, passando pelo esquerdismo, ao misticismo oriental, «Erva» e à pintura, Lennon, inicialmente no seio dos «Beatles», depois com Yoko Ono, tinha tentado tudo, experimentado tudo.

Depois do período triunfante do grupo e da sua separação, manchada por sórdidas histórias de dinheiro, John tem uma curta passagem pelo esquerdismo com «Working Class Hero» (O herói da classe operária) e «Power to the People» (O poder para o Povo). Canta, então, as suas ideias «de esquerda» e faz campanha contra a guerra no Vietname, em 1970, instala-se em Nova Iorque.

A sua produção musical a partir deste momento não merece figurar, sem dúvida, numa antologia. No plano das ideias, Lennon põe a música ao serviço de todos e em particular das crianças ou diminuídos.

Em 1972 dá um concerto de beneficiência no Madison Square Garden a favor dos diminuídos físicos de Nova Iorque. O ano anterior tinha dado um outro grande concerto político, também no Madison Square Garden. Com os seus ex-companheiros George Harrison e Ringo Starr, mas também com Bob Dylan e o músico indiano Ravi Shankar, tinha cantado para o Bangla Desh.

A vida de John Lennon, Yoko Ono e do seu filho Sean, nascido em 1975, poderia ter decorrido sem problemas no seio de «The Big Apple», nome que os habitantes de Nova Iorque dão à sua cidade. Mas as autoridades americanas vigiavam. A 10 de Julho de 1974 Lennon é avisado de que terá de deixar o território dos Estados Unidos antes de Setembro do mesmo ano. Motivo oficial: John Lennon foi condenado por um tribunal londrino por posse de marijuana.

Em virtude da legislação americana terá, portanto, que ser expulso. Os seus advogados defendem que, de facto, o músico é punido, por ter organizado em 1972, em San Diego, na Califórnia, uma manifestação contra a guerra o Vietname, na altura em que decorria uma Convenção do Partido Republicano.

O «New York Times» escreve que a ordem de expulsão de Lennon é, na realidade, um pretexto para o pôr

Continua na pág. 14

Esboço desenhado no tribunal: Mark David Chapman, à direita, acusado de ter assassinado John Lennon, é apresentado ao juiz de instrução de Manhattan.

David Chapman jogando hóquei sem patins em Fort Chafee. Arkansas, em 1975

John Lennon e Yoko Ono em Nova Iorque. Uma das últimas fotografias do casal

Paul McCartney. George Harrison e John Lennon com Kashmiri, em Agosto de 1967

Balas para Lennon

Continuação da pág. 8

nas de reportagens ao assassínio e ao presumível assassino, bem como um suplemento de 16 páginas a John Lennon.

«A longa viagem de John Lennon: do triunfo à tragédia», é o título do editorial do «Post», que se interroga sobre a forma como Mark David Chapman conseguiu fazer passar a sua arma no avião que o levou de Honolulu para Nova Iorque.

«Lennon: sempre na vanguarda», é, finalmente, o título do «Washington Post», que consagra, quatro colunas da primeira página, seguidas de seis páginas de comentários sobre o assassinato e de uma retrospectiva sobre a vida do cantor, autor e compositor.

Durante toda a semana, multidões têm passado quer pelo jardim de fronte da Dakota House, em Nova Iorque onde vivia Lennon e onde foi assassinado: evocam recordações de concertos dos **Beatles** enquanto os altifalantes difundem canções de John e dos «grandes quatro» de Liverpool. Nesta última cidade britânica, autênticas romarias têm também sido formadas até junto do antigo pub onde os **Beatles** se iniciaram. Hoje é um parque de estacionamento mas a multidão não arreda pé do local sagrado da música pop moderna.

Em Washington, capital dos Estados Unidos, várias centenas de pessoas sentadas nos degraus do «Lincol Memorial», um monumento dedicado a memória do presidente americano assassinado em 1865, observaram um longo silêncio, antes de entoar, de mãos postas, «All we're saying, is give peace a chance» (tudo o que dizemos é dar-nos uma possibilidade de paz).

Os manifestantes gritaram palavras de ordem contrárias à venda livre das armas de fogo nos Estados Unidos e distribuiram tarjetas proclamando «pare com a guerra das armas de fogo nos Estados Unidos, antes que esteja você na lista do próximo louco».

Finalmente e tal como se esperava, a morte de Lennon foi mais um pretexto para os negociantes de discos encherem o bolso. Vendedores britânicos foram autenticamente assaltados com pedidos de discos dos **Beatles** e de John Lennon. Muitas lojas esgotaram o **stock** logo no primeiro dia depois da morte.

Vão ser editados milhares de novos álbuns.

Nestes últimos anos venderam-se, em média, cerca de 30.000 álbuns dos «Beatles» por mês, na Grã-Bretanha.

Incineração

Foi ontem confirmado que John Lennon tinha sido incinerado no maior segredo, quarta-feira à tarde, nos arredores de Nova Iorque. As cinzas foram entregues a sua mulher, Yoko Ono, que decidiu não revelar o lugar onde serão enterradas.

Yoko Ono concedeu a sua primeira entrevista depois da morte de seu marido a um repórter do «Los Angeles Times». Contou-lhes com a voz embargada pelos soluços, que ela e o marido tinham projectado viver até aos 80 anos.

«Tínhamos feito listas de coisas que pretendíamos fazer juntos». «Mas isto não quer dizer—acrescentou—que a mensagem (de John) se perca. A música vive sempre. Não nos devemos entregar ao ódio e à decepção».

A milhares de quilómetros dali, na outra ponta dos Estados Unidos, Glória Chapman falou aos jornalistas pela primeira vez. A jovem, que é de origem japonesa, como Yoko Ono, afirmou que também ela chora a morte de John Lennon, mas não tentou explicar o gesto do marido. «Sou cristã — limitou-se a dizer — e acredito que o perdão é uma coisa muito importante».

O testamento do compositor-intérprete foi apresentado na quinta-feira a um tribunal de Nova Iorque. John Lennon já tinha transferido grande parte da sua fortuna, avaliada em 235 milhões de dólares, para um fundo de que o grosso caberá certamente aos seus dois filhos. A sua fortuna pessoal, quando morreu não ia além de 30 milhões de dólares. 15 milhões serão para Yoko Ono, que é sua executora testementária. O resto irá também para o fundo.

Desconhece-se a repartição exacta entre os filhos e a «Spirit Foundation», uma organização caritativa por ele criada. Uma cláusula do tetamento prevê que o herdeiro que o conteste perderá imediatamente o seu direito a uma parte da herança.

Um rosto no écran

Mia Farrow

Mia Farrow no seu mais recente trabalho: **«A Grande Tempestade»** de Jan Troell

Pela sua interpretação em **A Grande Tempestade** (agora exibido em Lisboa) não mereceria, por certo, atenção de maior. Mas mesmo nesse trabalho rotineiro são visíveis as qualidades que fazem de Mia Farrow uma actriz a reter: um rosto inquieto, desprotegido, uma tensão erótica oculta num corpo magro, numa beleza nem sempre explícita.

Essas mesmas características foram potenciadas por aqueles realizadores que melhor souberam apreender a estranha força de Mia Farrow: Claude Chabrol e Roman Polanski, curiosamente dois europeus.

Polanski lançou-a internacionalmente, quando era pouco mais que uma desconhecida, nesse filme inquietante que se chamava **A Semente do Diabo:** Mia Farrow era aí uma futura mãe em ambígua crise de histerismo no universo ameaçador de uma sociedade violenta. Chabrol confirmou-a em **Dr. Popaul** onde ela fazia de vítima que mais não era que aranha a tecer a teia da vingança em torno de Belmondo. Nunca mais ela voltou a encontrar o nível destes dois trabalhos, se bem que a sua presença no cinema traga sempre consigo uma correcção de processos assinalável.

Dados biofilmográficos

Mia Farrow nasceu em Los Angeles a 8 de Fevereiro de 1945, filha do realizador John Farrow e da actriz Maureen O'Sullivan. Estudou em vários países (Espanha, Irlanda, Estados Unidos) em virtude das deslocações que a profissão dos pais exigia.

Começa a sua carreira artística pelo teatro (em New York) no início dos anos 60. Trabalha também para a televisão onde, de 1964 a 1966, é a vedeta da série **Peyton Place.**

PRINCIPAIS FILMES: **Guns at Batasi** de John Guillermin (1964); **A Semente do Diabo** de Roman Polanski (1968); **Cerimónia Secreta** de Joseph Losey (1968); **John and Mary** de Peter **Yates (1969); Blind Terror** de Richard Fleischer (1971); **Docteur Popaul** de Claude Chabrol (1972); **O Grande Gatsby** de Jack Clayton (1974); **Full Circle** de Richard Loncraine (1977); **Um Casamento** de Robert Altman (1978); **Morte no Nilo** de John Guillermin (1978); **A Grande Tempestade** de Jan Troell (1979).

J. L. R.

Mia Farrow no seu melhor filme de sempre: **«A Semente do Diabo»** de Roman Polanski

ESPECIALMENTE SELECCIONADO PARA AS FESTAS

DEPOIS DE

A GRANDE PARÓDIA
O CEREBRO
A MANIA DAS GRANDEZAS
O RABIT JACOB
A GRANDE CARRAPATA

O NOVO GRANDE EXITO DE

GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

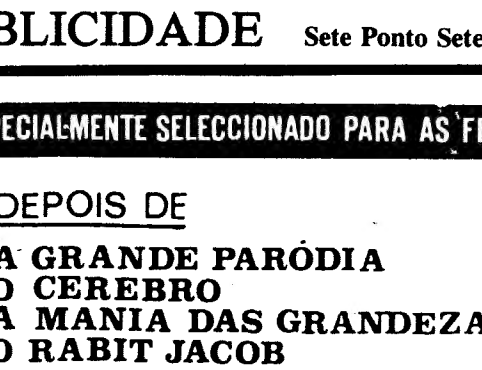
Le Coup du Parapluie.

com

PIERRE RICHARD

um dos maiores actores cómicos da actualidade

a fabulosa vedeta de "SOU TIMIDO...MAS ANDO A TRATAR-ME"



No ambiente hiper elegante de Saint Tropez ele fez tantas ou tão poucas que todos iam morrendo... às gargalhadas!

UMA ESPANTOSA EXPLOSÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

HOJE às 15.30 h. no cinema CASTIL
e 21.30 h. no cinema VOX
SENSACIONAL ESTREIA

VOX e CINEMA CASTIL

Mundial Filmes Não acons. a men. 13 anos

LE MONDE PERVERS DE DOAE MILLE

EMANUELLE and JOANA

FILME PORNOGRÁFICO HARD CORE 1.ª EXIBIÇÃO

PRODUÇÃO ANACONDA FILM
REALIZAÇÃO FRED GARDNER

COM Serry Buchanan · Paola Montenero

HOJE ESTREIA ÀS 12.30 H.

CINEBOLSO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

INCRIVEL, SIMPLESMENTE INCRIVEL

AI VÊM OS BONS RAPAZES!!!

os super-poderes... do super policia

TERENCE HILL

ERNEST BORGNINE

O SUPER POLICIA

com JOANNE DRU MARC LAWRENCE
JULIE GORDON LEE SANDMAN WOODY WOODBURY

Realização de SERGIO CORBUCCI Music by LA BIONDA

A TRANS-CINEMA TV INC. Production A COLUMBIA PICTURES and WARNER BROS. Presentation

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

3.ª SEMANA AVIS POLITEAMA BATALHA PORTO

Continuação da pág. 10

Seja passatempo ou aposta no futuro, a «fotomania» exige dinheiro. A iniciação custa quatro mil escudos, não contando com os gastos em película (mil e quinhentos escudos por baixo) e rolos (duzentos escudos por unidade). Mesmo assim, em termos de rentabilidade, o AR.CO enfrenta uma situação deficitária, a partir de F1, que só os subsídios da SEC e da Gulbenkian, permitem minorar. Para os participantes, o prazer de fixar imagens, dominar o processo da sua fabricação, obter um produto final, não têm preço.

O «bichinho» da fotografia

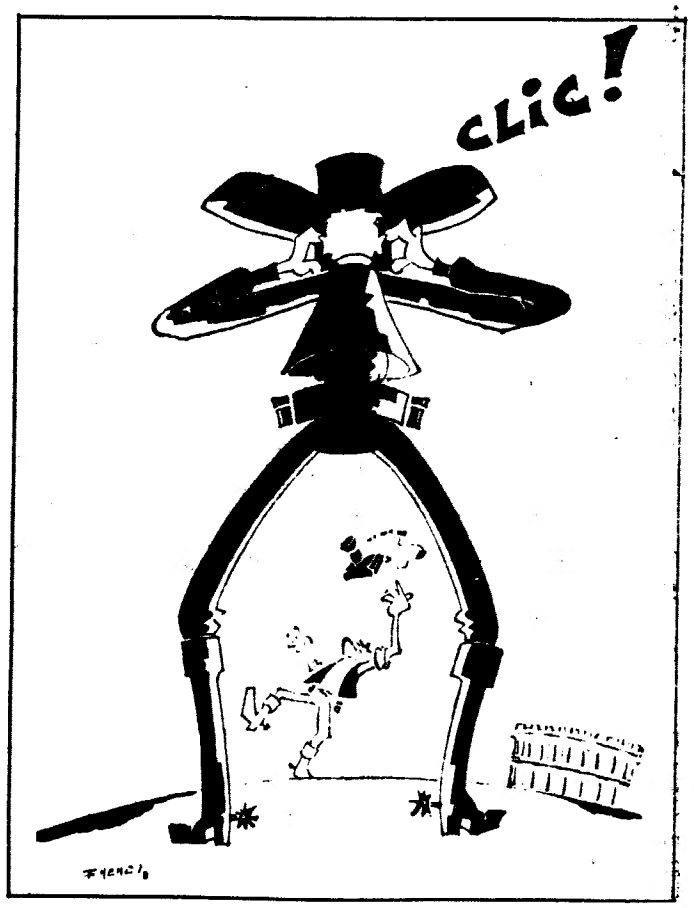
O Zé é trabalhador da IBM e interessa-se há cerca de três anos por fotografia. Um dia, cansou-se de ir à Filmarte entregar os rolos e receber um produto acabado, cujo processo desconhecia totalmente. Foi por isso que decidiu «alinhar» no curso de iniciação do AR.CO. Outros, ignoravam tudo dos segredos da foto, antes de aqui chegarem. E o caso de Teresa Franco, educadora de infância, a quem a oportunidade de adquirir uma «Cannon» em segunda mão e uma grande sensibilidade, «arrastaram» para esta ocupação.

Escrevemos «arrastar», mas importa vincar bem o entusiasmo revelado por todos os elementos deste curso, que ainda não registou qualquer desistência, nesta altura dos trabalhos. Situação pouco comum, esclarece Roberto Barbosa, professor de iniciação, que se «formou na casa». Deste modo, às terças e quintas-feiras, a partir das seis e meia da tarde, é necessário fazer «bicha» para utilizar os ampliadores...

O que se aprende nestes primeiros seis meses? «Começamos com o fotograma, «arrumamos» a imagem, damos um «cheirinho de enquadramento, utilizamos o ampliador, como fonte de luz. Depois, vem a impressão de fotografia e, finalmente, o uso da máquina», revela ainda Roberto Barbosa. Aulas teóricas (poucas), exercícios de profundidade de campo, um trabalho para melhor compreensão das dificuldades, e a revelação de negativos, encerram os trabalhos. Até Março, é o que ainda espera os 15 participantes do curso, onde é possível encontrar, entre outros, um economista, um empregado de escritório da construção civil, um desenhador técnico, uma operadora do Alcoitão, um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, um «que não faz nada»...

Para muitos, a experiência ficará por aqui. Alguns continuarão, outros virar-se-ão para o universo do audiovisual. Mas o «bichinho» da fotografia não perdoa. Um novo som-ruído vai entrar no nosso quotidiano: chegou a «clickmania».

Carlos Pessoa



Teatro Nacional de D. Maria II

ÚLTIMOS DIAS · HOJE, ÀS 21.30 H.

dado o grande êxito alcançado, prolongamento da carreira da peça de

TENNESSEE WILLIAMS

"JARDIM ZOOLÓGICO DE CRISTAL"

com FERNANDA ALVES, LUZ FRANCO, IGOR SAMPAIO e CARLOS DANIEL

Encenação de JACINTO RAMOS

Matinées, sábados e domingos às 16 h

50% de desconto a estudantes e grupos de mais de 20 pessoas

Preços de 80$00 (3.ª balcão) a 150$00 (plateia) · Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira abre às 13.00 H — Telef. 32 22 10

SOCIEDADE **Sete Ponto Sete**

Os distraídos correm grande perigo:

A "fotomania" chegou a Portugal

Você desce a rua a pé, distraído. De súbito, salta-lhe ao caminho alguém que nunca viu antes, de máquina fotográfica em punho. «Click!», e sai um «boneco» com uma expressão de espanto, surpresa... ou medo. Qual seria a sua reacção, leitor?

Isto pode acontecer-lhe, quando menos o esperar. A «fotomania» já chegou a Portugal e ganha cada vez mais adeptos. Amanhã pode ser a sua vez, tal como sucedeu com milhares e milhares de pessoas por essa Europa fora: todo o mundo «espia» todo o mundo, na esperança de surpreender o instantâneo da sua vida.

Um grande fascínio parece prestes a invadir este País: de «caixote» na mão em busca das imagens reais de um povo, ou simplesmente na mira dos momentos mais gratos — e tão fugazes —, de uma vida. Tanto interesse pela fotografia, com que finalidade? Para muitos, é apenas uma compensação para um quotidiano demasiado pobre e vazio. Para outros, o objectivo é mudar de vida profissional.

Poucos serão os eleitos. Fazer fotografia custa os olhos da cara e uma bolsa cheia de notas de mil. Setenta contos, se você for um simples amador. Mas se pensa na fotografia «a sério», então terá de abrir mão de, nada mais, nada menos, que mil contos — é quanto custa uma máquina de grande formato, outra portátil, um sistema de iluminação, estúdio, acessórios...

Os eleitos

Fomos ao AR.CO, Centro de Arte e Comunicação Visual. O interesse pelos segredos da fotografia passa pelo edifício da rua de Santiago, embora existam outros locais semelhantes na cidade de Lisboa. «De ano para ano, cada vez há mais pessoas a despertar para o mundo da cultura, através da fotografia», revela Manuel Silveira Ramos, responsável pelos diversos cursos ali realizados todos os anos, desde que o Centro arrancou, em 1973. «Encontram-se aqui pessoas com as mais diversas características: umas, têm muita prática amadorística, mas outras não conhecem sequer um negativo...».

Um País onde o ensino da fotografia não existe com um mínimo de sistematização, nem projectos definidos: as dificuldades para arrancar com um espaço deste tipo, são redobradas.

«No início, não tínhamos uma noção muito exacta do que fazer, nem do tipo de pessoas que nos procuravam», acrescenta Silveira Ramos. A organização por fases surgiu mais tarde, há cerca de quatro anos. Da iniciação para o aprofundamento de conhecimentos e, finalmente, para a profissionalização.

Percurso que aparece semeado de escolhos, ninguém tenha ilusões. Poucos serão os eleitos, dissémos. Nada mais exacto, se pensarmos nas regras que norteiam o acesso ás oportunidades — incrivelmente restritas, tal como, afinal, o próprio acesso aos cursos:

«Trabalhamos com um 'numerus clausus' muito apertado, o que é natural, se pensarmos no carácter não lucrativo do Centro.

Entram todos os semestres 45 pessoas, distribuídas por três cursos. A fase seguinte (F1) já só prevê dois cursos semestrais de 10 participantes. O curso anual (F2) integra oito pessoas apenas. Ao todo, serão dois anos de trabalho.»

Depois, vem o grande desafio para os que sonham com a profissionalização.

Escape ou mudança de vida?

Regressemos à iniciação, que não envolve «rituais» específicos, ao contrário do que se poderia pensar. Lembremo-nos do que afirmou Silveira Ramos: encontram-se duas vezes por semana, tanto os que nada sabem, como os «especialistas». De onde vêm?

«De manhã, são sobretudo pessoas com problemas de desintegração social, senhoras que se querem ocupar, «miúdos» do propedêutico, mães de família. Os cursos da tarde, têm uma composição social idêntica. À noite, é mais interessante: o índice masculino é maior, são pessoas mais idosas e determinadas. Todos os semestres há arquitectos, mas também pessoas que nunca se pensaria ver aqui — bancários, profissionais de escritório, funcionários de finanças... Para muitos, é um escape, um complemento e uma alternativa para o seu quotidiano. Mas há também participantes que querem mudar de vida, semi-profissionais que querem singrar, para um dia abandonarem o seu trabalho habitual.»

Continua na pág. 11

TEATRO MARIA MATOS
ATENÇÃO — TEL. 897017
TODAS AS 5.ªˢ E 6.ªˢ FEIRAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H
A RATOEIRA
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE
SUB. PELA SEC.
M/13 ANOS
O ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES ✱ MEDIANTE IDENT. NA BILHETEIRA
VEJA • D. XÊPA • EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO
AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

um êxito de público e crítica
PUB
MUITO BELO — FERNANDO MIDÕES «O POPULAR»
COESO. INTELIGENTE — TITO LÍVIO «A CAPITAL»
NOTÁVEL — HELENA SERÔDIO «O DIÁRIO»
SEM TRANSIGÊNCIAS — MANUELA AZEVEDO «D. NOTÍCIAS»
UM DOS GRANDES MOMENTOS DE TEATRO A QUE TENHO ASSISTIDO — LUÍS FRANCISCO REBELLO
Que farei com este livro?
DE JOSÉ SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
3.º MÊS
TODOS OS DIAS 21.30 H
DOMINGO DIA 14 ÀS 16 E 21.30 H
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL. 275175

PARAÍSOS **Sete Ponto Sete**

Estórias de Portugal

Tão curta é a memória dos homens que a minúscula barreira de uma escassa meia dúzia de horas não raro se torna intransponível às faltas de fósforos. Repetem-se todos os dias, implacáveis de crueldade, as eufóricas consagrações dos vencedores, de agora mesmo, seguidas do mais impenetrável ostracismo, daqui a bocadinho. Com que amargura certos homens, uma vez cumpridos os serviços, que os fizeram crer notáveis vêm por ali se servirem tantos que tanto, de canto a canto, os adularam.

Foi na madrugada das últimas eleições que esta estória me tomou de assalto quando, subitamente, dei pela falta da sua imagem no ecranzinho de trazer lá por casa que tantas e algumas tão tristes figuras nos la sentando e volatilizando do sofá.

E, no entanto, se naquela noite, àquela hora da manhã, alguém merecia uma recordação, uma chamada, a homenagem de algumas palavras mais, era ele com toda a certeza! Não!... Naquela noite de eleições aquele homem não merecia o esquecimento das duas da manhã!

Os homens, na fragilidade das suas condições de humanos, consciente ou inconscientemente, jamais concedem perdoar aos que, a saltos de talento, ultrapassam as fasquias mais altas que os liberta da mediania, castigando-os, cedo ou tarde, ao empurrá-los pelas ribanceiras da memória até se despenharem nos precipícios da amnésia.

Mas ele, que como ninguém soube, de forma definitiva, transformar as suas convicções inabaláveis até as ver projectadas em certezas absolutas... ele, que se infra-estruturou cientificamente, caboucando-se com a solidez do raciocínio, escorando-se na força das análises, revestindo-se de cálculos rigorosos... ele, que esgrimiu, exímio, implacável, imbatível, inapelável, a verdade, verdade única, verdade verdadeiramente verdadeira... ele, naquela madrugada fria que as eleições aqueceram, acabou espectador dessa verdade solta aos ventos para espantar as cidades e entusiasmar as serras, perdendo-se o seu nome no trajecto, algures no firmamento de uma noite de estrelas, muitas delas irremediavelmente cadentes, apagado pelo brilho fátuo sabe-se lá de que interesses pequeninos, grandes orgulhos ou médias vaidades.

Como só os homens conseguem ser tão irremediavelmente humanos!...

Pois bem: a estória está aqui para lhe render homenagem para lhe prestar justiça!... A ele que, com rigor exemplar, às normas disse nada e soube, admirável de tenacidade, sustentar, sozinho, até às últimas consequências, sem ceder ou condescender, a sua visão de São Gabriel anunciador da boa nova, para uns; ou Moisés em campanha de lançamento de sete pragas, para outros... ele, que ao fim de anos e anos, tantos que talvez séculos, mudou à frase feita o feitio.

Doravante, de quem diz convincentemente do que sabe e sabe convincentemente do que diz poder-se-á, popularmente afirmar:

« — Mai nada!... Quem fala assim é Gago!»

E que melhor maneira para se homenagear Serras Gago a quem só não tiro o meu chapéu porque é coisa que não uso mas não recuso a minha pública admiração. E, porque não só a chapéus sou avesso mas também às carapuças, para aqui não me auto-enfiar nenhuma, não esqueço o magnífico trabalho da Informação/2 que, revelando-me o que mais me interessava saber mais cedo, acabou por me obrigar a ir para a cama mais tarde, com a devida vénia e sem querer meter a estória em Canal da Crítica alheia.

Francisco Nicholson

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
apresenta às 15,30 h
SUB. S.E.C.
BÃO
ESPECTACULO INFANTIL
sabados e 5-feiras
✱
PR. ESPANHA
T. 76 26 24

COMUNA
teatro de pesquisa
hoje às 21,45
EM FRENTE DA PORTA
TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT
DO LADO DE FORA
diàriamente às 21,45 h • domingo só às 16 h • 2.ªfeira descanso •
PRAÇA DE ESPANHA • METRO PALHAVÃ • MARCAÇÕES PELO TEL. 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

MEMORIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30 h e não aconselhável a menores de 18 anos.

Sala 1 — Assalto à 13.ª Esquadra — Realiz: John Carpenter. Padre Padrone — Realiz: Paolo e Viltorio Taviani.

Sala 2 — Uma Razão para Viver — Realiz: Joseph C. Hanwright. A Invasão dos Violadores — Realiz: Philip Kaufman.

Sala 3 — A Regra do Jogo — Realiz: Jean Renoir. Assalto à 13.ª Esquadra — Realiz: Jonh Carpenter.

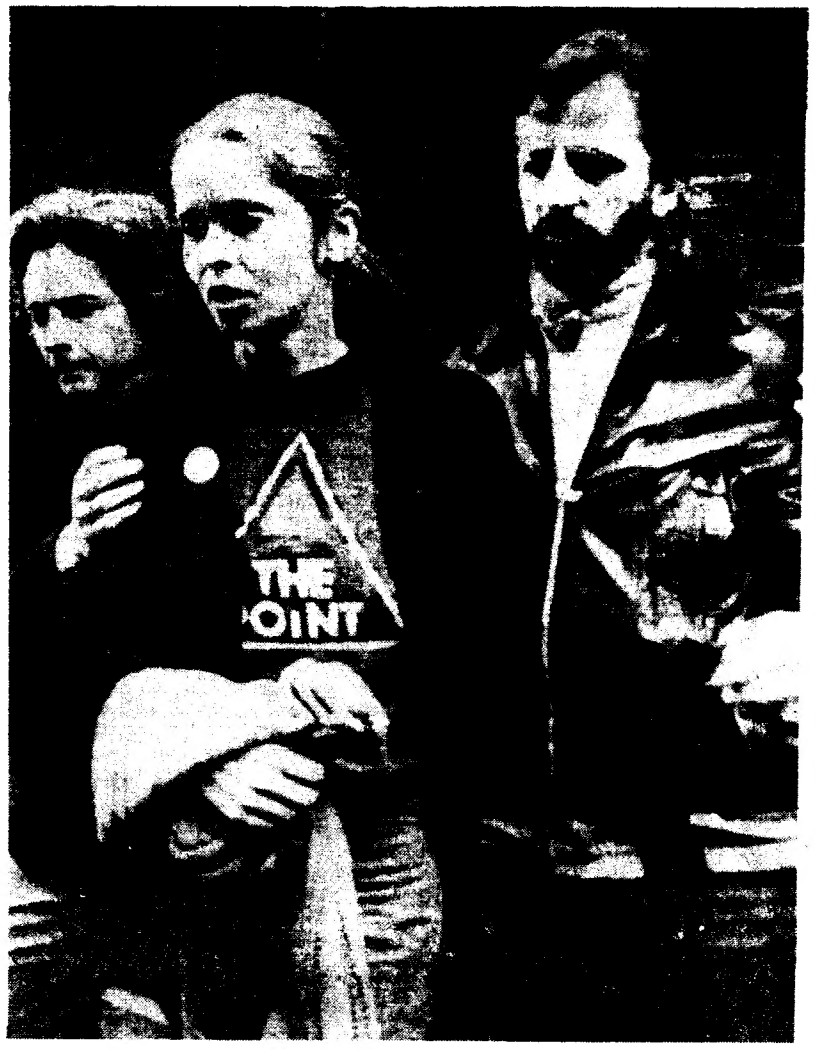
Sala 4 — A Invasão dos Violadores. — Realiz: Philip Kaufman. Calcutá — Realiz: Louis Malte.

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA»
— CRIAÇÃO COLECTIVA —
SÁBADOS 13 e 20
ÀS 15.30 e 17.30 H.
R. Alexandre Herculano, 70 (ao Rato) Telef. 686300
Subsídio da S.E.C.

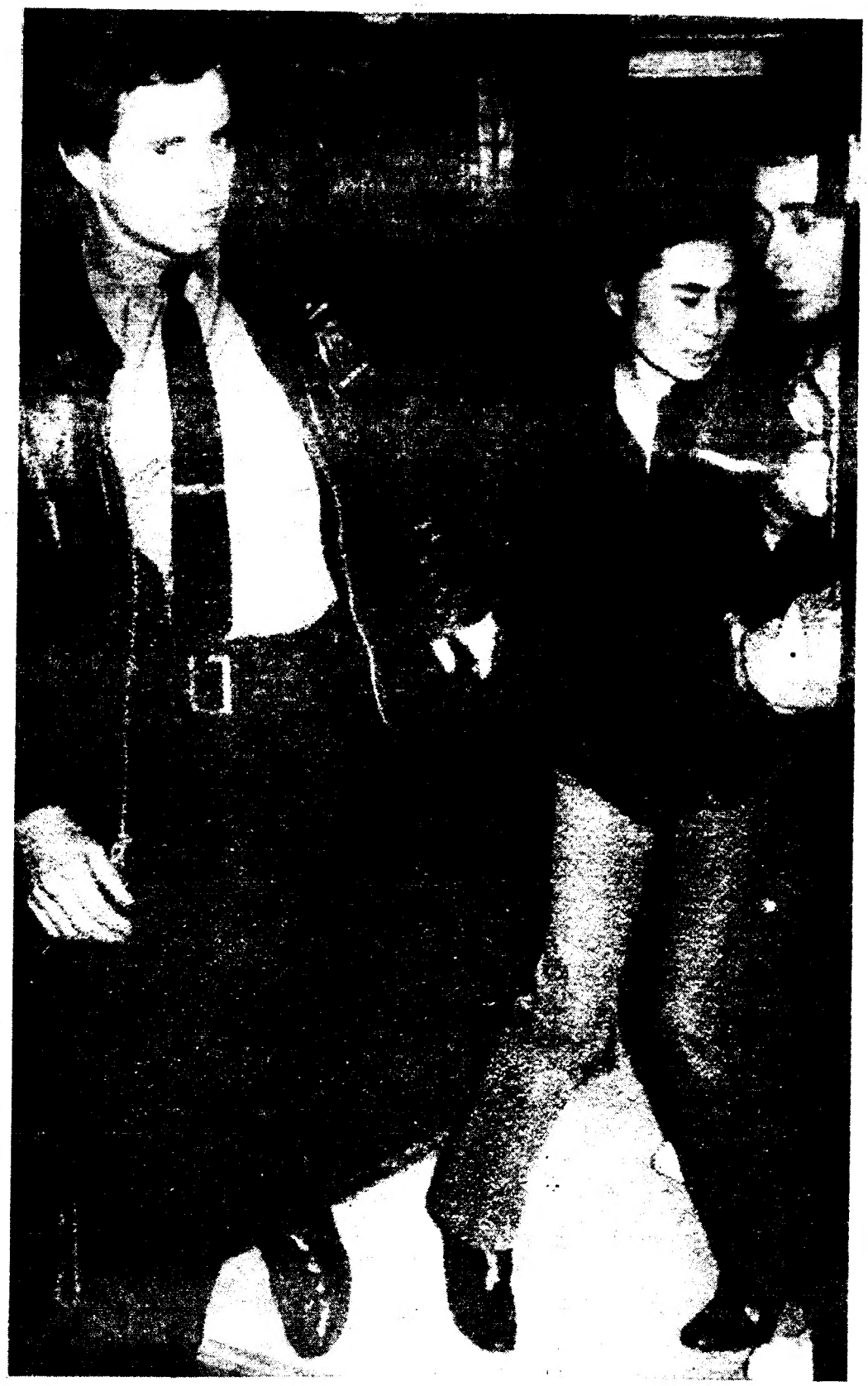
Cinco balas sem motivo contra John Lennon

Ronald Reagan diz que foi «uma grande tragédia» e aproveita para fazer campanha contra o crime, sublinhando que «temos de encontrar uma resposta para a violência nas nossas ruas». Jimmy Carter diz-se «consternado» e lembra que o morto fez, «durante tanto tempo, campanha a favor da paz». O presidente da Câmara de Nova Iorque, Edward Koch, declara-se «horrorizado» e atribui o crime a «um tresloucado». Yoko Ono, a esposa japonesa do morto, recusou funerais que não fossem «estritamente privados» e pede aos fãs de seu marido que, em vez de flores, enviem ofertas para a Spirit Foundation, uma instituição que ele criara. Milhões de amantes da música dos «Beatles» ainda mal caíram em si: John Lennon foi morto a tiro, segunda-feira à noite, em Nova Iorque, à porta do luxuoso prédio de apartamentos onde vivia, por uma espécie de caçador de autógrafos que fora visto a rondar o local com um disco debaixo do braço.

Multidão diante do edifício Dakota, onde Lennon foi abatido. Durante a noite de segunda para terça, milhares de pessoas passaram pelo local, muitas delas deixando flores onde o antigo «beatle» caíra (telefoto UPI)



O baterista Ringo Starr e sua esposa Bárbara, saindo do prédio de apartamentos onde habitavam John Lennon e Yoko Ono. Em Londres, Ringo tinha-se recusado a comentar o crime, seguindo imediatamente para Nova Iorque (telefoto UPI)



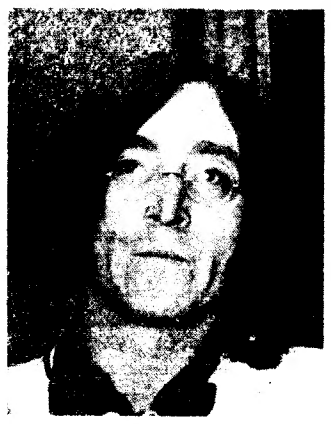
Yoko Ono, esposa de John Lennon, sai do hospital Roosevelt, pouco depois de seu marido ter falecido na sala de emergência. À direita, o director da empresa para a qual Lennon gravou o seu último disco. (telefo UPI, por Bill Stahl, da N.Y. News Photo)

Mas morto o «herói» [illegible] chamou o «Daily Mirror» as reacções sentidas ao longo da semana acusam o efeito de um autêntico bomerang, desdobrado em múltiplas direcções. São os fãs dos Beatles que se suicidam dizendo não haver mais razão para viver num mundo onde já não existe o autor de «let it be» e «power to the people»; é a ala esquerda do parlamento canadiano que apresenta uma moção de condolências à viúva (a japonesa Yoko Ono) baseada no «considerável influência de Lennon na formação da consciência, das esperanças e dos sonhos de toda uma geração»; é a imprensa britânica e norte-americana que perde nitidamente, a cabeça dedicando à morte do poeta dos «Beatles» páginas, títulos e manchetes fortes como há muito não se via.

«Estou farto: vou acabar com isto tudo» — disse Michael Craig, de 30 anos de idade, ao saber da notícia da morte de Lennon. Palavras ditas, sacou da pistola e enfiou uma bala na boca. Isto ocorreu em Salt Lake City, no Estado de Utah. Em Brooksville, na Florida, foi a vez de se suicidar com barbitúricos Collenn Costello, verdadeiramente transtornada com a morte do cantor. Outro fã dos Beatles, de 30 anos de idade e de nome Emílio Reyes deu entrada no hospital da Cidade do México em estado considerado crítico, depois de ingerir meio litro de soda cáustica: confessara-se, antes, desesperado com o desaparecimento físico de John Lennon.

Editoriais em todos os jornais, suplementos de várias páginas nos jornais populares, principal título em todas as primeiras páginas. A Imprensa britânica prestou, quarta-feira, uma homenagem unânime a John Lennon, que encarnava, com os «Beatles», «as esperanças» dos anos sessenta.

Vários jornais, entre os quais o «Times», não hesitavam em comparar amplitude das reacções à morte do músico à que se seguira ao assassinato do presidente Kennedy em 1963, e o «Daily Express» (conservador) escreve: «John Lennon era o equivalente musical do presidente Kennedy, num mundo para o qual a música pop significa mais que a política».



Para o editoralista do «Times», Lennon era «provavelmente o mais importante» dos quatro **Beatles**, «o mais carismático, o poeta do grupo». Os **Beatles**, acrescenta o jornal independente, «criaram um autêntico som britânico e a sua música permanecerá universal».

«Socialmente, os **Beatles** simbolizaram a contestação contra a autoridade e as convenções», observa o «Daily Telegraph» (conservador), que, como o «Daily Mail», opõe o seu fim trágico, «triste presságio para os anos 80», à «despreocupação» dos anos 60.

«Se John Lennon se tornou, numa determinada época, uma personalidade demolidora, a verdade é que nunca perdeu a sua gentileza e a sua fé um tanto infantil no poder do amor e da bondade», afirma «The Sun» (conservador popular).

Num número especial o «Daily Mirror» (trabalhista) usa o título, na primeira página: «A morte de um herói».

«Tal como tantos outros homens de paz, escreve o editorialista, John Lennon foi vítima da violência. Com os **Beatles**, ele encarnou o fim do despeito perante a autoridade, seja ela familiar ou do Estado. Pregou o amor onde outros músicos incitavam ao ódio, ofereceu a esperança onde outros exploravam o desespero».

A América parece Liverpool

A América «tornou-se» Liverpool desde o assassinato de John Lennom, cujo retrato aparece na primeira página de todos os jornais e cujas canções surgem em todas as emissoras de Rádio.

As grandes cadeis de televisão consagraram horas inteiras e retrospectivas e documentos. Os comentadores analisaram demoradamente «o efeito **Beatles**» dos anos 60 nos Estados Unidos e em todo o Mundo.

A cadeia «ABC» difundiu, terça-feira, uma reportagem rodada nas ruas de Liverpool, junto à «Cavern», bar que viu a «pré-história» do grupo e que hoje é um parque de estacionamento, em «Penny Lane» e em frente do parque de «Strawberry Fields», que deram os seus nomes a canções do grupo.

O comentador declarou que a chegada dos **Beatles** à América, em 1964, tinha «consolado» os americanos do assassinato de John Kennedy, em 1963. Depois da morte de John Lennom, «ficámos sós», concluiu.

O extremamente conceituado «New York Times» consagrou duas páginas inteiras e um editorial a John Lennon, na quarta-feira, bem como uma fotografia, na primeira página, da multidão dos seus admiradores em recolhimento em frente da sua casa de Nova Iorque, onde foi abatido.

«John Lennon: a força condutora da música e da cultura dos anos 60», «o chefe exaltado de uma geração de ídolos», são títulos que o «New York Times» também usa em artigos de fundo sobre o fenómeno «beatles».

«Um acto de loucura», é, por outro lado, o título do editorial do «New York Daily News», que volta a levantar o problema das armas de fogo em venda livre e da violência em Nova Iorque. Consagra três pági-

Continua na pág. 12